

LUSOPRESS



UNINDO OS PORTUGUESES

Publicação mensal
Distribuição gratuita

20º Ano · Nº 146
outubro 2026

TURISMO · EXPORTAÇÃO · COMUNIDADES LUSAS

ESTÁ A CHEGAR A
NOVA LUSOPRESS

SAVE THE DATE | 7 DE NOVEMBRO

LUSOPRESS

UNINDO OS

**Miss
Portuguesa
França**

Conheça as candidatas
a Miss 2026

Traj'a Norte

A tradição
esteve de volta
às ruas de Esposende

**Regresso
às aulas**

Desafios do ensino
de português
no estrangeiro



PRIM LAND

PRIMLAND ROMAINVILLE

Depuis 1988

PRIMEUR

TRAITEUR

BOUCHERIE

POISSONNERIE

CREMERIE

CAVE À VINS

CHARCUTERIE

LE PLAISIR ET LE RÉGAL DU PORTUGAL

  @PrimlandRomainville

 contact@primlandromainville.fr

 +33 (0) 1 49 88 06 85

96 Boulevard Edouard Branly, 93 230 Romainville





A verdade, a evolução e a união da comunidade

Entrámos na reta final deste ano de 2026. Estas linhas são, por isso, curtas para falar de tanto que este ano mudou as sociedades e o mundo. Vivemos cada vez mais polarizados, mais centrados na realidade de cada um e isso afasta-nos, cada vez mais, daquilo que nos torna humanos. Há falta empatia a cada esquina enquanto aumenta a mesquinhez, a mentira e a trapaça. Mas tudo isto também revela falta reflexão coletiva e individual. Se por um lado, as guerras na Europa e no médio oriente duram há demasiado tempo, por outro, insistimos em negar o que a nossa própria história já nos provou. No ódio não há vencedores e o conflito gera apenas mais rancor e sede de vingança. A verdadeira essência da evolução humana está na união enquanto comunidade, nação e espécie. E assim são os negócios.

A direção da LusoPress, como sabem, mudou, mas não alterou um único passo no caminho e no objetivo que nos trouxe até aqui. Unimos portugueses e queremos chegar ainda mais longe, a mais comunidades e, sobretudo, às novas gerações. Há uma imensidão de lusodescendentes que das origens conhecem apenas a história contada pelos pais, tios ou avós. Nasceram longe de Portugal, mas é no cantinho da Europa que todos os anos encontram casa, abrigo, colo e o significado da saudade e do fado que só o português consegue sentir correr nas veias. Comunicar com este público é, sem sombra de dúvida, o maior desafio da LusoPress de 2026 em diante. O mundo está mais digital, a informação corre de forma mais célere e a linguagem de difusão muda a cada nova atualização dos algoritmos. Formas diferentes, talvez, para atingir o mesmo fim: promover a portugalidade em todo o seu esplendor. E é isso mesmo que continuamos, felizmente, a encontrar nos quatro cantos do mundo. Onde quer que haja um português não falta

a tradição, a gastronomia, a música e o convívio. Somos um povo de abraços, de afetos e de entreatajuda; destemidos e ambiciosos, conscientes das dificuldades, mas acima tudo focados nos objetivos que queremos alcançar.

Do outro lado do Atlântico encontramos exemplos disto. Nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova Iorque, há um jovem empreendedor que está a dar que falar com uma das iguarias gastronómicas portuguesas mais conhecidas: a bifana. E, no Canadá, celebrou-se setembro com festa das vindimas para ajudar a matar as saudades de casa e transmitir tradição e cultura às novas gerações. Exemplos que nos enchem, utilizando uma expressão vienense, de chieira (orgulho) sobre os nossos compatriotas que tão longe de Portugal encontram forma de sentir perto o calor humano que nos torna um povo tão especial e acarinhado em todo o mundo.

Com este mês de outubro, entrámos também na contagem decrescente para a eleição da Miss Portuguesa França 2026. Este ano, 14 mulheres portuguesas e lusodescendentes, residentes em França, ambicionam conquistar a faixa e a coroa que lhes permitirá representar a comunidade lusa nos concursos de beleza mundiais. Nesta edição apresentamos as candidatas e revelamos detalhes sobre os bastidores do espetáculo que irá acontecer dia 7 de novembro na sala La White, em Neuilly-sur-Marne.

E por tudo isto, resta-me agradecer a todos os portugueses que continuam a acompanhar o trabalho da LusoPress. Nós somos e seremos sempre o que nos permitirem e queremos que acreditem, como nós, que ainda há muitos portugueses por unir. E como escreveu e cantou Jorge Palma, "enquanto houver estrada para andar, a gente vai continuar".

FICHE TECHNIQUE

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO - LUSOPRESS - 9, Rue des Artisans 93160 Noisy-le-Grand · **REDACTION / REDAÇÃO** - 9, Rue des Artisans 93160 Noisy-le-Grand · **DIRECTEUR GÉNÉRAL / DIRETOR GERAL** - Nuno Barrinho · **DIRECTEUR / DIRETOR** - Verónica Ferreira · **COLLABORATEURS / COLABORADORES** - Alexandre Pereira, Carlos Gonçalves, Cristina Valério, Daniel Bastos, Eduardo Lino, José Assunção Rodrigues, Manuel Portugal, Miguel Vidal, Paulo Pisco · **DESIGNER ET PAGINATION / DESIGN E PAGINAÇÃO** - João Cazenave | joaocazenave@lusopress.tv · **DIRECTION COMMERCIAL / DIREÇÃO COMERCIAL** - Patrick Mateus +33 6 50 94 46 10 - comercial@lusopress.tv · **IMPRESSION / IMPRESSÃO** - VASP - DPS, Quinta do Granjal - Média Logistics Park, Venda Seca. 2739-511 AGUALVA-CACÉM · **STATUT ÉDITORIAL / ESTATUTO EDITORIAL** - www.lusopress.tv/magazine · ISSN: 1968-6366 · I.N.P.I. N° NATIONAL 08/3550245 · ERC 126147
info@lusopress.tv · www.lusopress.tv

01 Editorial

04 Miss Portuguesa França 2026 - apresentação das candidatas

24 21.º MotorFestival atrai 60 mil pessoas ao Caramulo

36 Opinião: Acordo UE-Mercosul:
a diáspora empresarial portuguesa é a ponte atlântica que falta

40 Mr. Bifana conquista Nova Iorque

44 Traj'a Norte desfila história, cultura e tradição em Esposende

52 Associação Sara Carreira entrega bolsas de estudo 2026/2027

62 Moda: empresas portuguesas procuram novos mercados em Paris

72 Academia do Bacalhau de Paris celebra regresso às tertúlias

80 Vindimas à portuguesa no Canadá

88 Musicorama de regresso à Embaixada de Portugal em França

90 Célio Sousa Pinto, o menino prodígio do acordeão diatónico

92 Os desafios do ensino da língua portuguesa no estrangeiro

102 Jorge Palma ganha mural de homenagem em Marco de Canaveses

112 Restaurante do mês: comida alentejana tradicional no Medieval

118 Horóscopo





SILTRA

Transports
Location de camions
Terrassement
Travaux publics
Vente de Pavés anciens
Enlèvements Gravats

TEL 06.50.94.46.10

contact@siltra.fr



www.siltra.fr

SCANNEZ
ICI



Miss Portuguesa França dois dias para preparar a grande noite

Há muito mais por detrás de um desfile de Miss do que alguns minutos em palco. Antes das luzes, dos vestidos e da decisão final, há ensaios, nervos, aprendizagem e muitas horas de preparação. Mas há também encontros, histórias partilhadas, gargalhadas e, por vezes, algumas lágrimas.



Foi esse o espírito que marcou o fim de semana de 3 e 4 de outubro, vivido pelas 14 candidatas à Miss Portuguesa França 2026, num encontro pensado para preparar a grande noite, mas que acabou também por aproximar as jovens que, dentro de algumas semanas, estarão lado a lado no palco.

Sob o mote 'Revelação – Dois dias para revelar a Miss que existe dentro de cada uma', os dois dias foram muito mais do que uma sucessão de ensaios. Entre provas, desfiles e sessões de preparação, houve tempo para as candidatas se conhecerem melhor, conversarem sobre as suas experiências de vida e descobrirem aquilo que têm em comum. Porque antes de serem concorrentes, estas 14 jovens são mulheres com percursos diferentes, sonhos diferentes e histórias que as trouxeram até aqui. E foi também nesse lado mais pessoal que o fim de semana ganhou significado. Houve espaço para a ca-

maradagem, para o espírito de grupo e para aquelas conversas que não aparecem num programa oficial, mas que acabam por ficar na memória.

Entre ensaios, gargalhadas e emoções

E houve, naturalmente, gargalhadas. Muitas. Momentos descontraídos, brincadeiras e cumplicidades que foram surgindo à medida que as horas avançavam. Mas também houve emoções mais difíceis de esconder. Entre uma conversa e outra, houve espaço para algumas lágrimas, lembrando que por detrás da maquilhagem, dos vestidos e dos sorrisos para a fotografia estão jovens mulheres com sensibilidades, inseguranças e histórias pessoais.

O sábado começou com os primeiros contactos entre as candidatas e o comité, seguindo-se vários ateliês que cruzaram di-

ferentes áreas da preparação. Entre provas de fato de banho, sapatos e vestidos, houve também trabalho de expressão oral, dicção e comunicação diante da câmara.

A preparação ganhou depois outro ritmo no centro de dança Heman, em Neuilly-Plaisance. Durante várias horas, as candidatas trabalharam os desfiles e o posicionamento em palco, sob orientação da coreógrafa Oriane. Um trabalho feito de passos, posições e repetições, onde cada detalhe conta para que, na noite da Gala, tudo aconteça com naturalidade.

Depois de um dia intenso de ensaios, provas e trabalho, era também preciso desligar. O jantar e uma partida de bowling deram às candidatas a oportunidade de descontraírem, rir e simplesmente aproveitar o momento, longe da pressão dos ensaios. Entre strikes, tentativas menos certeiras e muitas gargalhadas, o ambiente ajudou a reforçar a cum-



plicidade que se foi criando ao longo do dia. No final, as candidatas seguiram para o Camping Les Rives de Paris, em Neuilly-sur-Marne, onde ficaram alojadas em Tiny Houses.

Do palco à apresentação de cada candidata

No domingo, as câmaras voltaram a fazer parte do programa. A sessão fotográfica permitiu trabalhar uma outra dimensão da competição, antes de um dos momentos mais pessoais da preparação: o coaching individual dedicado à apresentação oral. Cada candidata teve de preparar uma apresentação em português, onde deverá revelar um pouco de si. Uma apresentação que terá de dizer muito sobre cada uma quando chegar o momento de subir ao palco. A tarde ficou novamente reservada aos ensaios. Desta vez, o trabalho aproximou-se ainda mais daquilo que o público verá na



Gala. Mas talvez o verdadeiro resultado destes dois dias não possa ser medido apenas pela forma como cada candidata desfila ou se apresenta diante de uma câmara. Fica também a ligação criada entre elas. O espíri-

to de grupo, a entreaajuda e a certeza de que, apesar de estarem a competir pelo mesmo título, estão a viver juntas uma experiência que dificilmente esquecerão. Porque estas 14 candidatas são, antes de

mais, 14 jovens mulheres. Mulheres que podem parecer frágeis em alguns momentos, mas que mostram também ter garras para agarrar o mundo. Bonitas por fora, certamente, mas sobretudo mulheres que, ao longo deste encontro, deixaram perceber que a verdadeira beleza também está nas histórias que carregam, na forma como se apoiam e na coragem de se mostrarem como são.

Agora, os olhos estão postos na Gala

É agora esse grupo que se prepara para a noite de 7 de novembro, quando as 14 candidatas se encontrarem no palco da Espace The White, em Neuilly-sur-Marne, perto da capital francesa.

A Gala terá três momentos de desfile. A primeira passagem será em estilo Casual. Seguir-se-á a passagem em fato de banho e, finalmente, em vestido de gala.

No final da noite, uma delas receberá a faixa e o título de Miss Portuguesa França 2026. A vencedora assumirá a responsabilidade de representar a comunidade portuguesa residente em França e seguirá também para os concursos oficiais.

Até lá, ficam os ensaios, as apresentações, as fotografias e, sobretudo, tudo aquilo que aconteceu longe do palco. As conversas, os abraços, as gargalhadas e as lágrimas. Porque se na noite da Gala o público verá 14 candidatas a disputar um título, estas jovens levarão consigo uma história que começou muito antes de as luzes se acenderem.

Os lugares para a Gala já estão disponíveis, mas são limitados. Toda a informação e reservas estão disponíveis através da organização.

Conheça as 14 candidatas nas páginas seguintes



Organização

LUSOPRESS

7

Gala

Miss  Portuguesa

2026

França

7 de novembro de 2026

Le White | Neuilly-sur-Marne

**RESERVE
O SEU LUGAR
NUMA NOITE
ONDE TUDO BRILHA**

Reservas

Patrick

Cathy

06 50 94 46 10 | 06 19 79 15 97

Reserve já. Lugares limitados à lotação da sala

Aimy Bonneville



18 anos

Origens: Guia

Data de nascimento: 9 de junho de 2006

Local de nascimento: Créteil (94000)

Signo astrológico: Gêmeos

Aos 18 anos, Aimy Bonneville chega ao concurso Miss Portuguesa França com uma forte ligação às suas raízes portuguesas e um grande interesse pelo mundo artístico. Nascida em Créteil e atualmente a viver em Lagny-sur-Marne, a jovem é filha de pai francês e neta de portugueses. Do lado materno, as origens familiares conduzem a Leiria e Pombal, de onde são naturais os seus avós. Na família, tem ainda um irmão mais novo, de 13 anos.

Atualmente, frequenta uma licenciatura em Cinema e Audiovisual, uma escolha que lhe permite explorar uma área pela qual se sente particularmente atraída. Ainda sem saber exatamente qual será a sua profissão no futuro, Aimy prefere não fechar portas. “Estou interessada em todas as profissões ligadas à arte e em todas as áreas do cinema. Esta formação vai permitir-me explorar diferentes áreas e perceber qual é aquela de que mais gosto”, explica.

A vontade de experimentar e descobrir novos caminhos está também presente nos seus sonhos. São vários e atravessam diferentes áreas artísticas: da dança ao cinema, passando pela representação. Gostava de um dia poder subir ao palco ao lado de um artista, durante um concerto. “Deve haver uma energia muito boa em palco e penso que seria muito fixe”, revela.

Mas os seus projetos não ficam por aí. Entre os sonhos que gostaria de concretizar estão também realizar o seu próprio filme e participar em grandes produções cinematográficas. “Quero fazer grandes coisas nos universos da dança, da arte e do cinema”, afirma.

Essa multiplicidade de interesses acompanha também a forma como se define: “Sou uma pessoa sociável e apaixonada por tudo: pela vida, pelas pessoas, por tudo! Sou muito sensível. Dizem-me muitas vezes que sou uma pessoa bastante positiva”, descreve.

A dança ocupa atualmente um lugar importante na sua vida. Depois de oito anos de prática, fez uma pausa e retomou a atividade há cerca de dois anos. Paralelamente, tem vindo a aproximar-se cada vez mais do cinema, participando em curtas-metragens, castings e diferentes experiências em sets de filmagem, tanto em figuração como em representação ou no apoio às equipas de produção. O trabalho como modelo em sessões fotográficas completa este percurso artístico diversificado.

O universo dos concursos de beleza surgiu, por isso, como uma experiência diferente daquilo que habitualmente faz. A entrada no Miss Portuguesa França aconteceu, inicialmente, por influência da avó, que gostaria de a ver participar. “É um mundo que me interessa e é uma experiência muito interessante e diferente daquilo que faço habitualmente”, reconhece.

Caso seja eleita Miss Portuguesa França, não quer, contudo, limitar o seu papel à representação. Gostaria de ser uma Miss próxima das pessoas, com quem o público se possa identificar, e dar ao título uma dimensão mais associativa.

A vertente solidária surge, neste contexto, também ligada à sua própria história familiar. O avô de Aimy está envolvido em várias associações, nomeadamente em projetos de apoio a crianças doentes em Portugal. Se conquistar o título, a jovem gostaria de dar visibilidade a esse trabalho e aproximar-se de causas com as quais tenha uma ligação pessoal. “Daria certamente destaque às associações do meu avô”, afirma. Mais do que escolher uma causa apenas por ser relevante, quer defender algo em que realmente acredite e com que se identifique. “Se eu defender algo que me é distante, tenho a sensação de não ser genuína”, admite.

Entre dança, cinema e universo associativo, Aimy Bonneville encara o Miss Portuguesa França como uma oportunidade para se desafiar, conhecer novas pessoas e dar continuidade ao seu percurso artístico. Uma experiência que pretende viver de forma autêntica, mantendo a proximidade com os outros e a ligação às suas raízes portuguesas.

Clara Lucas



18 anos

Origens: Covilhã

Data de nascimento: 19 de novembro de 2007

Local de nascimento: Versailles (78000)

Signo astrológico: Escorpião

Aos 18 anos, Clara Lucas apresenta-se ao Miss Portuguesa França com uma personalidade energética, espontânea e muito ligada às suas raízes portuguesas. Nascida em Versailles, tem origens familiares em Orjais, perto da Covilhã, na Serra da Estrela, por parte do pai, e em Viseu, por parte da mãe. Vive atualmente em Saint-Pierre-du-Perray, no departamento de Essonne, e tem um irmão mais velho.

Clara está a construir o seu percurso académico na área do desporto, através de um BTS, com o objetivo de trabalhar futuramente na organização de eventos desportivos. Um caminho que corresponde ao seu gosto por atividades e experiências e a uma personalidade que dificilmente se imagina parada.

Apesar de ter alguns objetivos para o futuro, assume-se como uma pessoa bastante terra-a-terra e pouco dada a grandes sonhos. Em criança, chegou a imaginar profissões como a de professora, mas essas ambições foram desaparecendo com o tempo. Hoje, se há algo que gostaria verdadeiramente de concretizar, é viajar e, sobretudo, fazer uma volta ao mundo.

Energia e alegria são duas das características que melhor a definem. Gosta de sorrir, de conhecer novas pessoas e de viver novas aventuras, procurando também deixar uma marca positiva nas experiências em que participa. Quando pode, procura ajudar quem está à sua volta, mesmo reconhecendo que nem sempre é possível estar presente para todos. “E gosto de viver novas aventuras, como esta que vou viver agora com o Miss Portuguesa França”, afirma.

A proximidade com os outros é também aquilo que gostaria de levar para uma eventual experiência enquanto Miss. Não se identifica com uma imagem demasiado produzida e gostaria de ser uma representante com quem as pessoas se pudessem identificar. “Detesto tudo o que é superficial. Quero viver a minha vida e, ao mesmo tempo, ajudar ao máximo quem precisa”.

A cultura portuguesa ocupa igualmente um lugar importante naquilo que gostaria de transmitir. Clara gosta de visitar Portugal e de viver o país de forma genuína, mantendo uma ligação especial às tradições. O folclore é uma das suas paixões, mesmo não sendo originária de uma região tradicionalmente associada a esta expressão cultural. Fora dos estudos e do trabalho, procura aproveitar ao máximo o seu tempo. É muito próxima da família, que ocupa um lugar central na sua vida, mas também gosta de sair, passear por Paris, andar de bicicleta, jogar bowling ou ir ao cinema. Quando tem oportunidade, procura ainda experimentar atividades diferentes, como o arborismo, e tenta realizar pelo menos uma grande atividade por mês.

O interesse pelo contacto com os outros levou-a também a envolver-se no socorrismo. Atualmente, os estudos e o trabalho de estudante, que lhe ocupam grande parte dos dias, não lhe permitem continuar essa atividade com a mesma regularidade. Paralelamente, através do curso, pretende realizar estágios na área do desporto, nomeadamente em atividades com crianças.

Perante novos desafios, assume uma atitude que considera fundamental: não ter medo de falhar. “Não tenho medo de me lançar, mas, mais do que isso, não tenho medo de falhar. Retiro sempre uma lição de cada vez que falho. Temos sempre alguma coisa para aprender”, afirma.

Aos 18 anos, Clara Lucas chega ao Miss Portuguesa França com energia, espontaneidade e vontade de aproveitar uma nova aventura. Entre o gosto pela cultura portuguesa, a proximidade com a família e o desejo de trabalhar no mundo do desporto, vê o concurso como mais uma oportunidade para sair da sua zona de conforto, conhecer novas pessoas e, acima de tudo, continuar a aprender.

Elisa Tavares Pimentel



19 anos

Origens: Mèda

Data de nascimento: 17 de abril de 2007

Local de nascimento: Livry-Gargan (93190)

Signo astrológico: Carneiro

Nasceu a 17 de abril de 2007, em França. As raízes familiares, porém, levam-na até à Mèda, no distrito da Guarda, onde passa férias todos os anos. É uma ligação que Elisa quer preservar e, sobretudo, transmitir. Para a jovem candidata, crescer em França não significa deixar para trás a cultura portuguesa. Pelo contrário, considera importante que as novas gerações continuem a conhecer o país de onde partiram os pais e os avós. É precisamente essa ideia que leva consigo para o Miss Portuguesa França 2026.

Estudar e trabalhar aos 19 anos

Elisa divide atualmente o tempo entre os estudos e o trabalho. Estuda na área do imobiliário e, ao mesmo tempo, trabalha numa agência do setor. Uma experiência que lhe permite aplicar no dia a dia aquilo que aprende e começar a construir o seu percurso profissional. O objetivo para o futuro passa por continuar ligada a esta área. Elisa ambiciona crescer profissionalmente e não esconde a vontade de, um dia, desenvolver o seu próprio caminho no mundo dos negócios imobiliários.

Responsabilidade e dedicação são duas características que considera essenciais para lá chegar. “Sou responsável. É uma qualidade que é essencial no meu trabalho”, afirma.

“Gosto de ajudar, ouvir e estar presente”

Quando lhe pedimos que se descreva, Elisa começa pelo feitio forte, uma característica que diz ter herdado do pai. Mas rapidamente acrescenta outras qualidades. “Sou generosa, muito atenta aos outros. Gosto de ajudar, ouvir, de estar presente quando alguém precisa de mim”, conta.

A jovem define-se igualmente como trabalhadora e perfeccionista. “Gosto muito de trabalhar. Sou perfeccionista. Gosto que as coisas sejam bem feitas.” Aos 19 anos, Elisa ainda não traçou uma lista rígida de sonhos para o futuro. Quer viajar, conhecer novos lugares e aproveitar as oportunidades que possam surgir. Assume, por isso, um lado aventureiro e prefere deixar espaço para descobrir aquilo que a vida lhe poderá proporcionar.

Da dança ao desporto

O desporto também faz parte dos seus interesses. Durante vários anos, Elisa praticou dança e experimentou diferentes estilos desde criança. Acabou por deixar a atividade há cerca de dois anos, quando se tornou mais difícil conciliá-la com as restantes responsabilidades. Atualmente, mantém a atividade física através do ginásio. A mudança reflete também a fase que atravessa: entre os estudos, o primeiro contacto com o mercado de trabalho e os projetos para o futuro, Elisa procura conciliar diferentes dimensões da sua vida.

Aproximar os jovens franco-portugueses de Portugal

Se conquistar o título de Miss Portuguesa França 2026, Elisa sabe qual é a mensagem que gostaria de transmitir. Quer valorizar Portugal e usar a visibilidade associada ao título para reforçar a ligação das novas gerações da comunidade portuguesa em França ao país das suas famílias. “Aproximar ainda mais os jovens franco-portugueses das suas raízes”, resume.

Para Elisa, essa ligação depende também da capacidade de continuar a transmitir aquilo que recebeu dentro da própria família. “É muito importante continuar a transmitir aquilo que os nossos pais e avós nos ensinaram: a cultura, as tradições, os valores.” A mensagem ganha um significado particular numa geração que nasceu e cresceu fora de Portugal. Elisa pertence precisamente a essa geração. França é o país onde nasceu, estuda e começa a construir uma carreira. Portugal permanece como o lugar das raízes familiares, das férias anuais e de uma herança que não quer perder.

Emma dos Prazeres



17 anos

Origens: Guimarães

Data de nascimento: 22 de janeiro de 2009

Local de nascimento: Nogent-sur-Marne (94130)

Signo astrológico: Aquário

Aos 17 anos, Emma dos Prazeres apresenta-se ao concurso Miss Portuguesa França com uma personalidade solar, uma forte ligação às suas raízes portuguesas e objetivos bem definidos para o futuro. Natural de Nogent-sur-Marne, é filha de mãe natural de Guimarães e de pai oriundo da Guarda, duas referências que fazem parte da sua identidade e da forma como vive a portugalidade em França.

A residir atualmente em Neuilly-Plaisance, a jovem é a mais nova de três irmãos. No seu percurso pessoal, os últimos anos ficaram também marcados pela perda do pai, que faleceu há cerca de um ano e meio. É sobretudo junto da família que encontra uma das suas maiores fontes de força e motivação.

Estudante de BTS Juriste Notarial, já sabe que o seu caminho académico não ficará por aqui. O objetivo passa por prosseguir os estudos numa licenciatura em Direito, antes de realizar um mestrado e, no futuro, tornar-se procuradora da República. Uma ambição que, reconhece, exigirá vários anos de estudo, mas que não a assusta. “É uma questão de motivação”, afirma, determinada a construir o seu futuro passo a passo.

Fora dos estudos, Emma revela um perfil particularmente criativo e familiar. Considera-se “solar” e “sorridente, o tempo todo”, mas também alguém acessível, disponível para os outros e com gosto por ajudar. “Acho que as pessoas diriam que sou realmente simpática. Gosto de ajudar as pessoas e sou bastante aberta com os outros”, descreve. Nos tempos livres, a sua personalidade multifacetada manifesta-se em atividades manuais, desde fazer as unhas a diferentes trabalhos criativos. Gosta igualmente de cuidar de crianças, de passar tempo com a família e de acompanhar futebol. E, quando se trata de futebol, a escolha é assumida sem hesitações: o FC Porto é o clube português que ocupa um lugar especial nas suas preferências.

A ligação a Portugal mantém-se muito presente no seu dia-a-dia. Visita o país pelo menos uma vez por ano, tradicionalmente durante o mês de agosto, embora nos últimos anos essas viagens tenham aumentado.

Se conquistar o título de Miss Portuguesa França, Emma gostaria precisamente de colocar essa ligação à cultura portuguesa no centro da sua ação. A jovem acredita que ainda existe uma visão demasiado limitada daquilo que significa ser português e quer contribuir para a tornar mais conhecida. “Quando dizemos que somos portugueses, as pessoas falam-nos de pastéis de nata, e é tudo. Na realidade, é um pouco triste, porque há muito mais do que isso. Temos uma cultura realmente bonita”, considera.

É essa cultura, na sua diversidade e profundidade, que gostaria de dar a conhecer, não apenas à comunidade portuguesa, mas também a um público mais amplo. Para Emma, representar Portugal em França significaria, assim, mostrar uma identidade que vai muito além dos estereótipos associados à gastronomia e dar visibilidade à riqueza das tradições, da história e da cultura portuguesas.

Quanto aos sonhos que ainda quer concretizar, Emma prefere não traçar uma lista fechada. Há, no entanto, um desejo que surge imediatamente: “Tornar a minha mãe orgulhosa.” A esse objetivo junta outros, como conhecer o mundo e ajudar os outros.

Emma dos Prazeres chega assim ao Miss Portuguesa França com apenas 17 anos, mas com uma ideia clara do futuro que quer construir. E, caso seja eleita, também da mensagem que gostaria de levar consigo: dar a conhecer uma Portugalidade mais ampla, mais profunda e muito para além dos clichés.

Gaëlle Curado



24 anos

Origens: Coimbra

Data de nascimento: 13 de maio de 2002

Local de nascimento: Montfermeil (93370)

Signo astrológico: Touro

Aos 24 anos, Gaëlle Curado regressa, pela segunda vez, ao Miss Portuguesa França com uma ligação a Portugal que marca a sua história familiar e que continua muito presente na sua vida. Nascida em Montfermeil e atualmente a viver em Villemomble, no Seine-Saint-Denis, cresceu com as referências de Coimbra, terra natal da mãe, e de Ansião, de onde é natural o pai. Tem uma irmã mais velha, de 30 anos, e construiu em França o seu percurso, sem nunca se afastar das suas raízes portuguesas.

Licenciada e mestre em Comunicação, trabalha atualmente como assistente de comunicação e desenvolvimento comercial numa marca de joalheria feminina. Paralelamente, mantém uma ligação direta à comunidade portuguesa através do ensino: é professora de português na associação CPFC de Le Raincy.

É na área da comunicação que pretende continuar a construir o seu futuro profissional, embora admita que ainda não tenha todas as respostas. O ensino é outra possibilidade que não exclui, nomeadamente a ideia de trabalhar com crianças em França.

Os seus sonhos também mudaram com o tempo. Em criança, imaginava-se bailarina, mas hoje as suas ambições são mais simples e, para ela, mais essenciais: ser feliz, construir uma família, ter filhos e manter a saúde. "Acho que é um bom sonho", afirma.

Sociável, comunicativa e bem-humorada, Gaëlle gosta de estar rodeada de pessoas e assume-se como alguém criativa e muito sensível. Tem também "o coração na mão" e procura ajudar quem está à sua volta. Gosta de se encontrar com os amigos, ouvir música, desenhar e dançar, uma paixão que continua presente desde os tempos em que sonhava tornar-se bailarina.

A sua segunda participação no Miss Portuguesa França tem, por isso, um significado especial. Gaëlle já tinha participado no concurso aos 19 anos e encara o regresso como uma nova oportunidade, mas também como uma forma de afirmar o orgulho que sente pelas suas origens. "Para mim, este concurso representa muito mais do que a beleza física. Representa também uma segunda oportunidade", explica. Se for eleita, gostaria precisamente de aproveitar essa visibilidade para transmitir uma ideia de beleza que ultrapasse a aparência. Para Gaëlle, a história de cada pessoa, o seu percurso, os seus valores e a sua personalidade são elementos que devem ser valorizados. Quer também contribuir para combater preconceitos e promover um olhar mais atento sobre aquilo que existe para além da imagem. Entre as causas que gostaria de defender estão a luta contra a violência doméstica e contra as diferentes formas de discriminação, através do apoio e da colaboração com associações dedicadas a estas questões. Representar Portugal será igualmente uma parte essencial da sua candidatura. Gostaria de levar consigo a sua ligação a Coimbra, cidade que ocupa um lugar especial no seu coração e que considera rica em história, cultura e património. Mais do que apresentar a imagem de uma mulher portuguesa, quer dar a conhecer uma parte do país e das suas próprias raízes.

"Eu não venho só apresentar a beleza física de uma mulher. Quero também apresentar uma parte de Portugal, as minhas origens e a minha personalidade. Quero mostrar que consegui chegar até aqui e que outras pessoas também podem conseguir", afirma.

Gaëlle Curado regressa assim ao Miss Portuguesa França com uma experiência que lhe permite olhar para o concurso de outra forma e com uma visão mais consciente sobre aquilo que gostaria de representar. Entre a comunicação, o ensino da língua portuguesa e o compromisso com causas que considera importantes, vê esta segunda oportunidade como uma forma de mostrar que a beleza pode estar muito para além da aparência.

Jade Rocha



20 anos
Origens: Porto
Data de nascimento: 1 de maio de 2006
Local de nascimento: Les Lilas (93260)
Signo astrológico: Touro

Aos 20 anos, Jade Rocha apresenta-se ao concurso Miss Portuguesa França com uma história familiar marcada pelo encontro de diferentes culturas. Nascida em Les Lilas, na região parisiense, e atualmente a viver em Castelnau-d'Estrétefonds, perto de Toulouse, a jovem tem origens angolanas, portuguesas e francesas. O pai é angolano, a mãe francesa e o avô paterno português, uma ligação que remonta à presença portuguesa em Angola. Na família, tem ainda um irmão mais novo, de 17 anos.

Apesar de viver atualmente na região de Toulouse, Jade mantém uma ligação regular à Île-de-France, onde se desloca frequentemente. É também na área das Letras que está a construir o seu percurso académico. Frequenta o primeiro ano de uma licenciatura em Letras Modernas e já tem uma ideia relativamente clara da área profissional em que gostaria de trabalhar. "Gostaria de abrir uma editora ou uma livraria. De qualquer forma, quero trabalhar numa área ligada aos livros", revela.

A paixão pela leitura acompanha, aliás, o seu dia-a-dia. Ler é um dos seus principais passatempos e ocupa um lugar central entre os seus interesses. Durante vários anos, a equitação também fez parte da sua rotina, mas acabou por deixar a modalidade devido às exigências da universidade. Hoje, encontrou no colorir uma forma simples de relaxar. "É um passatempo um pouco particular, mas colorir ajuda-me a descontraír", conta.

Entre os sonhos que gostaria de concretizar estão também as viagens. Já passou pela Grécia e por Londres, mas vê esses destinos apenas como o início de um percurso que gostaria de continuar. "O meu sonho é continuar a viajar ao longo da vida e conhecer vários países", afirma.

A ligação aos animais ocupa igualmente um lugar especial no imaginário de Jade. No futuro, gostaria de viver rodeada de animais e ter uma pequena quinta, com cavalos, cães e galinhas. "É essa a vida ideal que imagino para mim", revela.

Mais reservada no quotidiano, Jade define-se como uma pessoa introvertida, calma e perfeccionista. Gosta de refletir antes de falar e prefere agir com prudência, características que considera poderem ser tanto qualidades como defeitos, dependendo das circunstâncias. É precisamente essa dimensão mais introvertida que Jade gostaria de transformar numa mensagem positiva caso seja eleita Miss Portuguesa França. Mais do que encarar o concurso apenas como uma competição, vê-o como uma oportunidade para ganhar experiência, divertir-se e, sobretudo, fortalecer a confiança em si própria.

"Gostaria de ser uma Miss que desse confiança às pessoas e mostrasse que, mesmo sendo introvertida ou, por vezes, um pouco tímida, isso pode melhorar com a idade. Não é uma fatalidade", defende.

Para Jade, a mensagem passa também pela importância de arriscar, experimentar e não viver sob pressão. Se conquistar o título, gostaria de incentivar outras pessoas a acreditarem nos seus sonhos e objetivos, sobretudo numa fase da vida que pode ser marcada por dúvidas e incertezas.

Jade Rocha chega ao Miss Portuguesa França com uma identidade construída entre diferentes culturas e uma vontade clara de transformar a sua própria experiência numa mensagem de confiança. Para ela, ser Miss seria também mostrar que a timidez ou a introversão não devem ser obstáculos para quem quer avançar, experimentar e concretizar os seus sonhos.

Joana Camacho



Nascida em Pombal, Joana Camacho tem raízes familiares de diferentes regiões de Portugal: da Madeira pelo pai e do distrito de Santarém pela família materna. Filha única, cresceu num ambiente em que a ligação entre Portugal e França atravessa gerações. O pai nasceu em França, antes de partir para Portugal e regressar posteriormente ao território francês.

Foi aos 15 anos que Joana chegou a França, sem falar francês. A adaptação foi “bastante difícil” e, durante um ano, frequentou uma classe d'accueil, destinada a alunos recém-chegados ao sistema educativo francês. Viveu essa experiência ao lado de outros jovens portugueses que enfrentavam as mesmas dificuldades.

Hoje, a realidade é bem diferente. A viver em Melun, no Seine-et-Marne, Joana trabalha na SNCF, na área da relação com o cliente. Embora se assuma plenamente portuguesa, reconhece também a ligação que criou com França, país que considera hoje também a sua casa.

A relação com o Miss Portuguesa França tem história: Joana participou no concurso em 2018 e 2019 e regressa agora, vários anos depois, com outra idade, maturidade e visão. Depois da última participação, chegou a pensar que o sonho tinha ficado para trás. “É uma experiência que eu tinha dado como perdida. Mas a vida surpreende-nos sempre e tenho esta oportunidade de participar novamente”, afirma. Desta vez, o objetivo é claro: conquistar o título e representar uma comunidade que conhece de perto. Gostaria de tornar o concurso mais abrangente, aproximando portugueses de diferentes regiões de França. “Temos de abrir os horizontes em relação a este concurso. Há tantos portugueses em Lyon, Marselha e por todo o lado em França. Devíamos trazer mais pessoas, conhecer outros lugares e reunir a comunidade”, defende. Se for eleita, pretende criar novas iniciativas, eventos e atividades capazes de aproximar as pessoas e, sobretudo, de preservar os valores transmitidos pelas gerações anteriores.

Entre as pessoas que gostaria de alcançar estão os jovens portugueses que chegam a França e enfrentam dificuldades semelhantes às que ela própria conheceu. “Há tantos jovens na mesma situação em que eu estava há dez anos: chegar a um país novo, ter de se adaptar, aprender a língua e sentir-se perdido. Deveria sempre haver algo que nos fizesse sentir, de alguma forma, em casa”, explica. A sua mensagem passa também pela perseverança. Joana acredita que uma oportunidade perdida não significa necessariamente o fim de um sonho. “Por vezes, damos algo como perdido, mas a vida é incerta. Não podemos baixar os braços. Temos de ser fortes”.

Essa determinação faz parte da forma como se define. Considera-se persistente, perfeccionista e humilde. “Sei de onde venho e sou grata por tudo aquilo que tenho e por tudo o que conquistei. Gosto de ajudar, não para receber algo em troca, mas porque partilhar um pouco da luz que tenho já me faz muito feliz”, acrescenta. Gosta também de cozinhar, passear, ler, praticar desporto e dançar – uma descoberta recente que representa, para si, a importância de sair da zona de conforto e experimentar coisas novas. “A vida é tão curta que temos de pôr os medos de lado”, afirma.

A moda e os eventos também já fazem parte do seu percurso. Realizou alguns trabalhos como manequim, participou em desfiles e surgiu em três revistas internacionais, encarando estes momentos como uma forma de ganhar confiança e de aprender a valorizar-se.

Aos 28 anos, Joana Camacho regressa ao Miss Portuguesa França com uma experiência e uma visão que não tinha nas primeiras participações. Pretende aproximar a comunidade, apoiar quem chega a França e preservar os valores transmitidos pelas gerações anteriores. O seu próprio percurso, entre Portugal e França, é talvez a melhor expressão dessa vontade.

28 anos

Origens: Pombal

Data de nascimento: 30 de julho de 1998

Local de nascimento: Pombal - Portugal

Signo astrológico: Leão

Joana Escoval



19 anos

Origens: Fátima

Data de nascimento: 3 de março de 2007

Local de nascimento: Livry-Gargan (93190)

Signo astrológico: Peixes

Cresceu entre duas geografias afetivas. França é o país onde vive, estuda e construiu amizades. Portugal é o lugar onde estão grande parte da família, as raízes e, se os planos se concretizarem, também o futuro. Do lado da mãe, as origens levam-na até Ourém, na região de Fátima. O pai é transmontano e a família paterna está ligada à região de Vila Real. Por isso, as férias em Portugal obrigam sempre a dividir o tempo. “Há família no Norte e família no Centro, então temos sempre de partilhar as férias para ver toda a gente”, conta.

A saudade alimenta o desejo de regressar

Joana reconhece as oportunidades que encontrou no país onde cresceu. “Em França sei que estou bem. França deu-me tudo, está-me agora a dar os estudos. Tenho uma casa, graças a Deus tenho tudo de bom, amigos”, afirma. Ainda assim, falta-lhe algo que considera essencial: a proximidade da família. “Tenho sempre saudades da minha família porque tenho toda a minha família lá”, explica.

A distância pesa. Por isso, quando pensa no futuro, Portugal surge naturalmente nos planos. “Para mim é muito importante estar mais perto deles para viver, para conversar.”

Uma profissão inspirada pelo avô

Joana frequenta o segundo ano de Psicomotricidade e já sabe a população com quem gostaria de trabalhar: os idosos. A escolha tem uma dimensão muito pessoal. O avô, que morreu recentemente, ajudou a despertar esse interesse.

Conversar com pessoas mais velhas e, sobretudo, ouvir aquilo que têm para contar é algo que a fascina. “Gosto muito de ouvir histórias que elas já viveram antes de nós”, explica. As memórias da infância, as experiências de outras épocas e as histórias de vida despertam-lhe curiosidade. No futuro, quer transformar essa proximidade numa profissão. Primeiro, porém, quer concluir os estudos. Depois, gostaria de reservar algum tempo para conhecer o mundo antes de começar uma nova etapa profissional. O Brasil está entre os destinos que menciona, mas o sonho é mais abrangente: viajar, descobrir outros lugares e acumular experiências antes de se instalar em Portugal.

“Sou uma pessoa solar”

Joana descreve-se como alguém bem-disposto, que gosta de brincar e de fazer os outros rir. “Sou uma pessoa que está sempre a rir e a fazer rir as outras pessoas”, conta. E encontra uma expressão para resumir a personalidade: “Sou uma pessoa solar.”

Cantar, dançar e brincar fazem parte do seu dia a dia. No entanto, reconhece também um lado mais exigente, sobretudo com aqueles de quem gosta. Pode ser “um pouco mais dura”, admite, mas garante que essa exigência nasce da vontade de ver as pessoas que ama bem e felizes.

O rancho mantém Portugal por perto

A dança é outra presença importante na vida de Joana. Há cerca de três anos que passou a ter contacto com grupos de folclore português e atualmente integra um rancho onde encontrou também um espaço para desligar das preocupações da semana. “Gosto muito de ir ao fim de semana dançar porque é um tempo em que podemos relaxar da semana”, explica.

Quando não dança, procura manter-se ativa. Frequenta o ginásio, corre e pratica exercício físico regularmente. Mas o rancho representa algo mais. Antes, Joana frequentava aulas de português aos sábados. Era o momento dedicado não apenas a falar a língua que já utilizava com os avós, mas também a aprender a ler e a escrever melhor.

Mesmo nos momentos menos positivos, acredita que é possível procurar uma perspetiva diferente e continuar a avançar. “Só temos uma vida e ela é para ser vivida. Temos de ter força para ir para a frente e ver as coisas de forma positiva.”

Léah Racine



21 anos

Origens: Nogueira

Data de nascimento: 28 de maio de 2005

Local de nascimento: Saint-Cloud (92210)

Signo astrológico: Gémeos

Aos 21 anos, Léah Racine chega ao concurso Miss Portuguesa França com vontade de se desafiar pessoalmente. Nascida em Saint-Cloud, na região parisiense, e atualmente a viver em Saulx-les-Chartreux, no departamento de Essonne, a jovem é filha de mãe portuguesa, natural de Nogueira, em Viana do Castelo, e de pai francês. Os pais estão separados e, na família, Léah tem uma irmã mais velha e dois meios-irmãos mais novos. A ligação a Portugal faz parte, assim, da sua história familiar, marcada pelo encontro entre duas culturas.

O seu percurso académico começou na área da comunicação, mas rapidamente percebeu que não era esse o caminho que queria seguir. A entrada no mundo profissional levou-a até ao setor da educação especializada. Atualmente, trabalha como educadora numa instituição onde acompanha crianças e jovens com deficiência. Uma profissão que implica responsabilidade, atenção e capacidade de adaptação, mas também uma grande proximidade humana.

Essa dimensão humana parece refletir-se igualmente na forma como se define. Léah assume-se como uma pessoa bastante tímida, mas identifica em si outras características que considera importantes na relação com os outros. “Sou muito tímida, mas também sou muito simpática, empática, perfeccionista e curiosa”, descreve.

A curiosidade é, aliás, uma característica que se estende aos seus interesses e à vontade de descobrir novas experiências. Fora da vida profissional, a música ocupa um lugar especial no seu quotidiano. Gosta de cantar e, recentemente, decidiu começar a aprender piano. Ainda está a dar os primeiros passos no instrumento, mas vê nesta aprendizagem uma nova forma de se expressar e de explorar uma paixão. Entre os sonhos que gostaria de concretizar, viajar ocupa um lugar de destaque. Conhecer novos destinos, descobrir outras culturas e viver novas experiências fazem parte daquilo que imagina para o futuro. Mas existe também um sonho profissional que se destaca: tornar-se hospedeira de bordo, uma profissão que lhe permitiria conciliar o contacto com diferentes pessoas com a possibilidade de conhecer o mundo.

A participação no Miss Portuguesa França surge, precisamente, como uma oportunidade para sair da sua zona de conforto. Para alguém que se descreve como muito tímida, subir ao palco, conhecer novas pessoas e expor-se perante o público representam um verdadeiro desafio. Léah acredita, no entanto, que essa experiência poderá ajudá-la a ganhar confiança e a ultrapassar algumas das suas próprias barreiras.

Mais do que encarar o concurso apenas como uma competição, Léah vê-o como uma experiência pessoal, capaz de lhe permitir descobrir novas facetas de si própria. A possibilidade de se desafiar e de enfrentar uma situação diferente daquela a que está habituada foi, por isso, uma das razões que a levou a aceitar o desafio.

Sem ter definido, à partida, que tipo de Miss gostaria de ser, encontrou, entretanto, uma área que gostaria de valorizar: a cultura portuguesa. Caso seja eleita, pretende aproveitar a visibilidade associada ao título para dar a conhecer melhor Portugal, as suas tradições e uma identidade cultural que considera rica e que nem sempre é suficientemente conhecida. “São tradições muito bonitas que nem toda a gente conhece. Gostaria de as dar a conhecer”, afirma.

Léah Racine encara assim o Miss Portuguesa França como uma oportunidade para crescer, ganhar confiança e experimentar novos desafios. Uma experiência que poderá representar não apenas uma aventura no universo dos concursos, mas também mais um passo num percurso marcado pela vontade de descobrir novos caminhos.

Ludmila Zagouri Sequeira



Nasceu a 23 de junho de 2006, em Paris. E apesar de ter crescido em França, Portugal nunca ficou longe. Toda a família tem raízes na Guarda e é lá que continua a encontrar uma parte importante da sua história. Sempre que pode, regressa às origens, sobretudo, para estar com alguém muito especial. “A minha família conta muito para mim. Quando tenho tempo, vou a Portugal porque a minha avó mora lá”, conta.

É uma ligação que ultrapassa as férias ou as visitas familiares. Portugal também aparece na música que ouve, nas tradições que já experimentou e na forma como vive a sua identidade portuguesa em França.

O futuro pode passar pelo cinema

Atualmente, Ludmila frequenta uma formação profissional na área da maquilhagem e caracterização para cinema. E é precisamente neste universo que gostaria de construir o futuro.

O cinema junta-se, assim, a outra paixão que a acompanha praticamente desde sempre: a dança.

Ludmila dança desde criança e já passou por diferentes estilos. Atualmente, destaca o dancehall, de origem jamaicana, e o street jazz. Pelo caminho, também experimentou o folclore português e chegou a integrar um rancho. Hoje já não faz parte de nenhum grupo folclórico, contudo, a dança continua a ocupar um lugar central na sua vida.

Sorri para a vida e a vida sorri de volta

Quando chega o momento de falar sobre si própria, Ludmila hesita. Assume que não é fácil encontrar palavras para se definir. Mas depois encontra uma característica que considera incontornável. “Sou muito, muito, muito sorridente. Acho que é a minha primeira qualidade”, afirma.

A jovem reconhece também alguma timidez. Por isso, participar no Miss Portuguesa França 2026 representa um desafio pessoal. Ludmila sabe que terá de sair da sua zona de conforto quando chegar o momento de subir ao palco. “Vou-me preparar porque não posso estar envergonhada no momento”, admite.

Quanto ao que poderá acontecer depois, prefere não fazer grandes planos. Considera-se uma pessoa discreta e ainda distante do universo dos concursos de beleza. No entanto, não fecha portas.

Outros concursos, novas experiências ou até viagens poderão surgir caso conquiste o título. “Não sou desse mundo. Sou discreta. Mas por que não?”, questiona.

Música portuguesa entre as preferidas

Nos tempos livres, Ludmila dança, ouve música e procura estar junto da família e dos amigos. E, apesar de ter nascido e crescido em França, quando lhe perguntamos qual é o género musical de que mais gosta, a resposta volta a aproximá-la de Portugal. “Acho que o meu tipo de música favorito é a música portuguesa”, revela.

Do pimba às músicas associadas ao folclore, os sons portugueses fazem parte da sua playlist. Porém, os gostos são variados. Ludmila também ouve rap francês, música brasileira e ritmos das Caraíbas.

Entre Paris e a Guarda, o percurso de Ludmila reflete, assim, uma identidade construída entre dois países. França é o lugar onde nasceu e cresceu. Portugal é o lugar onde permanecem a família, as memórias e uma parte importante das suas raízes.

Agora, o Miss Portuguesa França 2026 acrescenta uma nova experiência a esse percurso. Para Ludmila, será também uma oportunidade para vencer a timidez, enfrentar um novo desafio e descobrir até onde esta aventura a poderá levar.

20 anos

Origens: Manteigas

Data de nascimento: 23 de junho de 2006

Local de nascimento: Paris

Signo astrológico: Carneiro

Marlène Branquinho Correia



26 anos
Origens: Ourém
Data de nascimento: 27 de outubro de 1999
Local de nascimento: Montfermeil (93370)
Signo astrológico: Escorpião

Aos 26 anos, Marlène Branquinho Correia apresenta-se ao Miss Portuguesa França com uma história marcada pela família, pela maternidade e pela vontade de continuar a evoluir. Atualmente a viver em Arnouville, no Val-d'Oise, tem as suas raízes portuguesas ligadas a Fátima e Viseu. Tem uma irmã mais nova, e é mãe de dois filhos, uma menina de cinco anos e um menino de três.

Depois de concluir um CAP de Vendas, Marlène entrou no mercado de trabalho na área do comércio. Atualmente, exerce funções como operadora de caixa, mas mantém a vontade de continuar a aprender e de abrir novas possibilidades profissionais. O próximo passo poderá passar pelo secretariado, uma área na qual já realizou uma formação e que gostaria agora de aprofundar através de cursos mais avançados.

Aos olhos de Marlène, no entanto, o percurso que mais valoriza não se mede apenas em termos profissionais. Ser mãe de dois filhos e ter construído uma família são conquistas que ocupam um lugar central na sua vida. Por isso, quando pensa nos sonhos que ainda gostaria de concretizar, não encontra uma grande ambição por realizar. "Acho que já concretizei tudo. Tenho uma família, sou mãe de dois meninos e tenho o meu trabalho", afirma. A maternidade ocupa, aliás, grande parte do seu quotidiano. Entre os filhos e as responsabilidades do dia a dia, sobra pouco tempo para passatempos. E Marlène não parece lamentá-lo. "A minha vida de mãe enche-me de alegria e felicidade, mas ocupa muito do meu tempo", conta.

Marlène define-se como uma mulher forte, embora reconheça que também é uma pessoa stressada e ansiosa. Existe, porém, uma aparente contradição que assume como parte da sua personalidade: apesar de nem sempre conseguir valorizar-se a si própria, procura transmitir confiança aos outros e estar presente quando alguém precisa dela. "Estou sempre presente para as pessoas", explica.

É neste desejo de se superar que encontra também uma das razões para participar no Miss Portuguesa França. A entrada no concurso representa uma oportunidade para sair da sua zona de conforto e provar a si própria que é capaz de enfrentar novos desafios. A maternidade precoce é uma parte importante da sua história e Marlène gostaria de mostrar que essa realidade não define nem limita aquilo que uma mulher pode alcançar. "Penso que posso mostrar que também consigo", salienta.

Se for eleita, pretende aproveitar a visibilidade do título para estar próxima de pessoas que atravessam momentos difíceis. Entre as causas que mais a sensibilizam está o apoio às pessoas que enfrentam o cancro, uma escolha que tem uma origem profundamente pessoal. A avó materna foi uma figura central na sua infância e teve um papel determinante na sua educação. A sua perda, ainda numa fase jovem da vida, deixou uma marca que permanece presente e ajuda a explicar a vontade de apoiar pessoas confrontadas com a doença.

Para além da vertente solidária, gostaria de representar ativamente a comunidade portuguesa, transmitindo às novas gerações os valores que recebeu das gerações anteriores.

Marlène Branquinho Correia chega ao Miss Portuguesa França sem procurar necessariamente um novo sonho para a sua vida. Traz consigo uma família que considera a sua maior conquista, uma experiência profissional que continua a construir e o desejo de ganhar confiança através de um desafio pessoal. Se for eleita, pretende transformar essa experiência numa oportunidade para estar ao lado dos outros, valorizar as suas raízes e mostrar que, independentemente do caminho já percorrido, é sempre possível continuar a crescer.

Nikita Vieira



Nikita Vieira nasceu em França e tem raízes familiares em Loureira, na região de Fátima, Leiria. Portugal faz, assim, parte de uma identidade construída entre os dois países. Contudo, para conhecer Nikita é preciso falar de desporto. Afinal, o judo acompanha grande parte da sua história e ajudou a transformar a jovem tímida que entrou pela primeira vez num tatami aos 10 anos.

Antes disso, praticava ballet, enquanto o irmão fazia judo e foi o pai quem a incentivou a experimentar a modalidade. “O meu pai queria que eu aprendesse a defender-me porque era uma rapariga. Queria que eu tivesse armas para a vida”, recorda.

Uma promessa ao pai e um cinturão negro

As primeiras competições despertaram uma ambição que acabaria por conduzi-la ao alto rendimento. Nikita queria evoluir. Mais do que isso, tinha feito uma promessa ao pai: chegar ao alto nível e conquistar o cinturão negro. E cumpriu.

A conquista aconteceu em dezembro de 2019 e teve um significado especial. Nikita recebeu o cinturão negro precisamente no dia do aniversário do pai. Foi também com o apoio dele que continuou a perseguir o sonho de competir ao mais alto nível. “O meu pai ficou sempre ao meu lado, vinha a todas as competições. Foi o que mais partilhámos na vida”, conta. Aos 17 anos, saiu de casa e mudou-se para Lyon. E durante três anos, conciliou os estudos com treinos intensivos e competições. “Pensei que tinha de dar tudo para conseguir o meu objetivo”, recorda. O tempo provou que a decisão valeu a pena. Hoje, descreve esse período como “os melhores três anos” da sua vida.

Do tatami aos projetos internacionais

Entretanto, Nikita deixou o alto rendimento, mas não abandonou o judo. Continua a treinar no clube onde tudo começou. E agora, transformou a experiência enquanto atleta numa oportunidade profissional.

Depois de estudar comércio e concluir o mestrado, passou dois anos em alternância na área das relações internacionais da Federação Francesa de Judo. Atualmente, continua ligada à instituição, onde trabalha na gestão de projetos além-fronteiras. Uma função que lhe permite olhar para o desporto além da competição. Entre os projetos que mais a motivam estão iniciativas que procuram levar o judo a jovens e comunidades com menos oportunidades. Como por exemplo Senegal e Guatemala, onde já desenvolvem projetos piloto relacionados com o judo. “Quero estar em projetos onde a minha participação ajude e mude alguma coisa”, explica.

“Uma mulher não é só um físico”

Por outro lado, entra neste concurso com uma ideia clara sobre aquilo que gostaria de fazer caso conquiste o título. Uma dessas mensagens passa pela relação com o corpo e pelos padrões de beleza difundidos pela televisão e pelas redes sociais. “Uma mulher não é só um físico. As mulheres não são perfeitas como podemos ver na televisão ou nas redes sociais”, sublinha. Nikita fala também a partir da experiência pessoal. Durante a juventude, enfrentou dificuldades relacionadas com a alimentação e com a imagem corporal. Por isso, considera importante mostrar a outras jovens que não estão sozinhas.

Mas há outra causa que pretende defender: a igualdade entre mulheres. Nikita reconhece que cresceu num contexto onde pôde estudar, escolher o seu caminho e usufruir de liberdade. No entanto, sabe que essa realidade está longe de ser universal. “Eu tive a sorte de nascer num país e numa família onde tenho direitos e liberdade. Infelizmente, há outra mulher igual a mim, noutra parte do mundo, que não tem essas liberdades.”



23 anos

Origens: Leiria

Data de nascimento: 23 de junho de 2006

Local de nascimento: Montfermeil (93370)

Signo astrológico: Touro

Serena Afonso



18 anos

Origens: Melgaço

Data de nascimento: 13 de novembro de 2007

Local de nascimento: Dourdan (91410)

Signo astrológico: Escorpião

Nasceu e cresceu em França, mas as suas raízes atravessam Portugal de norte a sul. Do lado do pai, a família é natural de Melgaço, no Minho. Do lado da mãe, as origens levam-na até à Covilhã, na Serra da Estrela. Quando chegam as férias, Serena procura não escolher apenas um dos lados. Divide o tempo por diferentes regiões e aproveita para percorrer o país. “Vou uma semana à terra da minha mãe, uma semana ao Algarve e uma semana ao Norte”, conta.

Portugal tornou-se, assim, muito mais do que o país de origem dos pais. É também um lugar de férias, encontros familiares e tradições que Serena mantém vivas em França.

O futuro ainda está por descobrir

Atualmente, Serena estuda na área comercial e frequenta um BTS (Brevet de technicien supérieur), formação que lhe permite adquirir competências ligadas às vendas. Quanto ao futuro profissional, prefere não antecipar respostas. Ainda está a descobrir qual será o caminho que pretende seguir. Há áreas que já percebeu que não correspondem ao que procura e outras que ainda poderá experimentar. Para já, o objetivo está bem definido: concluir a formação.

É também uma fase de descoberta pessoal. Serena não sente necessidade de ter todo o futuro decidido e prefere concentrar-se nos objetivos mais próximos.

Há quase cinco anos a dançar no rancho

Fora dos estudos, a família e os amigos ocupam grande parte do tempo de Serena. Gosta também de fazer compras e de dançar. Mas não se trata de qualquer dança. Há quase cinco anos que Serena integra um rancho folclórico, mantendo em França uma tradição que a aproxima das raízes portuguesas.

Tudo começou ao lado de uma prima. As duas decidiram experimentar e acabaram por continuar juntas no grupo.

A aprendizagem exigiu alguma persistência. Serena admite que dominar os passos foi a parte mais complicada. Depois, o ritmo e a experiência fizeram o resto. Hoje, o rancho tornou-se um dos seus principais passatempos e uma forma de manter contacto com a cultura portuguesa.

Tímida, mas pronta para o desafio

Quando lhe pedimos para se descrever, Serena começa por destacar uma característica: a timidez. “Sou uma pessoa mais tímida, depende da situação”, reconhece. Subir ao palco de um concurso representa, por isso, um desafio diferente. No entanto, o Miss Portuguesa França 2026 surge também como uma oportunidade para mostrar uma parte importante da sua identidade.

Se conquistar o título, Serena gostaria de representar as suas origens e, em particular, a região de onde vem a família do pai. “Representar o Norte”, responde quando questionada sobre aquilo que gostaria de fazer enquanto Miss Portuguesa França.

Melgaço e o Minho ocupam, assim, um lugar especial nesta candidatura. Serena vê no concurso uma possibilidade de dar maior visibilidade às origens familiares e à cultura que continua a acompanhar a sua vida em França.

Uma Miss na família

Curiosamente, o universo dos concursos de beleza não é completamente desconhecido na família. Serena conta que uma tia conquistou um título de Miss em 2016. Não consegue precisar qual o concurso, mas guarda essa referência familiar. Uma década depois, é Serena quem se prepara para subir ao palco. Leva consigo uma identidade construída entre França e Portugal, as raízes de Melgaço e da Covilhã e quase cinco anos de ligação ao folclore português.

Tatiana de Barros da **Silva**



20 anos
Origens: Vila Real
Data de nascimento: 29 de julho de 2006
Local de nascimento: Montreuil (93100)
Signo astrológico: Leão

Tatiana de Barros da Silva nasceu a 29 de julho de 2006 e vive na região de Paris. As raízes familiares, porém, levam-na até Trás-os-Montes, mais concretamente a Vila Real. É essa ligação a Portugal que também marca a sua participação no concurso Miss Portuguesa França 2026. Se conquistar o título, Tatiana já sabe o que gostaria de fazer: dar maior visibilidade ao país das suas origens. “Queria mostrar o meu país a todo o mundo, seja português, francês ou de outro país”.

Ajudar o outro faz parte dos planos para o futuro

Atualmente, frequenta o segundo ano do curso de Psicomotricidade. No futuro, pretende seguir uma carreira ligada à área que escolheu estudar. Mas não deseja continuar em França. Quando pensa na vida depois do curso, admite a possibilidade de procurar novas oportunidades no Luxemburgo ou na Suíça. E Portugal também faz parte dos seus planos. Num plano mais pessoal, deseja construir família e ter filhos.

Além da realização profissional, há outros sonhos. Tatiana quer viajar e conhecer diferentes lugares. Entre os destinos que mais gostaria de descobrir não estão as praias paradisíacas do pacífico, mas a Lapónia. Admite que as paisagens e as auroras boreais despertaram-lhe a curiosidade há muito tempo.

Folclore reforça ligação a Portugal

Portugal também está presente nos tempos livres. Há cerca de um ano e meio, Tatiana começou a participar num rancho folclórico. Tudo começou através de amigos. Primeiro, foi assistir. Depois, decidiu experimentar. “Tinha amigos lá e foram eles que me disseram para ir. Fiquei um bocadinho a ver, gostei e comecei a dançar”.

A experiência tornou-se, assim, mais uma forma de manter viva a cultura portuguesa em França. Para uma jovem descendente de portugueses, o folclore aproxima-a das tradições e das raízes familiares.

Leal, responsável, altruísta e amiga

Tatiana é a mais velha de cinco irmãos. Tem dois irmãos de 17 anos e duas irmãs, de 11 e nove. A família ocupa, por isso, um lugar importante na sua vida.

Quando lhe pedimos que se descreva, destaca a personalidade forte e a dedicação às pessoas de quem gosta. “Sou simpática, tenho um carácter forte. Quando gosto de uma pessoa, faço tudo por ela”. Essa disponibilidade para os outros é, aliás, uma característica que faz questão de sublinhar: “Estou sempre lá para as pessoas. Quando precisam, eu estou lá.”

Agora, Tatiana prepara-se para uma experiência diferente. No Miss Portuguesa França 2026, leva consigo as raízes transmontanas, a ligação ao folclore e uma ambição muito clara. Quer aproveitar o concurso para dar a conhecer Portugal além-fronteiras.



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



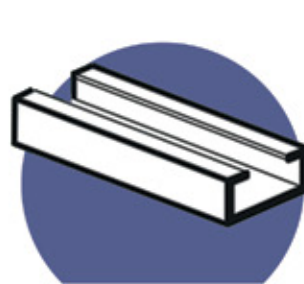
Chauffage



**Sécurité &
Communication**



Appareillages



**Conduit &
Cheminement**



**Réseau Informatique
& VDI**



Eclairage



Fils & Câbles



**Appareillages Industriel
& Tertiaire**



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

Schneider
Electric

LEDVANCE

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schlemmer
Industry & Building Parts

EDINET

Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél : 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél : 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél : 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél : 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél : 01 30 81 65 51

Montesson

46Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél : 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Leclerc
78220 Viroflay
Tél : 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél : 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél : +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél : 01 82 38 00 30



Rugir dos motores atrai 60 mil pessoas à Serra do Caramulo

Mais de 60 mil pessoas subiram à Serra do Caramulo para a 21.ª edição do Motorfestival. Mais de dois mil automóveis, motos e aviões, um recorde na Rampa Histórica e a estreia de um Fórmula 1 fizeram de 2026 uma edição para recordar.



Durante três dias, o silêncio da montanha deu lugar ao som dos motores. De 4 a 6 de setembro, a Serra do Caramulo voltou a receber máquinas de diferentes épocas, pilotos, colecionadores e milhares de apaixonados pelo universo automóvel. E os números ajudam a perceber a dimensão do evento. Segundo o balanço da organização, mais de 60 mil pessoas passaram pelo Caramulo Motorfestival 2026. Ao todo, estiveram presentes mais de dois mil automóveis, motos e aviões.

Clássicos com décadas de história cruzaram-se com alguns dos supercarros mais exclusivos da atualidade. Pelo meio, houve competição, exposições, concentrações, motos, acrobacias e até aviação. Mas foi na estrada que aconteceu um dos momentos que ficará na história desta 21.ª edição.

Um Fórmula 1 na montanha

Pela primeira vez, um Fórmula 1 enfrentou a Rampa Histórica Castrol. O protagonista foi o Copersucar FDo3, monolugar associado à história de Emerson Fittipaldi, que dei-

xou temporariamente a exposição “Fórmula Mágica”, do Museu do Caramulo, para voltar a fazer aquilo para que nasceu: andar depressa. Ao volante esteve Tiago Monteiro. O piloto português conduziu o Fórmula 1 pela rampa perante o público que se concentrou ao longo do percurso. Foi um encontro entre duas épocas do automobilismo e um dos momentos mais marcantes do festival.

Tiago Monteiro não foi, contudo, o único nome conhecido a subir ao Caramulo. O elenco de pilotos convidados contou ainda com Noah Monteiro, Pedro Matos Chaves, Pedro Salvador, Rui Madeira, Nuno Rodri-





gues da Silva, Carlos Tavares, Hugo Lopes e os irmãos Francisco e Leonor Barreto.

Recorde na Rampa Histórica

A Rampa Histórica Castrol voltou a ocupar o centro do Motorfestival e alcançou um novo máximo de participação. Mais de 180 automóveis enfrentaram o traçado ao longo dos três dias. Aliás, variedade foi mesmo uma das marcas desta edição. Máquinas históricas partilharam a montanha com automóveis modernos e alguns dos

modelos mais desejados do mundo. Ferrari F80, Lamborghini Temerario, McLaren P1 e Bugatti Veyron foram alguns dos nomes que atraíram atenções.

Por outro lado, a competição mostrou que o Caramulo continua a ser também um ponto de encontro para quem prefere sentir os automóveis em movimento, em vez de simplesmente os admirar numa exposição. E disso exemplo, são os muitos entusiastas repetentes que, ano após ano, marcam presença na icónica rampa da ser-

ra. Luís Sousa Ribeiro é uma das presenças assíduas no festival do Caramulo e este ano levou o Jaguar SS 100 de 1945. Uma máquina ímpar que não deixou ninguém indiferente. Mas esta febre pelos motores e a adrenalina do asfalto já conquistou as gerações seguintes. A filha conduziu Riley TT Sprite, de 1939, e explicou que o ambiente do Caramulo durante o fim de semana do festival é indiscreto, único e imperdível. “Só se respira gasolina, mas o festival está cada vez melhor. Há mais carros, mais variedade e atividades para todos os gostos.



Até o meu filho já está ansioso para poder acompanhar-nos”.

Para os gémeos Jean-Michel Jacinto e Jean Pierre Jacinto, ao volante de um Lotus Seven (1965), a história com o Caramulo é mais recente. Estrearam-se há três anos, mas já não passam sem o Motor Festival. “Todos os anos trago amigos e eles passam a querer vir também. Isto é espetacular, vale muito a pena”.

140 anos de história sobre rodas

O Motorfestival 2026 não olhou apenas para a velocidade. Este ano assinalaram-se também os 140 anos do automóvel. E poucos veículos poderiam representar melhor essa história do que o Benz Dreirad de 1886, pertencente à coleção do Museu do Caramulo. Considerado o primeiro automóvel com motor de combustão do mun-





do, o veículo saiu para assinalar a efeméride. Num festival onde desfilaram supercarros com centenas de cavalos, o Benz recordou o ponto de partida de uma revolução que mudou para sempre a mobilidade.

As motos também tiveram lugar de destaque. A Vespa celebrou 80 anos com um passeio integrado no programa, enquanto máquinas antigas e de competição também enfrentaram a subida da rampa.

Do passado ao futuro

Se a preservação da memória automóvel faz parte da identidade do Motorfestival, a edição de 2026 também mostrou novidades. O evento recebeu o lançamento mundial do Opel Corsa GSE. Além disso, serviu de palco à apresentação de projetos especiais, entre os quais o novo UMM, o regresso do protótipo do Portaro e o Porsche 911 SPC.

E quando o último motor se calou, ficou já marcado o próximo encontro. O Caramulo Motorfestival regressa nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 2027.



Les jardins d'antan

AMÉNAGEMENTS EXTÉRIEURS

*Le charme
des matériaux
d'autrefois
pour vos espaces
d'aujourd'hui*

Vente de PAVÉS ANCIENS

Authenticité • Qualité • Durabilité

*Des pavés de caractère
pour des réalisations uniques*



Pavés anciens
de récupération
ou neufs



Terrasses, allées,
cours, entrées de garage



Un cachet unique
pour vos extérieurs



Conseils personnalisés
et accompagnement



Contactez-nous



06.50.94.46.10

*Les jardins d'antan
Votre projet, notre passion*



Festa anual da **Eurelec** junta cerca de mil pessoas entre convívio e negócios

A Eurelec Distribution voltou a reunir clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores para a sua festa anual, realizada no passado dia 18 de setembro, no karting de Moissy-Cramayel, nos arredores de Paris. Num dia marcado pelo sol, pela música e pela boa disposição, a empresa transformou o espaço num ponto de encontro entre trabalho, convívio e negócios.

Para Fernando da Costa, fundador da Eurelec, esta festa representa uma oportunidade para quebrar a rotina e, sobretudo, aproximar os diferentes intervenientes que fazem parte do universo da empresa. “Esta festa significa que temos um dia um pouco diferente do habitual, dedicado a reunir os nossos clientes, parceiros e fabricantes com

quem trabalhamos”, explicou à LusoPress. Num setor em que os contactos presenciais entre comerciais e clientes são cada vez menos frequentes, o encontro assume também uma dimensão profissional. Segundo o fundador, num único dia é possível proporcionar o contacto com dezenas de fornecedores, permitindo aos participantes reen-

contrarem-se, conhecerem novos parceiros e criarem oportunidades de negócio.

“O mais importante é, naturalmente, fazer negócio”, sublinhou Fernando da Costa. Mas a componente profissional não impede que o encontro tenha também um lado descontraído. O karting, a música e as restantes atividades ajudaram precisamente a criar



Fernando da Costa, fundador da Eurelec

esse ambiente mais informal, onde as relações comerciais podem ser reforçadas num contexto diferente do habitual.

Uma grande família

A dimensão humana da Eurelec esteve, aliás, presente em várias das declarações recolhidas pela LusoPress. Paulo Sousa, Data Manager e colaborador da empresa há 21 anos, descreve a Eurelec como “uma empresa familiar e humana”, onde as relações entre colegas ultrapassam o simples contexto profissional. “Somos todos amigos e a maior parte dos colaboradores também são amigos uns dos outros. É uma família”, afirmou.

Para Paulo Sousa, a festa permite ainda aproximar os funcionários dos clientes, sobretudo daqueles com quem, devido às funções desempenhadas nos escritórios, não existe um contacto diário.

Essa proximidade é igualmente destacada por António Dias, comercial da Eurelec há seis anos. Para o colaborador, a palavra que melhor define o encontro é “alegria”. “Para mim, a empresa é uma família e transmite um grande calor humano”, afirmou, considerando que esse ambiente é uma das características que distingue a empresa e que acaba também por ser reconhecido pelos próprios clientes.

Durante o almoço, servido pela Primland, a animação manteve-se no centro das atenções, com a presença de bailarinas brasileiras e um ambiente festivo que prolongou o convívio. A música ficou a cargo de Sandra Emoção, Papa London e do DJ Albert, contribuindo para um programa pensado para juntar diferentes gerações e perfis num mesmo espaço.





Entre a festa e os desafios do mercado

Apesar do ambiente descontraído, o contexto económico também esteve presente. O setor da construção atravessa um período particularmente exigente e a Eurelec sente também os efeitos de um mercado marcado pela instabilidade e pelo aumento dos custos.

“Estamos num mercado muito complicado. O setor da construção está mesmo muito afetado”, reconheceu Fernando da Costa, que considera, ainda assim, que a empresa conseguiu atravessar o último ano e manter a sua atividade, apesar das dificuldades.

António Dias partilha a mesma leitura. “Este ano está complicado, tal como os anteriores, mas agora vemos tudo a aumentar: os produtos, o gasóleo, a gasolina”, afirmou. Num cenário em que a visibilidade sobre os próximos meses é limitada, o comercial

considera que momentos como esta festa ganham ainda maior importância.

Mais do que uma pausa no calendário, o encontro anual procura, assim, reforçar relações construídas ao longo dos anos. Cerca de mil pessoas participaram nesta edição, um número que, para Fernando da Costa, demonstra a fidelidade de quem continua a acompanhar a Eurelec. “É uma honra, porque, sem os clientes, não somos nada. Para nós, os clientes são o mais importante”, afirmou o fundador.

Entre conversas, reencontros, música, almoço e voltas de karting, a festa terminou com uma mensagem simples para o futuro: continuar a trabalhar, preservar as relações construídas e, sobretudo, fazer negócios. Ou, nas palavras de Fernando da Costa, o desejo para o próximo ano resume-se em duas palavras: “Bons negócios!”.

EXCELLENCE ET CONFIANCE DANS CHAQUE LIVRAISON

Le Grupo Barrinho est une référence dans le transport routier international réfrigéré et à valeur ajoutée, offrant des solutions logistiques complètes, sécurisées et durables en Europe.



TRANSPORTS
FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES
À VALEUR AJOUTÉE

Nous assurons l'intégrité de votre marchandise, de l'enlèvement à la livraison, avec une technologie avancée, une équipe expérimentée et un engagement total envers la qualité.



VOTRE FRET, NOTRE ENGAGEMENT. PARTOUT EN EUROPE.

NOS CERTIFICATIONS

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 9001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
DE LA QUALITÉ

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001

ISO 14001

SYSTÈME DE MANAGEMENT
ENVIRONNEMENTAL



GDP

Good Distribution
Practice

CONFORMITÉ AUX
BONNES PRATIQUES
DE DISTRIBUTION



TAPA TSR

(Transported Asset
Protection Association)

SÉCURITÉ DE LA CHAÎNE
D'APPROVISIONNEMENT

FSSC 22000

FSSC 22000

SÉCURITÉ ALIMENTAIRE
CERTIFIÉE

ENTREPRISES DU GROUPE



GRUPO BARRINHO
DIRECTION STRATÉGIQUE
ET COORDINATION
INTERNATIONALE



NACIONAL GEST
DÉDOUANEMENT
ET SERVICES
LOGISTIQUES



BARRINHO TRANSPORTS
INTERNATIONAUX
FRIGORIFIQUES

NOTRE RÉSEAU EN EUROPE



CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001



FSSC 22000



PORTO

FÁTIMA

PARIS



SCANNEZ POUR VISITER
NOTRE SITE WEB

BARRINHOTRANSPORTES.COM

CONTACTOS

Téléphone
+351 249 530 910

Email
geral@barrinhotransportes.com

Morada
Rua Central nº 252, Loureira,
2495-122 Santa Catarina da Serra - Portugal



FONDÉE EN 1999



TRANSPORTS FRIGORIFIQUES



CONFORMITÉ GDP



SERVICES À VALEUR AJOUTÉE

DEPUIS 1999



GROUPE DSA

Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le **Groupe DSA** est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients **particuliers** et **professionnels**.



Notre **Métier** : Votre **Façade**



Bardage



Couverture



Parement



Isolation



Rénovation



Ravalement



Aménagement
Intérieur

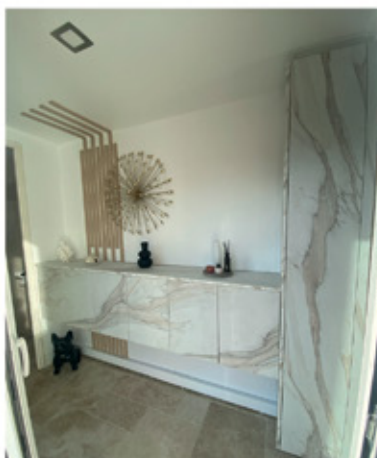


Soucieux de répondre de manière durable aux exigences de ses clients, le **Groupe DSA** accompagne vos projets **depuis 1987**, en s'appuyant avant tout sur l'étendue de son savoir-faire et l'engagement de ses équipes.





Vous souhaitez **RÉNOVER** ou **AMÉNAGER** l'intérieur de votre résidence ? De la conception de cuisine, de dressing, de mobiliers, en passant par la peinture, la plomberie et l'électricité, nos équipes vous accompagnent dans la réalisation de votre **projet sur mesure**, de **FABRICATION FRANÇAISE** dans notre atelier situé à **Savigny-sur-Orge (91)**.



« La **satisfaction** client :
notre **enjeu majeur**. »

*« Innover sans renier nos fondations, avancer prudemment tout en osant,
et guider chacun pour dépasser ses limites et faire grandir nos projets. »*

Arlindo DOS SANTOS - Président du Groupe DSA



COORDONNÉES

DSA

4, Rue du Pérou
91300 MASSY
01 69 75 18 70
contact@groupedsa.fr

DSA Aquitaine

10, Rue Pierre Gauthier
33320 EYSINES
05 56 38 38 38
contact.aquitaine@groupedsa.fr

Atelier de Menuiserie

Showroom ouvert au public

9, Avenue Evariste Gallois
91600 SAVIGNY SUR ORGE
menuiserie@groupedsa.fr

Retrouvez nos réalisations sur notre site internet et **suivez-nous** sur nos réseaux sociaux



Acordo UE-Mercosul: a diáspora empresarial portuguesa é a ponte atlântica que falta

Durante demasiado tempo, quando se falou da relação entre Portugal e a América Latina, a proximidade histórica, cultural e linguística foi apresentada como uma vantagem quase automática. Mas, como destacou Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Presidente da Casa da América Latina, na abertura do Seminário dedicado ao Acordo UE-Mercosul, organizado por essa instituição no dia 29 de setembro, “a história, por si só, não fecha um negócio”. É precisamente aqui que o Acordo pode marcar uma mudança: transformar proximidade, em relações económicas concretas.

Paulo Rangel, Ministro dos Negócios Estrangeiros, sublinhou a dimensão geoeconómica e geopolítica do entendimento entre os dois blocos, num contexto internacional marcado pelo protecionismo. Ramón Jáuregui, Presidente da Fundación Euroamérica, coorganizadora do evento, chamou a atenção para a importância estratégica da América Latina e da valorização do eixo euro-atlântico Sul, enquanto a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, destacou a parceria com Brasil, para produzir biocombustíveis, através da construção de fábricas em território nacional, com investimento brasileiro, reduzindo a dependência do país em combustíveis fósseis.

Por outro lado, mais do que uma questão de taxas alfandegárias, o Acordo deve ser entendido como uma oportunidade para desenvolver cadeias de produção e de serviços transatlânticos, sublinhou Paulo Matheus, diretor da APEX Brasil em Portugal. O sucesso dependerá de parcerias, agilidade e conhecimento dos mercados. É neste terreno que a economia real ganha expressão e onde a diáspora empresarial portuguesa pode fazer a diferença. Por detrás de cada produto que atravessa o Atlântico existe uma cadeia de empresas, fornecedores, transportadores, distribuidores, serviços

financeiros, tecnologia e logística. O comércio não termina quando uma mercadoria chega ao destino: é aí que começa uma nova cadeia de valor e novas oportunidades de negócio.

Acredito que esta realidade é particularmente relevante para Portugal, cujo tecido empresarial é fortemente constituído por PMEs. Muitas não dispõem, isoladamente, dos recursos necessários para entrar num mercado tão vasto e complexo como o sul-americano. É neste ponto que a diáspora empresarial pode assumir um papel estratégico.

No Brasil, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai existem empresários portugueses e lusodescendentes que conhecem os mercados por dentro. Conhecem consumidores, fornecedores e interlocutores institucionais e empresariais e construíram, ao longo de décadas, redes de confiança. É uma vantagem que não aparece nas estatísticas do comércio externo.



BIO

Cristina Valério é especialista em relações internacionais e cooperação, com mais de 30 anos de experiência. Na Casa da América Latina, coordena a programação económica e promove a aproximação entre Portugal e os mercados latino-americanos. O seu percurso inclui missões empresariais, fóruns económicos e projetos de internacionalização. Com raízes familiares na emigração, dedica também especial atenção ao empreendedorismo migrante e à criação de pontes entre comunidades e instituições.



Ildeberto Medina

Proprietário das Firmas

MEDINA CONSTRUCTION



AND MAINTENANCE CO.

&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252



Opinião

Pela minha experiência, uma PME portuguesa que queira internacionalizar-se no Mercosul precisa de mais do que um produto competitivo. Precisa de parceiros, conhecimento local e capacidade para compreender regras, distribuição e características de cada mercado. Muitas vezes, é aí que se encontra a diferença entre identificar uma oportunidade e concretizar um negócio.

O Acordo UE-Mercosul pode ser entendido como uma porta que se abre. A diáspora empresarial portuguesa pode ajudar a atravessá-la: aproximando empresas, facilitando contactos, apoiando processos de internacionalização e transformando relações pessoais e institucionais em parcerias económicas. Como testemunhado neste Seminário, a relação não se limita às exportações de bens. Serviços, turismo, tecnologia, energia, logística, consultoria e economia digital fazem parte de uma realidade económica, muito mais ampla. O verdadeiro impacto do Acordo será medido pela capacidade de gerar novas cadeias de valor, investimento e negócios entre os dois lados do Atlântico.

É uma mudança de paradigma que Portugal não deve desperdiçar. A língua, a história e, sobretudo, as comunidades em-



presariais portuguesas instaladas na América Latina constituem uma vantagem competitiva. O desafio está agora em transformar essas pontes, numa estratégia de internacionalização, sem preconceitos, transgeracional e eficaz para quem quer gerar valor para a sua empresa e para a sua comunidade, ajudando a desenvolver o país de onde se saiu e o país a que agora chamam casa.



IDEAL

AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES



URGENCES



Fax 01 43 30 97 34

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE
www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST
www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE
www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN
www.saines-euro-clean.fr

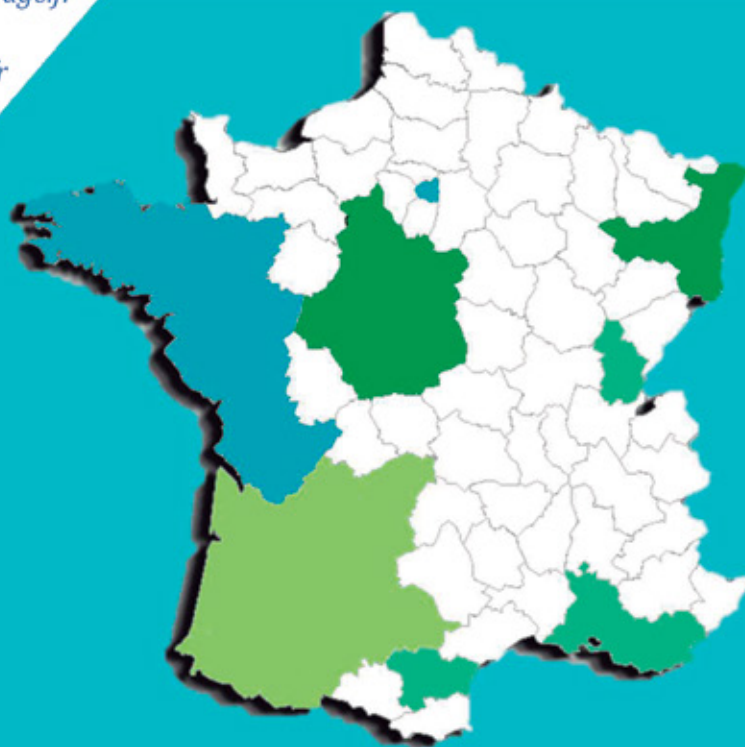
AMP – HYES

NANT'NET
www.nantnet.com

SERENET
www.serenet.fr

LNy 85

SIAL
www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES
02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr



Amor à primeira dentada

Bifana portuguesa conquista Nova Iorque e os americanos através de Fernando Vaz. O empresário português tem 32 anos e todos o tratam por Mr. Bifana.



Foi tão fácil aprender a pronunciar como provar e gostar. À primeira dentada, os americanos já sabiam dizer Bifana e apaixonaram-se por este petisco português. “Can I have a Bifana?”, parece em português, foi muito fácil”, conta, entre risos, Fernando Vaz. “É uma daquelas palavras portuguesas que não têm o til ou pronúncia difícil, até isso correu bem. Os americanos e os estrangeiros, no geral, têm dificuldades em dizer Cascais, por exemplo. É uma coisa em que eu reparei no tempo em que fui guia turístico em Lisboa, não conseguiam dizer “Cascais” nem outras tantas palavras portuguesas, mas bifana era fácil!” (mais risos).

A viagem que o levou de Lisboa até Nova Iorque podia ter tido outro destino qualquer e, quem sabe, um desfecho diferente: “Tenho 32 anos, mas já vivi algumas vidas. Já fui piloto, tirei o curso de gestão, quando acabou o Covid19 comprei um tuk-tuk e trabalhei como guia turístico em Lisboa e sempre viajei muito, também. Há dois anos atingi a marca de cem países visitados!” Foi assim que esta ideia começou a nascer. “A cada viagem eu constatava sempre que era possível encontrar cozinhas de todo o mundo,

mas não se encontrava facilmente cozinha tradicional portuguesa”.

Depois, em Lisboa, o turismo trouxe os americanos ao seu encontro. “Passaram-se os anos no tuk-tuk e eu constatei que Portugal estava a ficar muito popular para americanos. Com as viagens já tinha percebido que não havia oferta de cozinha tradicional portuguesa fora das comunidades portuguesas. Estando em Nova Iorque, se vou a Newark eu consigo comer comida portuguesa, daquela de avó, mas fora comunidade não há.” Em Lisboa, levou muitos turistas às Bifanas do Afonso. “Levava-os às bifanas e dizia: — prova lá isto e agora imagina isto nos Estados Unidos! (risos). Foram três anos no tuk-tuk, foi ótimo, até perceber que queria um novo desafio e isto acabou por fazer sentido.”

Com tantos portugueses em Nova Iorque, e tendo em conta que os americanos fazem muitas refeições na rua e comem muitas sanduíches, é caso para perguntar: - como é que ninguém se lembrou disso antes?

“Já havia aqui alguns projetos, ainda ontem fui jantar aquele que era até aqui o único restaurante português em Manhattan, o

Leitão, havia também o Joey Bats Café, que ficou famoso pelos pasteis de nata e também com outros produtos, entre os quais bifanas, mas não era um conceito dedicado à bifana. E pronto, aqui estou eu, a resolver essa falha de mercado que eu identifiquei. O facto de Nova Iorque também ser uma cidade com tanta tradição gastronómica de sanduíches, o mercado das sanduíches aqui é uma perfeita loucura, fez com que fosse a aposta perfeita”.

Mas era preciso encontrar maneira de fazer bifanas portuguesas, sem qualquer adaptação ou transformação, em território americano.

“Essa era a premissa base do projeto: aquilo que está a ser servido tem de representar ao máximo a autenticidade da gastronomia portuguesa. Eu não sou um Chef e nunca tinha trabalhado em cozinha, tal como muitas pessoas que fizeram a tradição da gastronomia portuguesa também nunca foram Chefs, como as nossas avós, que com certeza podiam dar muitas lições de cozinha. Aqui a ideia é pegar numa coisa que é cem por cento portuguesa, que sabe a casa, que não é alterada para se adaptar a outros mercados,



apresenta-se tal como nós conhecemos em Portugal e é feita com produtos portugueses. Tem que ser com produtos e ingredientes autênticos, para ter essa autenticidade.” O azeite, os temperos e o pão, obrigaram Fernando Vaz a um desafio inicial. Encontrar, em terras americanas, produtos de origem portuguesa e até fabricados pelas mãos de portugueses: “À cabeça, logo, o pão. Passei muito tempo às voltas, a ir a pastelarias e padarias para comer pão, para ver onde estava o pão que eu queria, até que encontrei, em Newark, na Padaria dos Seabras. São os meus parceiros no pão e os americanos percebem logo, quando provam as bifanas. À primeira dentada reconhecem imediatamente e costumam comentar que o pão é divino. É o pão da avó em Portugal”, explica Fernando, sorrindo.

A descoberta, apesar da busca intensa, acabou por ser ocasional. “Já tinha visitado três ou quatro sítios. Um dia estava num almoço com uns amigos, provei o pão que estava na mesa disse logo para mim: - é isto! Falei com o dono do restaurante, expliquei que precisava de saber onde é que ele ia buscar aquele pão. Era o pão que tinha de ter no



meu restaurante. Assim ficou e não vai mudar. Aqui em Nova Iorque, é aquele pão, não pode ser outro!”

Encontrados os parceiros certos, tudo combinado com os fornecedores, tratadas muitas papeladas na embaixada portuguesa e outras instituições americanas, Fernando

podia arregaçar as mangas e estava agora autorizado a começar o trabalho. A primeira fase foram sessões de apresentação e show cooking em restaurantes e espaços que apoiaram o projeto desde a primeira hora. “Os eventos pop-up, como aqui se chama, permitiram apresentar o produto ao mer-



cado novo, permitiram testar o conceito, testar a operação e os fornecedores, permite até a identificação de uma série de erros iniciais e a sua correção, sem custos de instalação e sem compromissos fixos. Esse trabalho, sem uma renda para pagar, e tendo oportunidade de fazer todos os testes, foi muito importante para pôr as coisas a andar.”

O sucesso alcançado em cada evento, foi depois reforçado com a ajuda da Federação Portuguesa de Futebol e a presença de Portugal no Mundial. Um momento fundamental para afirmação da marca Mr. Bifana e que lhe abriu as portas para ter o seu próprio espaço fixo. “Estar hoje no Time Out Market vem na sequência do protocolo com a Portugal House, durante o mundial, que envolveu a Federação Portuguesa de Futebol e o Turismo de Portugal. Juntaram-se para ter um espaço no Time Out Market que promovesse Portugal durante o Mundial e foi na sequência desse protocolo que comecei a trabalhar aqui. Depois, tendo em conta que as coisas correram bem, consegui continuar.” Cada jogo de Portugal, lembra Fernando, foi uma loucura. O Mr. Bifana sempre a trabalhar com o espaço inundado pelas cores e pelo sofrimento de Portugal. Ainda houve tempo para acompanhar a seleção nos primeiros jogos, com um stand de bifanas na fan zone de casa estádio, mas depois o trabalho fixou-se em Nova Iorque. “Começámos em Houston, depois Miami, e no final da fase de grupos confirmou-se a oportunidade de estar no Time Out Market e foi uma decisão ótima. Cada jogo de Portugal era uma loucura para vender, uma aventura mesmo, mas conseguimos dar boa resposta”.



o Time Out Market é um popular mercado gastronómico e food hall e foi inspirado no famoso conceito que nasceu em Lisboa. O espaço reúne, a convite de uma curadoria, 21 restaurantes, bares e outras propostas culturais e reabilitou um grande armazém que outrora pertenceu à Empire Stores. São dois andares com mesas compartilhadas e um rooftop, no 5.º andar, com vista para o Rio East, a Ponte de Brooklyn e o skyline de Manhattan. É palco de uma mostra gastronómica variada, com pratos selecionados por editores locais e opções que vão desde hambúrgueres e churrasco americano até massas, comida japonesa, mexicana e, claro está, também a nova estrela nova-iorquina, a Bifana Portuguesa. A entrada no Time Out Market é gratuita e quem lá vai petiscar paga apenas o que con-

sumir em cada estabelecimento. Os preços médios por prato variam entre os 12 e os 25 dólares e ali vão chegando, diariamente, entre o público de todo o mundo, cada vez mais portugueses. Perguntamos se o caminho tem alimentado a ideia de levar as Bifanas a outras cidades americanas. Fernando responde, sem hesitar: “agora é para ficar em Nova Iorque. Precisamos de tempo para cimentar o trabalho aqui”. Mas, mesmo à distância de uma videochamada, percebemos que os seus olhos nunca vão parar de espreitar para lá da janela que o resguarda em Manhattan. Fora de portas, a fama continua a crescer e o Mr. Bifana já foi também notícia em todo o mundo, com televisões, rádios, jornais e influencers famosos a divulgarem a saborosa descoberta deste português aventureiro que ensinou o mundo a dizer Bifana.



Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France
Appelez-nous au 01-64-26-11-11





Traj´a Norte

A tradição esteve de volta
às ruas de Esposende

Esposende vestiu-se de tradição, cor e música para celebrar a identidade cultural do Norte de Portugal. O desafio lançado pelo Município à comunidade juntou cerca de 700 pessoas num desfile que levou danças tradicionais, vozes afinadas, muita animação e uma extraordinária diversidade de trajes ao Largo Rodrigues Sampaio.





“É um número que nos enche de orgulho, com pessoas de vários concelhos aqui há volta de Esposende”, diz-nos Paula Cepa, Vereadora da Cultura, da Câmara Municipal de Esposende.

Perto do local do evento, o mar surgiu como pano de fundo. Uma importante testemunha desta mostra, que serviu para tirar do baú muitas memórias.

Música e tradição para honrar a memória

Numa clara alusão ao passado, ao presente e ao futuro, a iniciativa teve acompanhamento musical ao longo de todo o percurso, com a participação das tocatas dos grupos folclóricos locais, do Coro de Pequenos Cantores de Esposende, de grupos de canto a





cappella, bandas filarmónicas, Zés P'reiras, entre outros.

A primeira edição do Traj'a Norte nasceu com o propósito de valorizar a identidade cultural do Norte de Portugal, dando especial destaque às formas de trajar do povo entre o final do século XIX e o início do século XX, na região compreendida entre os rios Douro e Minho.

Mar e terra presentes no Traj'a Norte

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Entre estes dois territórios, o traje popular assumiu diferentes formas, cores e significados. E foi precisamente essa diversidade que o Traj'a Norte procurou revelar. Isto é, abriu uma janela para um património que, muitas vezes, passa despercebido aos olhares mais apressados.

"São tradições muito vivas e que é muito importante passá-las. Esposende é terra do mar e fazemos aqui um paralelismo entre a vida e as comunidades do mar com o trabalho na serra, no litoral e interior. Um cruzamento de várias referências", refere André Marcos, da organização.

Embora assente em hábitos e tradições ancestrais, o evento mostrou também a sua transversalidade e, sobretudo, que as tradições continuam bem vivas. Dos mais pequenos aos mais graúdos, a praça encheu-se de pessoas e de todas as cores, num encontro entre gerações e memórias.

A emoção esteve presente

Mais do que os milhares trajes identitários da nossa riqueza cultural, também expressões saltaram à vista em plena praça. Olhares de felicidade, emoção e até de saudade. Um desfile com muita cor e, sobretudo, com muitas memórias a serem recortadas.



A iniciativa integrou a programação do Município de Esposende para as Jornadas Europeias do Património, este ano subordinadas ao tema "Reviver, resistir, reinventar". Não foi só um desfile, o Traj'a Norte foi uma celebração da identidade, da memória e da cultura popular. Um momento para reviver

tradições, reinventar formas de as preservar e, acima de tudo, criar novas memórias, com muita música, cor e amor para dar. Entre o mar e a terra, duas faces da identidade do Norte de Portugal, representadas num desfile onde os trajes também contam histórias.



La Closerie

UMA COZINHA "CASEIRA"

Matérias-primas de qualidade

O desejo de fazer o bem, de dar prazer aos convidados,
uma cozinha de qualidade para uma refeição inesquecível



tél:

+33 1 64 77 52 52

W, 16 Rue Mozart A,
77410 Claye-Souilly, França

Semana Cultural Beirã celebrou Portugalidade e tradição em Toronto



A Casa das Beiras C.C.C. of Toronto promoveu, de 19 a 26 de setembro, mais uma edição da Semana Cultural Beirã, um evento que reuniu a comunidade portuguesa em torno da música, do folclore, da gastronomia e do convívio.

Ao longo de oito dias, a sede da associação transformou-se num espaço de celebração da cultura portuguesa e, em particular, das tradições beirãs. A iniciativa contou com a participação de diferentes gerações da comunidade, reforçando os laços com as raízes e os costumes trazidos de Portugal para o Canadá.

A abertura, no dia 19, contou com a presença de entidades governamentais locais e de Portugal e teve animação musical a cargo de Telmo Rodrigues e do Conjunto Musical Santa Fé.

No domingo, o Festival de Folclore levou ao palco os sons, os trajes e as danças tradicionais portuguesas, com a participação de vários grupos, entre os quais o Rancho Folclórico Verde Gaio, de Lordosa, Viseu, e Jéssica Vidal.

A gastronomia beirã também teve um lugar de destaque no programa, com a Noite da Chanfana e a Noite da Vitela à Lafões, dois momentos que proporcionaram à comunidade a oportunidade de recordar e saborear





Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

**Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !**



Joaquim Filipe

alguns dos pratos mais ligados à cozinha tradicional das Beiras.

Outro dos momentos de destaque foi o Concurso de Sopas, que reuniu vários clubes comunitários numa verdadeira celebração dos sabores tradicionais. A iniciativa contou ainda com as atuações do R.F. Académico de Viseu e do Rancho Folclórico Verde Gaio.

A programação incluiu também uma Noite da Juventude, que juntou dança, música e animação, com a participação dos So Dance Studios Performance Team, dos Desafinados da Casa das Beiras e de DJ. O momento deu particular destaque às novas gerações e à sua ligação à vida associativa.

A Noite de Fados trouxe ao palco João Brito e seus músicos, o grupo Vindos de Portugal e Claudia Leal, contando ainda com José Queirós, na guitarra portuguesa, e Francisco Moreira, na viola baixo.

O encerramento, no dia 26, ficou marcado pela entronização de novos confrades, seguindo-se as atuações do Rancho Folclórico Verde Gaio e de Pedro Joel e sua banda.

Ao longo da semana, a Casa das Beiras promoveu, assim, um programa que combinou tradição e convívio, reunindo música, dança, gastronomia e cultura. A iniciativa reforçou a importância da associação na preservação e divulgação das tradições portuguesas e beirãs junto da comunidade de Toronto e das novas gerações.



A Semana Cultural Beirã constituiu, desta forma, uma celebração da Portugalidade, da identidade beirã e dos laços que continuam a unir a comunidade portuguesa às suas raízes.



SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformesap@gmail.com

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA

VARIÉDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com

Associação Sara Carreira entrega bolsas de estudo 2026/2027



Há mais 13 novos estudantes universitários bolseiros da Associação Sara Carreira.

O arranque do ano letivo foi assinalado num fim de semana junto à barragem da Aguieira, no concelho de Mortágua, carregado de emoções onde esteve presente a família Carreira e a Ministra da Cultura, Juventude e Igualdade, Margarida Balseiro Lopes.



O hotel Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa voltou a juntar-se à Associação Sara Carreira para o arranque de mais um ano letivo com novos bolseiros que, assim, alargam a “família” da instituição que anualmente perpetua a memória de Sara Carreira através das diferentes ações sociais que tem vindo a desenvolver desde a sua fundação. “Graças à Associação Sara Carreira consigo ter um caminho de estudo como deve ser”, disse à LusoPress o jovem estudante de Engenharia Civil Gabriel Oliveira. Sem este apoio, nas suas palavras, teria provavelmente de procurar outra bolsa ou tornar-se trabalhador-estudante, sacrificando parte da experiência universitária. Esta é uma posição partilhada entre os bolseiros, sejam novos, renovados ou mesmo antigos estudantes ajudados. Conhecemos o caso de duas irmãs gémeas cuja educação superior passa a estar também sob a alçada da Associação Sara Carreira. É uma situação particularmente interessante, visto que este é o primeiro ano letivo em que são atribuí-



dos apoios ao mesmo agregado familiar. “Esta bolsa é muito importante na minha vida. Dá-me apoios que nunca teria de outra forma. Ao mesmo tempo, é um alívio para a nossa família e para nós também. Não estamos tão preocupadas e podemos focar-nos 100% nos estudos”, referiu Ana Francisca Pinheiro que viu a bolsa renovada para continuar a estudar Psicologia na Universidade do Minho. Já a irmã, Beatriz Pinheiro, é bolseira pela primeira vez e está a estudar Biologia na Universidade de Coimbra. As irmãs estudam longe uma da outra e há uma valência deste programa de bolsas que acompanha os jovens ao longo da vida académica. Cada estudante vê atribuído um padrinho ou madrinha. Alguém, não necessariamente ligado à família Carreira ou ao mundo do espetáculo, que procurará acompanhar, ajudar e apoiar os estudantes em todos os momentos deste percurso universitário. Criam-se relações de grande amizade, lealdade e intimidade que chegam muitas vezes por se prolongar além do período da escola. No caso de Beatriz, a madrinha que lhe foi atribuída é já membro da família. “É muito importante porque é uma ajuda na minha área. Sinto que posso fazer as perguntas que precisar e tirar quaisquer dúvidas.” Já Rafael Martins, licenciado em Biologia, inicia agora o mestrado e tem a certeza de que a vida universitária teria sido muito diferente se não tivesse tido a ajuda da Associação Sara Carreira. “É uma coisa de mudar a vida, basicamente, e para muito melhor. Para além de teres a ajuda econó-



mica, tens toda uma família e pessoas para te ajudar”, disse e ainda nos revelou que foi a mãe, fã há vários anos de Tony Carreira, que lhe falou do programa de ação social da Associação Sara Carreira. Revolveu tentar, sem grandes expectativas, e hoje admite que ganhou uma família para a vida toda.

Governo elogia Associação sem se escusar às responsabilidades do executivo

A cerimónia de boas-vindas aos novos bolseiros contou ainda com a presença de 21 alunos cujos apoios foram renovados por mais um ano e também 19 ex-bolseiros.

Isto para além dos padrinhos e madrinhas que fizeram questão de estar presentes no momento em que tudo começa e muitos deles se conhecem pessoalmente pela primeira vez. Entre os convidados e presentes, a Associação Sara Carreira pode contar com Margarida Balseiro Lopes. A Ministra da Cultura, Juventude e Desporto explicou que a presença do executivo nesta iniciativa institucional serve de reconhecimento do papel que a Associação Sara Carreira tem desempenhado na vida dos estudantes e das famílias que apoiam, mas não iliba o Governo das suas responsabilidades na educação e ação social. “O Estado tem de cumprir o seu papel na edu-



Beatriz e Ana Francisca Pinheiro



Rafael Martins



Gabriel Oliveira

ção como na ação social com as residências, cantinas e bolsas universitárias, mas tem de ter a capacidade de reconhecer que há iniciativas privadas, como é o caso do trabalho realizado por esta associação, que têm permitido chegar mais longe”, e ainda acrescentou que a Associação Sara Carreira tem vindo a assumir-se junto destes jovens como “uma família que se vai alargando de ano para ano e que não os deixa cair.”

Família unida jamais será esquecida

A Associação Sara Carreira foi fundada em 2021 e tem tocado no coração dos portugueses em nome da memória da cantora que a tragédia levou demasiado cedo, com tantos sonhos por cumprir. A família Carreira fez-se presente neste dia especial para a Associação, antes de mais como forma de homenagear a memória da Sara e lembrar, a todos os presentes, que o compromisso, a resiliência, a amizade e a lealdade são pilares fundamentais para

que cada um alcance os seus objetivos. Uma família incompleta, mas unida para renascer no sorriso eterno da Sara e no olhar de cada jovem e família que ajudam. “Há uma coisa que eu queria, e espero que tenha feito bem: que não pudessem esquecer a minha Sarinha. Acho que se ela pudesse ver tudo isto, dir-me-ia ‘fizeste bem, mãe.’” As palavras emotivas de Fernanda Antunes revelam a força que mantém à frente da Associação, faz questão de acompanhar cada candidatura, cada história e vivência destes jovens. “Sempre que penso na Sara, vejo-a a sorrir. Era muito feliz. Espero que eles tenham a mesma felicidade, porque vão ter de trabalhar, vão ter de se empenhar, mas, se forem felizes a fazer isso, a coisa corre melhor”, sublinhou o patriarca da família que não escondeu a emoção de ver tantos jovens ali, juntos e focados no futuro com a ajuda da filha. Já Mickael Carreira sublinhou que “é bom sentir que os anos passam e que realmente vale a pena e valeu a pena ajudar estes jovens”. Enquanto David, por ser

mais novo e estar de certa forma mais perto das idades dos bolseiros, deixou conselho. “Aproveitem esta oportunidade. Gostava que se focassem naquilo que querem, porque isso vai dar-lhes a possibilidade de, aos 30 anos, estarem mais perto do sonho deles ou, se calhar, já terem atingido esse sonho.”

Depois da atribuição das bolsas de estudo, a Associação Sara Carreira entre em velocidade-cruzeiro para preparar mais uma Gala dos Sonhos. O evento solidário realiza-se no dia 12 de dezembro no Campo Pequeno, em Lisboa.





THALEOS
energy efficiency
**CHALEUR & CONFORT,
ÉCONOMIES GARANTIES**



Distribué en France 🇫🇷 , Belgique 🇧🇪 , Portugal 🇵🇹 , Espagne 🇪🇸



Info@thaleos.com

www.thaleos.com

As comunidades portuguesas são parte do futuro de Portugal

Falar das comunidades portuguesas é falar de Portugal na sua dimensão mais ampla. São milhões de pessoas que mantêm uma ligação ao país enquanto constroem a sua vida noutros lugares. Essa ligação passa pela família, pela língua e pela cultura, mas também pelo trabalho, pela participação cívica e pela vontade de contribuir para o futuro nacional.

O encontro das estruturas do PSD na Europa foi um momento importante para ouvir essa realidade. Debates a situação política portuguesa, fizemos o balanço da atividade desenvolvida e começámos a preparar a reorganização das nossas estruturas. É um trabalho necessário: as comunidades mudaram, tornaram-se mais diversas e mais qualificadas, e estão presentes em novas geografias e realidades profissionais. Um partido que queira representá-las tem de acompanhar essa transformação.

A presença do Secretário-Geral do PSD, Hugo Soares, do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa, dos Secretários-Gerais Adjuntos Ricardo Carvalho e Paulo Cavaleiro, e do Coordenador do Secretariado para as Comunidades Portuguesas, Flávio Martins, mostrou a importância que o partido atribui a este trabalho.

Com o meu colega Carlos Silva e com representantes das estruturas de toda a Europa, tivemos a oportunidade de ouvir preocupações, reconhecer progressos e discutir soluções para problemas que continuam presentes na vida de quem reside fora do país.

O PSD tem uma ligação histórica às comunidades portuguesas. Essa ligação deve medir-se, acima de tudo, pela capacidade de estar próximo: escutar quem vive no estrangeiro, levar as suas prioridades ao debate político e manter uma organização ativa nos países onde os portugueses vivem. Reorganizar as estruturas do partido na Europa é, por isso, uma forma de renovar esse compromisso.

Essa proximidade também se traduz em decisões do Governo. O recente acordo com as organizações sindicais para rever o regime jurídico do Ensino Português no Estrangeiro é um passo relevante. Valoriza o trabalho dos professores e leitores que ensinam a nossa língua além-fronteiras e prevê a atualização de uma tabela remuneratória que não era revista desde 2009. O acordo está alcançado; importa agora concretizá-lo e continuar a acompanhar as necessidades de quem ensina português em contextos tão diferentes.

Também no atendimento aos cidadãos há medidas concretas. O Governo assegurou a continuidade do Centro de Atendimento Consular para 2026 e 2027, com o objetivo de melhorar a resposta telefónica e por correio eletrónico. E a disponibilização de informação sobre o Balcão Único do Prédio no Portal das Comunidades Portuguesas facilita, a quem vive fora, o acesso aos procedimentos digitais relativos a propriedades em Portugal. São exemplos distintos de uma mesma prioridade: reduzir a distância entre os portugueses no estrangeiro e os serviços de que necessitam.

Há, naturalmente, questões que exigem atenção continuada: o acesso aos serviços consulares, o ensino da língua portuguesa, a participação cívica e política, e o apoio às associações que mantêm vivas as relações entre gerações. As respostas têm de partir da experiência de quem enfrenta estas questões no dia a dia. É com essa escuta que se constroem políticas mais úteis. E é por isso mesmo que estas reuniões são fundamentais.

No encontro, ouvimos também o orgulho de compatriotas perante os resultados alcançados por Portugal. Num contexto europeu marcado pela incerteza, esse sentimento de confiança importa. Dá-nos responsabilidade acrescida para prosseguir o trabalho do Governo e para discutir, com abertura, aquilo que ainda precisa de melhorar.



BIO

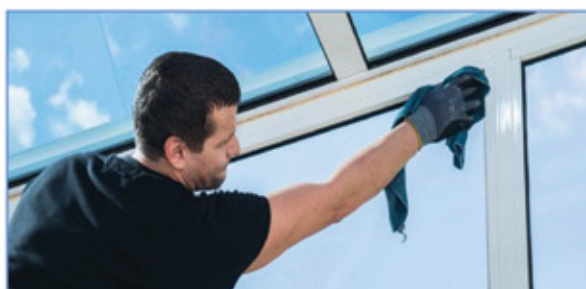
Carlos Gonçalves é deputado do grupo parlamentar do Partido Social Democrata eleito pelo círculo eleitoral da Europa. Mas conta com um vasto percurso político e mandatos pelo Partido Social Democrata. Licenciado em Geografia, exerceu o cargo de secretário de Estado das Comunidades Portuguesas entre 2004 e 2005. E ainda exerci funções em várias legislaturas, nomeadamente como vice-presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas. Integrou a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, foi presidente da subcomissão da Educação e do Desporto. Por fim, e para além de outras funções, é atualmente presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-França.

As comunidades portuguesas não vivem à margem da vida nacional. Fazem parte dela e ajudam a projetar Portugal no mundo. O futuro da presença do PSD no estrangeiro dependerá da nossa capacidade de lhes dar voz, de manter uma relação próxima e de transformar essa relação em propostas e resultados. Foi esse o compromisso que levámos deste encontro.



BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux
(Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté



9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr

Première Vision Paris

mercado cada vez mais exigente para as empresas portuguesas



A edição de setembro da Première Vision Paris terminou com um balanço globalmente positivo para as empresas portuguesas presentes no certame. Apesar de uma menor afluência face à edição de fevereiro e de um mercado marcado pela instabilidade e pelo aumento dos custos, os 34 expositores portugueses presentes em Villepinte saíram da feira com novos contactos e oportunidades de negócio. À LusoPress, três empresas destacaram os principais desafios do setor e as estratégias que estão a adotar para responder ao mercado atual.

A Première Vision Paris realizou-se entre os dias 1 e 3 de setembro, no Parque de Exposições de Paris Nord Villepinte, nos arredores da capital francesa. A edição reuniu cerca de 850 expositores de mais de 40 nacionalidades, entre os quais 34 empresas e associações portuguesas, que apresentaram o know-how nacional em áreas como fios, tecidos, design, acessórios, couro, produção, calçado e marroquinaria.

Para António Cunha, responsável pelo desenvolvimento comercial de vários mercados da Orfama, a presença em feiras continua a ser uma ferramenta importante para encontrar novos clientes e parceiros. “Um dos objetivos da nossa participação nas feiras é contactar novos clientes, de forma a podermos aumentar o nosso negócio”, explicou à LusoPress, sublinhando a importância de encontrar parceiros que possam acrescentar valor à empresa.

O balanço da Première Vision foi positivo para a Orfama, que registou uma boa afluência ao seu espaço. “Tivemos muitos clientes a visitar o nosso stand e a conhecer a nossa coleção”, afirmou.

Mas, atualmente, a participação numa feira é apenas o início do processo comercial. Segundo António Cunha, a elevada rotação de clientes e os ciclos de negócio mais curtos obrigam as empresas a ser mais proativas. “A realidade de chegar às feiras e sair de lá já com encomendas na carteira deixou de existir; isso já faz parte do passado”, explicou. O trabalho passa agora por acompanhar os contactos, responder às necessidades dos clientes e desenvolver uma relação comercial que possa resultar em negócio nas próximas estações.



António Cunha, responsável pelo desenvolvimento comercial de vários mercados da Orfama



Miguel Ferreira e Valérie Doussineau, comerciais da Ferreira e Filhos

Custos e matérias-primas pressionam o setor

A instabilidade é, precisamente, um dos principais desafios identificados pela Orfama. De estação para estação, as empresas enfrentam alterações inesperadas que condicionam a atividade. Um dos exemplos surge já na próxima estação de inverno, 2027-2028, com um aumento significativo no preço de algumas matérias-primas. No caso da caxemira 100%, utilizada pela empresa, António Cunha prevê um acréscimo de cerca de 40 euros por quilo. “Teremos necessariamente de aumentar os preços, porque não há outra forma de manter o negócio sustentável”, afirmou. A estes aumentos juntam-se os custos da energia e o impacto da conjuntura internacional, tornando ainda mais importante a capacidade de conquistar novos clientes e manter a produção.

Ferreira e Filhos regressa ao vestuário

A necessidade de acompanhar as mudanças do mercado levou também a Ferreira e Filhos a alterar a sua estratégia. Nos últimos anos, a empresa tinha deixado de participar na *Première Vision* para concentrar o investimento nos têxteis-lar e marcar presença noutras feiras. Entretanto, a evolução do mercado levou-a a regressar ao vestuário.

Miguel Ferreira e Valérie Doussineau, comerciais da empresa, explicaram que esta decisão foi possível graças à flexibilidade da Ferreira e Filhos, que trabalha tanto com vestuário como com têxteis-lar. “Como temos a flexibilidade de trabalhar tanto os têxteis-lar como o vestuário, decidimos alterar novamente a nos-



sa estratégia e voltar a apostar no vestuário”.

O regresso a Villepinte revelou-se positivo, embora a empresa não tenha uma base de comparação direta com as últimas edições. No primeiro dia, foram estabelecidos contactos com clientes de vários países europeus e também de fora da Europa. “Para já, creio que temos algum potencial para desenvolver novos negócios a partir dos contactos que estabelecemos”, afirmaram. A capacidade de transferir a produção entre diferentes segmentos permite à empresa responder às oscilações da procura e adaptar-se a um mercado cada vez mais competitivo.

Portugal encontra oportunidades num mercado em mudança

Também Jorge Branco, diretor comercial da Têxtil Nortenha, fez um balanço positivo da edição, embora tenha reconhecido que a feira teve menos afluência do que a edição de fevereiro.



Jorge Branco, diretor comercial da Têxtil Nortenha



“O primeiro dia foi, sem dúvida, o mais movimentado. Ainda conseguimos realizar algumas reuniões e também tivemos tempo para falar e reunir com clientes atuais”, afirmou.

Os contactos realizados deixam agora novas oportunidades de negócio. “Estamos entusiasmados com aquilo que poderá surgir”, acrescentou, salientando que o trabalho de acompanhamento depois da feira será determinante para transformar esses contactos em negócio.

Mas, na perspetiva da Têxtil Nortenha, as atuais mudanças no mercado podem representar mais do que um desafio para a indústria portuguesa. “Em Portugal, concretamente, eu diria que não estamos perante um problema, mas sim perante uma oportunidade”, considerou Jorge Branco.

O responsável identifica uma mudança no perfil das marcas que procuram fornecedores portugueses. Empresas que tradicionalmente trabalhavam em segmentos de preço médio-baixo começam a orientar-se para a gama alta e o luxo.

Esta evolução obriga os fabricantes a adaptar a produção, nomeadamente para responder a encomendas de menores quantidades e a matérias-primas mais complexas. “Acaba por ser um desafio interessante reorganizar as empresas nesse sentido e adaptar a nossa capacidade de produção às novas exigências do mercado”, afirmou.

Com 74 anos de atividade, a Têxtil Nortenha está novamente a atravessar um processo de adaptação. A empresa mantém a

sua experiência na área das malhas e dos tecidos circulares, mas aposta cada vez mais num cliente exigente, procurando posicionar-se em segmentos capazes de valorizar a qualidade e o know-how português.

Qualidade e adaptação como resposta

As experiências das três empresas mostram diferentes formas de responder a um mesmo cenário: um mercado mais instável, com ciclos mais curtos e custos mais elevados, mas onde continuam a existir oportunidades.

Na Orfama, a estratégia passa pela diferenciação e por produtos de maior valor acrescentado, incluindo peças de produção manual e private label. Na Ferreira e Filhos, a diversificação entre vestuário e têxteis-lar permite acompanhar a evolução da procura. Na Têxtil Nortenha, a aposta está cada vez mais direcionada para clientes exigentes e segmentos de gama alta.

No final, a mensagem deixada pela presença portuguesa na Première Vision foi clara: num mercado em transformação, a capacidade de adaptação pode ser tão importante como a própria capacidade de produção.

A feira terminou em Villepinte, mas os contactos estabelecidos pelos expositores portugueses deixam agora um novo desafio: transformar as oportunidades encontradas em negócios concretos para as próximas estações.



POMPES FUNEBRES MENILMONTANT INTERNATIONALES

SERVICES FUNERAIRES 24h/24

Entreprise familiale

Organisation complète des obsèques, toutes démarches évitées
aux famille, transport avant et après mise en bière,
étranger en avion/corbillard

**EM FRANÇA E PARA O ESTRANGEIRO
ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO**

Travaux dans tous les cimetières marbrerie et caveaux déplacements
à domicile

Portables:

06.63.93.33.36

06.80.25.96.39

22 rue Belgrand 75020 PARIS
134 rue Lecourbe 75015 PARIS

Téléphone:

01.43.49.23.33

Email:

pfmenilmontant@hotmail.fr



Moda

Empresas portuguesas procuram novos mercados em Paris

As feiras Who's Next, Bijorhca e Interfilière Paris reuniram, entre 5 e 7 de setembro, no Parque de Exposições da Porte de Versailles, na capital francesa, sete empresas portuguesas ligadas aos setores da moda, acessórios, joalheria e indústria têxtil. Para quatro delas, a participação representou uma estreia em Paris, numa aposta na internacionalização e na procura de novas oportunidades de negócio.

Sob o conceito “Le dîner”, o certame juntou profissionais do design e da criação e apresentou novas tendências de moda, acessórios e joalheria. A Who's Next, uma das principais feiras profissionais do setor da moda em França, realiza duas edições anuais, em janeiro e setembro, constituindo uma importante plataforma para marcas que procuram reforçar a sua presença no mercado francês e europeu.

Quatro das empresas portuguesas fizeram a sua estreia em Paris. A CX Handmade apresentou-se na Who's Next, dedicada ao segmento de Bijoux, enquanto a Maloka e a Serena Atelier marcaram presença pela primeira vez nas áreas de Prêt-à-porter e Maroquinerie & Bagagerie, respetivamente. Já a Nextil Group estreou-se na Interfilière Paris,



Nos participations :



Nos qualifications :



Nos syndicats et fédérations :



TRAVAUX PUBLICS V.R.D. ECLAIRAGE PUBLIC

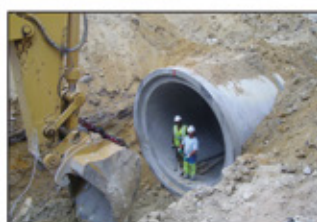
9/11 rue du Coq Gaulois—77170 Brie Comte Robert
Tél. : 01 64 05 29 66 - mail : alpha.tp@alphatp.com



Engagement, Qualité, Savoir-faire

Notre Savoir-faire :

- Terrassements
- Démolitions
- Génie civil
- Assainissement
- Voirie
- Réseaux
- Aménagements qualitatifs et paysagers
- Eclairage public
- Entretien routier
- Sécurité



Nos activités spéciales :

- Désamiantage
- Maçonnerie qualitative
- Déneigement Aéroport de Roissy CDG
- Géo détection de réseaux
- Travaux SNCF



onde apresentou a sua oferta enquanto fornecedora e prestadora de serviços. A representação portuguesa ficou ainda completa com a Lider Sacos, presente na Bijorhca, em Sourcing/Manufacturing, e com a Sisters Department e a Trovelore, que participaram na Who's Next, nas áreas de Prêt-à-porter e Bijoux, respetivamente.

mente através de novos contactos. A empresa, que ainda não tinha clientes na Holanda, saiu de Paris com a perspectiva de abrir três lojas naquele mercado. Para a CX Handmade, a feira revelou-se, assim, mais do que um espaço de exposição: foi uma porta de entrada para novas geografias. “Estamos muito satisfeitos por ter vin-

Reforçar a presença na Europa

A participação da Nextil Group na Interfilière Paris teve uma lógica semelhante, embora integrada numa estratégia internacional já mais consolidada. Depois de participar na Interfilière de Los Angeles, em julho, o grupo decidiu testar a feira parisiense para reforçar



Estreia com olhos postos na internacionalização

Para algumas das empresas, a participação em Paris serviu sobretudo para testar um novo mercado, conhecer potenciais clientes e avaliar oportunidades de crescimento. Foi o caso da CX Handmade, projeto familiar sediado no Porto, que nasceu há 14 anos a partir de uma pulseira criada por um pai para a filha e que, entretanto, se transformou numa empresa internacionalizada, com dez pessoas a trabalhar em Portugal. Susana Rego, diretora comercial da empresa, explicou à LusoPress que a participação surgiu depois de vários clientes terem recomendado a feira. “Já tínhamos muita curiosidade em participar nesta feira, conhecer a sua dimensão e perceber até onde poderíamos chegar”, afirmou. E a experiência correspondeu às expectativas. “A feira é muito interessante para fazer networking, mas também para criar novas oportunidades internacionais”, destacou. O resultado mais concreto surgiu precisa-



do”, resumiu Susana Rego, acrescentando que o balanço foi “muito positivo” e que a empresa está segura de que voltará às próximas edições.

a sua presença na Europa, sobretudo nos segmentos de underwear e seamless. Cátia Pereira, Business Developer da Nextil Group, considerou a experiência positiva e



BAR - RESTAURANT
Le Lieutades
 Spécialités Françaises et Portugaises
 Tél. 01 47 40 08 56 83, av Paul Vaillant-Couturier
 www.lelieutades.com 94250 GENTILLY
 augustodefrias@yahoo.fr

destacou os contactos realizados durante os três dias. “Temos vários contactos. Tivemos uma presença e um número de visitas muito interessantes durante a feira”, afirmou. Apesar de considerar a edição parisiense mais pequena do que a de Los Angeles, a responsável garantiu que o balanço foi positivo e que a empresa pretende regressar.

que estamos posicionados ainda existem oportunidades de crescimento”, sublinhou. Também para a Nextil, a Europa continua a assumir um papel central. O grupo trabalha igualmente com a América do Norte, mas mantém uma estratégia de proximidade ao mercado europeu. “Damos sempre prioridade à Europa e aos países mais próximos de

va. Segundo a responsável, o mercado francês continua a valorizar essa característica. “Quem procura qualidade reconhece o valor do Made in Portugal e Portugal é conhecido pela qualidade dos seus produtos”, afirmou. A participação das sete empresas portuguesas em Paris revelou estratégias diferentes, mas um objetivo comum: encontrar novas



“Para além de ser uma experiência positiva, esta participação acrescenta valor ao nosso portefólio”, resumiu Cátia Pereira.

Um mercado exigente, mas com oportunidades

A aposta das empresas portuguesas em Paris aconteceu num contexto de mercado marcado por desafios económicos, mas também por oportunidades para empresas capazes de oferecer qualidade, diferenciação e capacidade de adaptação.

No caso da CX Handmade, o mercado europeu continua a apresentar potencial, sobretudo nos segmentos das concept stores, do turismo e das lojas de souvenirs premium. “É um mercado desafiante, porque cada país tem a sua cultura e os seus gostos”, reconheceu Susana Rego. Ainda assim, considera que existem condições para continuar a crescer. “Apesar de existirem desafios muito grandes pela frente, sobretudo a nível económico, na área em



Portugal, para garantirmos também a nossa sustentabilidade e mantermos toda a operação na Europa, perto de nós”, explicou Cátia Pereira. A qualidade associada ao produto português é, neste contexto, uma vantagem competi-

oportunidades de negócio e reforçar a presença internacional. Para as quatro estreantes, ficou a experiência de um novo mercado e os contactos estabelecidos; para as restantes, a oportunidade de continuar a aprofundar relações comerciais já existentes.

ASSURANCES

DE OLIVEIRA

Courtiers en Assurances

assurances2oliveira@orange.fr

01 43 89 72 33

41 Avenue de Choisy
94190 Villeneuve St Georges



Maison & Objet

loição portuguesa resiste à instabilidade dos mercados

Vinte e duas empresas portuguesas marcaram presença na edição de setembro da Maison & Objet, em Villepinte, perto de Paris. Entre cerâmica, loiça, cutelaria, acessórios de mesa, decoração e outros artigos para o lar, os expositores portugueses procuraram reforçar relações comerciais em França e, sobretudo, captar novos clientes no mercado europeu.



A edição de setembro da Maison & Objet apresentou este ano o tema “Pulse in Motion”, uma proposta centrada no movimento, na criatividade e na capacidade do design para criar novas dinâmicas. Distribuídos pelos espaços Cook & Share, Decor & Design, Fine Craft, Fragrance & Ambiance e Gift & Play, os expositores portugueses levaram para Paris diferentes áreas do universo casa e decoração, com particular destaque para a cerâmica e a loiça.

Para empresas como a Costa Nova e a Vista Alegre, a feira permite ser um ponto de encontro importante com clientes franceses e internacionais. A dimensão da edição de setembro, contudo, é diferente da feira de janeiro.

“Em termos de afluência, é muito maior em janeiro”, explicou à LusoPress Carla Santos, diretora comercial da Costa Nova, que considera a edição de início do ano mais forte por concentrar os compradores que procuram novidades para comercializar ao longo dos meses seguintes.

Ainda assim, a Costa Nova mantém uma aposta forte em França. A empresa tem conseguido crescer a dois dígitos neste mercado, de-

pois de reforçar a sua estrutura comercial no país. “Começámos a apostar fortemente neste mercado nos últimos anos”, explica Carla Santos, destacando a presença de uma agente em Paris e de responsáveis dedicadas aos segmentos do retalho e da hotelaria.

A estratégia passa também pelo comércio digital e pela presença em grandes lojas. No retalho, a empresa tem vindo a acompanhar a alteração dos hábitos de consumo, mantendo uma plataforma online e trabalhando com espaços de referência, como as Galeries Lafayette. A hotelaria representa igualmente uma oportunidade, até porque, segundo a responsável, existe uma ligação entre os dois universos: “As pessoas procuram ter em casa aquilo que veem nos hotéis e nos restaurantes”.

França mantém peso, mas Europa ganha importância

A experiência da Vista Alegre mostra, por outro lado, que a Maison & Objet funciona muito para além do mercado francês. Carlos Sousa Machado, diretor da Vista Alegre para a Europa, explicou que a em-



Carlos Sousa Machado, diretor da Vista Alegre para a Europa

presa participa na feira há muitos anos, tanto na edição de janeiro como na de setembro, utilizando o certame para reencontrar clientes e procurar novos contactos.

“Vimos cá para nos apresentarmos, como sempre, e para receber os nossos clientes, que são muitos, não só em França, mas também em Itália e em toda a Europa”, afirmou.

No mercado francês, a situação mantém-se relativamente estável face ao ano passado, embora exista alguma expectativa perante o contexto político e económico e alguma prudência entre os compradores franceses.

Na Europa, o cenário é desigual. O Brexit continua a criar dificuldades às exportações para o Reino Unido, sobretudo devido às barreiras alfandegárias e à maior complexidade das importações. Em contrapartida, Espanha, Portugal, os países nórdicos e os países bálticos apresentam um comportamento mais positivo para a Vista Alegre. “Uns mercados acabam por compensar os outros. É sempre assim”, resumiu Carlos Sousa Machado.

Esta diversificação é particularmente importante num setor que não



vende bens de primeira necessidade e que, por isso, sente de forma diferente os períodos de instabilidade económica e geopolítica. A empresa continua, ainda assim, a trabalhar para vários mercados internacionais, procurando equilibrar eventuais quebras numa região com o crescimento noutras.

Pequenas lojas são alvo da Terrafina

Para a Terrafina, marca da Ceramirupe, a Maison & Objet assume uma função ainda mais específica. A empresa distingue a produção de private label da marca própria, direccionada sobretudo para pequenas lojas. “É um cliente diferente e a Maison & Objet é precisamente a feira indicada para esse tipo de público”, explicou Vera Dias, comercial da Ceramirupe.

A empresa considerou que a afluência desta edição melhorou face ao ano passado e procurou aproveitar a presença em Paris para aumentar a carteira de clientes. Apesar de já trabalhar com vários mercados europeus, a prioridade passa por conseguir novos contac-



Vera Dias, comercial da Ceramirupe



tos, nomeadamente junto de compradores italianos, holandeses e alemães. A França continua, contudo, a ser um mercado difícil para a marca. A Terrafina já está presente em algumas lojas, incluindo em Paris, mas Alemanha e Estados Unidos assumem atualmente um peso superior nas vendas. “É realmente difícil entrar no mercado francês”, admitiu Vera Dias.

A concorrência é, aliás, um dos principais desafios identificados pela empresa. Num setor onde a diferenciação através do design e das coleções é determinante, proteger as criações e evitar cópias tornou-se uma preocupação crescente.

Custos de produção pressionam setor da loiça

Para além da conquista de novos mercados, as empresas portuguesas enfrentam também desafios dentro das próprias unidades de produção. Na Costa Nova, o aumento dos custos energéticos tem

um impacto direto, sobretudo porque a cozedura da cerâmica continua a depender do gás.

A empresa tem investido em soluções mais sustentáveis, com painéis fotovoltaicos e recuperação interna da água utilizada na produção. No entanto, os custos do gás, das tintas e da mão de obra continuam a pressionar o preço final.

A componente artesanal pesa igualmente. “Todos os acabamentos que fazemos são manuais”, revelou Carla Santos, numa empresa que emprega cerca de 1100 pessoas, 70% das quais mulheres.

É neste equilíbrio entre tradição, produção, custos e capacidade de conquistar novos mercados que as empresas portuguesas chegam à Maison & Objet. França continua a ser uma porta de entrada importante e um mercado com potencial, mas a feira de Paris confirmou também uma realidade mais ampla: para os produtores portugueses de loiça, cerâmica e acessórios de mesa, a internacionalização passa cada vez mais por uma estratégia europeia diversificada, capaz de responder às diferenças entre mercados e de compensar as oscilações de cada país.



FABRIQUE ARTISANALE

CANELAS

LE PORTUGAL AVEC AMOUR

DEPUIS 1982



RETROUVEZ-NOUS

La boutique parisienne au 8 rue de la Grange aux Belles, Paris 10^e

La boutique-atelier au 23 rue Camélinat, Pierrefitte-sur-Seine

LIVRAISON À DOMICILE WWW.CANELAS.FR

SERVICE TRAITEUR SUR-MESURE

evenement@canelas.fr — 01 48 21 84 51

Emigrantes sem médico de família: injusto e discriminatório

O Governo tomou uma decisão injusta, imponderada e de fundamento jurídico duvidoso ao eliminar os portugueses residentes no estrangeiro das listas dos médicos de família, retirando de forma abrupta um direito que sempre tiveram, por ser essa a interpretação que se deve fazer da Constituição e da Lei de Bases da Saúde, que garante aos portugueses a totalidade dos direitos no acesso à saúde, sem nunca distinguir o local de residência. Além disso, o Conselho das Comunidades Portuguesas foi ignorado nesta decisão, violando assim a lei 47/2023, que obriga o Governo a consultar o CCP em todas as matérias que digam respeito aos portugueses residentes no estrangeiro.

O Governo, através do Secretário de Estado das Comunidades, veio dizer que uma coisa era o acesso aos cuidados de saúde e outra diferente ter um médico de família, fazendo uma interpretação de conveniência da Constituição e das leis, mas abdicando de defender aqueles que são a causa e o propósito da sua ação política, caucionando uma discriminação. Mais uma, se juntarmos a exclusão nos apoios para a recuperação dos estragos provocados pelos incêndios de 2025, pelas intempéries de 2026 e o agravamento do IMT para os não residentes, que foi incluído no pacote fiscal da habitação.

É grave também que, quando se efetuou a reorganização das listas de utentes em 2023, ainda no tempo do PS, vários membros do PSD tenham manifestado a sua total oposição à possibilidade de os emigrantes serem discriminados, o que nunca veio a acontecer. Entre eles esteve o ex-secretário de Estados das Comunidades, José Cesário, bem como outros dirigentes do PSD, que agora estão em silêncio, contrariando tudo o que defenderam.

Portanto, é a Constituição e várias leis que estão a ser atropeladas por despachos administrativos, contribuindo assim para a degradação da qualidade da democracia, que deve ter sempre como princípio sagrado o respeito pelo quadro normativo. Também não abona nada em favor do CCP, que sempre lutou para não ser ignorado pelo Governo e agora nem exige o cumprimento da lei

nem se pronuncia numa matéria da maior importância para as comunidades.

No meio de toda esta apatia, a única exceção foi o PS e o seu Secretário-geral, José Luís Carneiro, que garantiu que iria continuar a lutar no Parlamento pelo direito aos médicos de família para os emigrantes e defender e valorizar um SNS de acesso universal.

É preciso recordar que a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, disse em 2024 que jamais os emigrantes ficariam sem médico de família, pelo que não é aceitável que agora se desdiga, excluindo a sua inscrição dos registos, conforme a publicação de 4 de julho passado da Administração Central do Sistema de Saúde. Pior mesmo, é o Governo já ter desistido de atribuir médico de família para todos os portugueses, incluindo até os que vivem em Portugal.

A verdade é que há hoje mais portugueses sem médico de família do que havia em 2024 e que a degradação do SNS é proporcional à presença cada vez maior do setor privado. Mas discriminar os emigrantes numa matéria tão sensível e com tanto significado, só revela desespero e a incapacidade do Governo para cumprir a promessa que fez de resolver este problema até final de 2025. Além disso, não foi acautelado nenhum processo de transição nem procurada uma forma alternativa e proporcional de evitar esta discriminação, pelo que até os processos clínicos dos que tinham médicos de família, pura e simplesmente desaparecem.

A decisão de eliminar os portugueses residentes no estrangeiro das listas dos médicos de família é grave, e merece toda a contestação, porque dá um golpe violento na relação profunda de confiança e no reconhecimento que o país deve ter com a emigração portuguesa, de forma a compensá-la por tudo o que tem feito pelo país, por serem os seus melhores embaixadores, grandes investidores e importadores de bens e serviços, emissores de remessas astronómicas, agentes de solidariedade, sem nunca ser devidamente valorizada nem receber na proporção afetiva e material tudo o que dão ao país.



BIO

Paulo Pisco, Formado em filosofia e, mais tarde, estudos europeus, é antigo deputado do PS pelo círculo eleitoral da Europa, onde representou durante vários mandatos os portugueses residentes no estrangeiro. Ao longo do percurso parlamentar, dedicou toda a sua atividade política às comunidades portuguesas e às migrações, com trabalho nas áreas da rede consular, associativismo, ensino da língua portuguesa, participação cívica e direitos dos emigrantes. Atualmente, mantém uma presença ativa junto da diáspora, uma vez que é diretor do Departamento das Comunidades Portuguesas do Partido Socialista.



AGENCE
FERREIRA GAMEIRO

*DONNER DU SENS À
CHAQUE RELATION.*

6 AVENUE DE LA
REPUBLIQUE 91560
CROSNE



GESTION DE PATRIMOINE
EXPERTISE ENTREPRISE
PROFESSIONNELLE
PARTICULIERS



01 45 97 78 12

agence.ferreiragameiro@axa.fr

Academia do Bacalhau de Paris regressa à mesa depois do verão



Depois da pausa de verão, a Academia do Bacalhau de Paris (ABP) regressou às tertúlias no passado dia 17 de setembro, num jantar realizado no restaurante La Closerie, em Claye-Souilly, nos arredores da capital francesa. O encontro foi uma oportunidade para matar saudades, pôr a conversa em dia e reencontrar amigos, mas também para marcar o início de mais uma temporada de convívio em torno dos três pilares que orientam a associação: portugalidade, amizade e solidariedade.



Para muitos dos participantes, o regresso teve precisamente esse sabor a reencontro. José Oliveira, compadre da ABP, destacou à LusoPress a importância destes momentos. “É sempre bom, depois de um período de férias, em que acabamos por nos desligar de muitas coisas e até dos próprios amigos, termos um convívio destes para nos reencontrarmos e voltarmos a conviver”, afirmou.

À mesa, as férias e Portugal estiveram naturalmente entre os temas de conversa. “Quando revemos os amigos, contamos histórias, recordamos momentos e revivemos experiências que partilhámos”, acres-

centou José Oliveira, lembrando que, por vezes, passam dois ou três meses sem que alguns dos membros se encontrem. Por isso, considera estes momentos “muito positivos e muito importantes”.

Uma Academia cada vez mais jovem

Um dos sinais de vitalidade da ABP é também a presença crescente de elementos mais jovens. Para José Oliveira, esta renovação é essencial para garantir a continuidade do movimento associativo português na diáspora. “A diáspora só pode continuar a existir se os jovens derem continuidade a

este movimento e acompanharem os pais, os tios ou os avós”, defendeu, considerando fundamental a “transmissão entre gerações” e a passagem do testemunho.

A mesma perceção é partilhada por Adelaide Teixeira, amiga da ABP e futura co-madre, que deverá integrar oficialmente a associação em novembro. Para Adelaide, a presença de jovens traz “muito dinamismo” e “uma boa energia”, contribuindo para uma Academia que considera “bastante jovem”.

Também Jennifer Vilão, que participou pela segunda vez numa tertúlia, vê nesta renovação um sinal importante. Depois de



ter gostado particularmente da primeira experiência, regressou para reencontrar “as suas raízes” e voltar a conviver em português. “Já há muito tempo que não convivia com portugueses e que não falava português. Foi uma experiência de que gostei imenso”, contou.

A possibilidade de, no futuro, passar de amiga a comadre parece, aliás, estar bem presente: “Gostava imenso! Agora tenho de encontrar um padrinho ou uma madrinha, não é?”, revelou, entre sorrisos.

Para Jennifer, os mais jovens têm igualmente um papel a desempenhar na continuidade da Academia: “A juventude é solidária,

gosta de ajudar, gosta de estar aqui e também gosta de manter as suas raízes.”

35 pessoas de Paris rumo ao Congresso Mundial

Entre os próximos grandes momentos do calendário das Academias do Bacalhau está o 53.º Congresso Mundial, que terá lugar em Toronto, no Canadá, entre 28 de setembro e 3 de outubro.

A Academia do Bacalhau de Paris estará representada por uma comitiva de 35 pessoas, que viajará para participar neste encontro internacional e representar a Academia pa-

risiense. A deslocação prolonga-se até 7 de outubro e inclui, além do Congresso, momentos de descoberta e convívio em Toronto, Niagara e Québec.

O programa prevê a visita às Cataratas do Niagara, uma visita a algumas adegas da região e, no dia 2 de outubro, o Congresso Mundial e o tradicional Jantar de Gala. Depois, o grupo seguirá para Québec, antes do regresso a Paris.

Para Adelaide Teixeira, a força da Academia está também nesta capacidade de reunir portugueses longe do país de origem. “É como se Portugal estivesse em todo o lado. O povo português está em todo o lado”, afirmou.



Golfe em outubro e São Martinho em novembro

O novo ciclo da ABP já tem igualmente outros encontros marcados. No dia 10 de outubro, realiza-se a 14.ª edição do Torneio de Golfe, seguida de jantar-tertúlia. Já a 11 de novembro, será a vez do tradicional almoço-tertúlia de São Martinho.

Mais do que momentos de convívio à mesa, estes encontros mantêm uma dimensão solidária. No final do jantar de 17 de setembro, a Academia conseguiu angariar mais de 2.000 euros, verba que será destinada às próximas causas apoiadas pela associação.

Entre reencontros, novos rostos e velhas amizades, a Academia do Bacalhau de Paris inicia assim mais uma temporada, mantendo a gastronomia e a confraternização como pontos de encontro e a solidariedade como uma das principais razões para continuar a juntar a comunidade portuguesa.

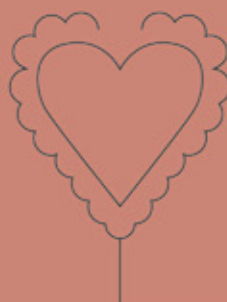




sente



Viana





Pro Net celebra 35 anos de uma história de família, resiliência e sucesso

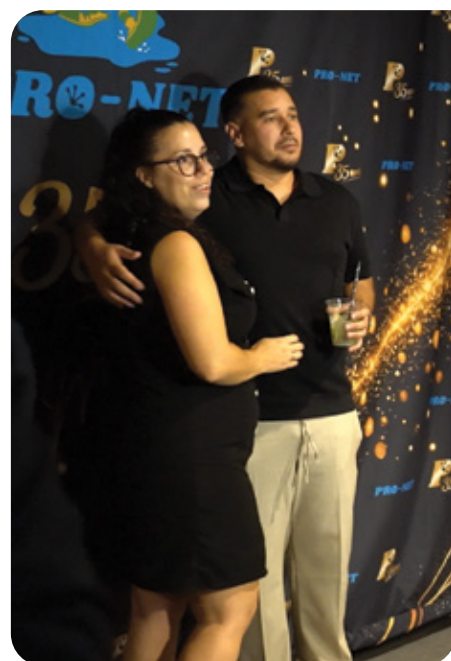


A empresa de limpeza Pro Net celebrou 35 anos de atividade, numa festa que reuniu colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros no Liberty Country Club, em Plaisir, perto da capital francesa. Entre música, comida e convívio, a celebração foi também um momento de homenagem a Carlos Trovão, fundador da empresa, e à história de uma família portuguesa que conseguiu transformar um período marcado pela adversidade num percurso de crescimento e continuidade.



Criada em 1991 por Carlos Trovão, emigrante português em França, a empresa começou como um pequeno negócio familiar. Ao fim de um ano, a mulher, Fátima Trovão, juntou-se ao marido e passou a trabalhar na empresa. Hoje, reformada, vê os dois filhos, Mickael e Nicolas, darem continuidade ao projeto que o pai iniciou. “Hoje é um dia muito especial, porque me faz lembrar o meu marido, que criou a Pro Net há 35 anos”, contou Fátima Trovão à LusoPress.

A história da família ficaria, contudo, profundamente marcada pelo acidente de mota sofrido por Carlos Trovão, no final de 1999. O fundador ficou três anos e meio em coma e Fátima assumiu a gestão da empresa enquanto acompanhava diariamente o marido. “Durante esse tempo, foi uma batalha. Todos os dias ia visitá-lo ao centro e tratava da



empresa com a nossa secretária. Às vezes, saía de lá à meia-noite”, recordou.

Carlos Trovão acabaria por morrer em 2013. Um mês antes, em janeiro, Mickael tinha iniciado funções na Pro Net. A partir daí, assumiu progressivamente a responsabilidade pela empresa, contando mais tarde com o irmão Nicolas.

“Se o meu pai estivesse aqui, acho que não acreditaria”

Treze anos depois de assumir a liderança da empresa, Mickael Trovão olha para o percurso com orgulho. Dos primeiros tempos em que o pai trabalhava com a mulher, a Pro Net passou para uma estrutura com 84 trabalhadores e cerca de 230 clientes com contrato, espalhados pela região de Île-de-France.

Entre os clientes estão grandes grupos como a Veolia, Thalès e Vinci, além de laboratórios farmacêuticos. A empresa mantém, contudo, uma filosofia que Mickael diz ter herdado do pai: tratar todos os clientes da mesma forma, independentemente da sua dimensão. “O meu pai ensinou-me que, seja um cliente pequeno ou grande, temos de tratá-lo da mesma maneira. É o mais importante”, explicou.

A relação construída ao longo dos anos ultrapassa, para Mickael, a lógica de um contrato comercial. “Não é apenas um contrato, é uma amizade. Criamos uma relação e, quando essas pessoas pensam em limpeza, pensam na Pro Net”.

A evolução da empresa é, por isso, também uma forma de concretizar o legado do fundador. “Tive o orgulho de fazer crescer uma pequena empresa. O meu pai começou sozinho, com a minha mãe. Se estivesse aqui



Fátima Trovão



Mickael Trovão



Nicolas Trovão



para ver tudo isto, acho que não acreditaria”. E é precisamente ao pai que Mickael dedica a noite dos 35 anos. “É sobretudo o dia do meu pai, porque foi ele que criou a empresa”.

Uma empresa onde se fala português

A ligação à comunidade portuguesa continua também presente na própria composição da empresa. Segundo Mickael Trovão, mais de 70 dos 84 trabalhadores são oriundos da lusofonia, sobretudo portugueses e brasileiros. “Poder dizer que, todos os dias, em França, falo português com os meus empregados é algo que nem toda a gente pode dizer”, afirmou.

A presença portuguesa que marcou os primeiros anos da Pro Net deu, entretanto, lugar a uma comunidade lusófona mais diversificada, com uma forte presença brasileira. Para Mickael, essa continuidade é também motivo de orgulho.

A dimensão familiar da empresa é, aliás, uma expressão repetida pelos vários intervenientes. Nicolas Trovão, responsável pela área comercial, descreve a Pro Net como “uma pequena empresa familiar, mas que perdura no tempo”. “Todos os empregados são como os meus amigos. Se precisam de alguma coisa, eu estou sempre aqui para eles. Com os meus clientes acontece o mesmo: estou sempre perto e sempre disponível para todos”, afirmou à LusoPress.

Família e união

Para quem trabalha diariamente na empresa, o ambiente familiar é também uma das razões para a ligação à Pro Net. João Ferro, empregado há oito anos, considera que a empresa se distingue precisamente pela proximidade entre trabalhadores e administração. “São os meus patrões, mas é como

se fossem família”, afirmou. “As palavras que melhor descrevem a Pro Net são mesmo família e união”, reforçou.

Fabíola Basílio, que está há sete anos na empresa, partilha a mesma visão. “São ótimos patrões. Já trabalhei com outras pessoas, mas eles destacam-se. São pessoas boas, em quem podemos confiar. Quando precisamos, estão sempre ali para nos ajudar”.

Para a trabalhadora, essa relação funciona nos dois sentidos. “Os patrões são gratos aos funcionários e nós também somos gratos a eles. Acho que é uma via de mão dupla: um ajuda o outro”.

E, para Mickael Trovão, essa proximidade é essencial para manter uma equipa estável num setor onde a rotação de trabalhadores pode ser um desafio. “A limpeza não sou eu, não é o meu irmão, não é o meu falecido pai, nem é a minha mãe: são os empregados. E nós temos de cuidar o máximo possível deles”, comentou.

Uma empresa ligada a Plaisir

A história da Pro Net também se confunde com a de Plaisir, onde a empresa está instalada há 35 anos e onde construiu uma relação próxima com o território. Presente na celebração, a presidente da Câmara Municipal, Sandrine Carneiro, destacou precisamente essa ligação à LusoPress. “É uma empresa de Plaisir que sempre se manteve fiel ao seu território. Por isso, estamos muito felizes e muito orgulhosos por tê-la connosco”. A relação com a família Trovão é, para a autarca, também pessoal. “Conheço o Mickael e o Nicolas há muitos anos e fui eu que casei o Mickael em 2014”, recordou.

O desafio de continuar a crescer sem perder a identidade

Depois de três décadas e meia de atividade,

a Pro Net olha agora para o futuro com a ambição de continuar a crescer, mas sem perder aquilo que, para a família Trovão, esteve na origem do percurso: a proximidade entre trabalhadores, clientes e administração.

“Os desafios passam por crescer pouco a pouco, continuar assim”, explicou Mickael. “O desafio é manter esta família, porque é o mais importante para mim”. A fidelização dos clientes continuará igualmente a ser uma prioridade. Alguns acompanham a empresa há 35 anos, numa relação que a direção considera assentar mais na confiança do que numa simples prestação de serviços.

Até o símbolo da empresa representa essa continuidade. O sapo presente no logótipo tornou-se uma imagem reconhecida nas estradas da região de Paris. “O logótipo é muito importante e foi o meu pai que o criou. Até eu não posso mudá-lo”, afirmou Mickael.

Para Nicolas, o desejo para o futuro resume-se a uma ideia simples: “Podemos desejar mais 35 anos”. Mickael vai mais longe e imagina já a próxima geração. “Daqui a 35 anos, se calhar com uma barba branca — bom, já tenho um pouco —, espero continuar a fazer a empresa crescer. E, se calhar, a minha filha, que tem cinco anos e meio, estará no meu lugar a falar”.

A história da Pro Net começou com Carlos e Fátima Trovão, cresceu através dos filhos e continua hoje com uma equipa de 84 pessoas. Uma história marcada por um acidente, pela perda e por anos difíceis, mas também pela capacidade de seguir em frente e transformar a adversidade numa razão para continuar. Ao celebrar 35 anos, a família Trovão não celebrou apenas uma empresa: celebrou uma obra que começou há três décadas e meia e que procura preparar-se para chegar à próxima geração.

Soluções de renting

✓ Sem entrada inicial



Tudo incluído



Zero preocupações



Sem surpresas

POUPE TEMPO, DINHEIRO E PREOCUPAÇÕES

amrent.pt



+351 244 723 988



geral@amrent.pt



Vindimas à portuguesa em terras canadianas

A milhares de quilómetros de Portugal, o ritual repetiu-se. Cortaram-se os cachos, transportaram-se as uvas e, no final, chegou o momento mais aguardado: entrar no tanque e pisá-las. Desta vez, porém, foram sobretudo as novas gerações que deram continuidade à tradição. Este podia ser um relato de mais um dia de vindima em Portugal, ou mesmo num país da Europa onde a comunidade portuguesa procura manter vivas das tradições e a cultura lusitanas. Mas não é o caso. Estamos a falar da comunidade portuguesa no Canadá. Portugueses e lusodescendentes juntaram-se para celebrar a Festa da Juventude e a Festa da Vindima, no Madeira Park, na província de Ontário. Um encontro entre gerações que recuperou costumes associados a uma das épocas mais marcantes do calendário rural português.

Crianças e jovens pisam uvas na vindima canadiana

O pisar das uvas foi um dos momentos altos da festa. Crianças e jovens foram convidados a experimentar uma tradição que muitos conheciam apenas através das histórias contadas pelos pais e avós. Entre a curiosidade dos mais pequenos e a nostalgia dos adultos, o tanque encheu-se de movimento e alegria. Mais do que proporcionar uma experiência diferente, a iniciativa procurou mostrar todo o processo tradicional da vindima. Do corte dos cachos nas videiras ao seu transporte e, finalmente, ao pisar das uvas, os participantes puderam acompanhar uma recriação dos trabalhos que durante gerações marcaram o final do verão em muitas regiões portuguesas. Para quem deixou Portugal, são gestos que transportam memórias. Por outro lado, para quem já nasceu no Canadá, representam uma oportunidade de conhecer, através da experiência, uma parte da história e da cultura das suas famílias. De uma forma e de outra, a comunidade portuguesa no Canadá mantém o foco na promoção e preservação das tradições e culturas lusitanas, apesar dos milhares de quilómetros que a separam das origens.

Portugal recriado em Ontário

A vindima foi apenas uma das componentes de um dia dedicado às tradições portuguesas. Ao longo da tarde houve jogos tradicionais, vacas típicas dos Açores, gastronomia e bebidas típicas, onde não faltaram as bifanas e a poncha, num ambiente que procurou transportar para Ontário um pouco das festas populares de Portugal. O dia de celebração terminou com a Marcha da Saudade que junta dezenas de participantes de todas as idades para honrar Portugal. Um nome particularmente simbólico para uma comunidade que, apesar da distância, continua a procurar formas de manter uma relação próxima com o país de origem.



**PARTILHAR
AMIZADE**
CASA DE REPOUSO

Lot. Santa Eufémia 33, 3570-120 Aguiar da Beira | Telefone: 232 687 270





O SEU CONCESSIONÁRIO DAF

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS

PEÇAS MULTIMARCA

OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA

ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950



Vinho da Talha: tradição onde reside o saber, o sabor e o futuro

O sucesso por detrás de um bom negócio surge muitas vezes de uma ideia, da coragem, do arrojo, da resiliência. E por tantas outras vezes, se a tudo isto juntarmos saber, nostalgia e saudade, é bem provável que nasça um projeto próspero e de raízes ancestrais. É mais ou menos isto que encontrámos no coração da Bairrada, mais propriamente na Adega Malápio, em Aguada de Baixo. Lugar onde o vitivinicultor Romeu Martins voltou a dar uso às velhas talhas de família para produzir vinho artesanal como viu o seu avô fazer.

Nascido na África do Sul, voltou a Portugal ainda em criança, com apenas dois anos. “Nasci na África do Sul, mas vim com dois anos. Portanto, eu sou português de gema. O Romeu é um menino da aldeia, criado pelos avós, porque os pais trabalhavam. Andava com o meu avô, a ajudá-lo na agricultura, pouco ou muito que fizesse, aprendia alguma

coisa”, começou por nos dizer durante a conversa na Adega Malápio. Já em adulto, viveu durante uma década na Dinamarca, lugar que o acolheu e onde criou um negócio de sucesso. “Tive três lojas de pastéis de nata, originais e tradicionais. O pastel de nata pode ser uma coisa artesanal ou pode ser uma coisa industrial”. O negócio foi um sucesso e ao

fim de sete anos em terras de vikings, Romeu começou a poder relaxar e a aproveitar a vida. Com o nascimento do filho, que vivia em Portugal com a esposa, a vontade de regressar às origens aumentava de dia para dia. Enquanto procura inspiração sobre como poderia voltar e criar um negócio para a família, viu referência ao vinho da talha produzido no Alentejo e não conseguiu ficar indiferente. “Vi uma reportagem ou notícia no computador que falava sobre o vinha da talha alentejana como uma produção única no país. E pensei: mas que tenho talhas desde sempre, não é único nem é alentejano”. Foi isso que o fez começar a investigar e a investir para recuperar a tradição e a produção artesanal de vinho como viu o avô fazer.

Vinho branco e tinto de sabor únicos

Malápio é o nome dado às maçãs pequenas que normalmente eram colhidas depois do período da vindima. E também o nome escolhido para a Adega que quer agora honrar as memórias de infância e o saber de gerações ligadas às terras da Bairrada. O avô de Romeu colocava maçãs no vinho branco para lhe transmitir aroma. Hoje a adega já não utili-



za esse método, mas a história permaneceu ligada ao projeto. Aliás, os vinhos da Adega Malápio não passam por processos de filtração intensiva. “Todos os vinhos são rústicos e gastronómicos”, explica Romeu. A opção permite conservar componentes que, segundo o produtor, fazem parte da identidade do vinho. “Não passaram por um filtro de cinco micrones, que foi retirar quase tudo do vinho. É um vinho antigo, como sempre se fez.”

A adega lançou o primeiro vinho tinto em 2024. Apesar da designação, o vinho corresponde tecnicamente a um palhete, visto que reúne castas brancas e tintas. O resultado apresenta-se ligeiramente turvo, rústico e pensado para acompanhar comida. Já o Malápio branco, produzido em talha e engarrafado num formato de litro e meio, combina castas autóctones da Bairrada com outras variedades cuja identificação nem sempre foi possível nas vinhas mais antigas. O branco fermenta em contacto com as películas, num processo semelhante ao utilizado na produção de tintos. Para Romeu, a casca constitui uma parte essencial da uva e não deve ser automaticamente afastada da vinificação. Uma curiosidade sobre esta produção artesanal de vinho está na cor escolhida para o rótulo. Esta procura refletir a cor das uvas brancas e, ao mesmo tempo, estabelece uma ligação à casta Bical, uma das variedades marcantes da Bairrada. Mas a adega também assume diferenças próprios do método artesanal como produz o vinho. A aplicação da cera, a colocação dos rótulos e várias fases do engarrafamento decorrem manualmente. E as garrafas recebem ainda uma numeração individual. Os lotes podem ter 500, 800 ou mil unidades, o que reforça a dimensão limitada da produção.

Uma experiência que pode ser partilhada

O projeto tem cerca de três anos e a ainda há tanto para desenvolver. A vindima é feita por cerca de 15 pessoas, pela fresca para garantir a qualidade da fruta. Esta é recolhida em cestas de vime, como já faziam os antigos, até entrarem nas talhas. Todo este processo pode ser experimentado in loco, uma vez que a Adega Malápio, proporciona experiências de enoturismo. Mas desengane-se quem possa achar que a ideia se gaste entre castas e videiras. “O enoturismo é 70% do projeto. Isto não é fazer vinho em quantidade e ter uma grande distribuidora exportada paletes de vinho. É um projeto cultural que quer trazer as pessoas à adega com o leitão, com a envolvência da Pateira de Fermentelos, com experiências como de bicicleta, uma volta de bicicleta pelos rosais e pela zona, conhecer as partes bonitas, ir uma parte cultural, ir à Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, que é uma fundação incrível que as pessoas não conhecem”, explicou.



Está a nascer um recanto de sonho no Douro onde o azeite é o personagem principal

Quinta das Fiandeiras. Este é o nome do mais recente projeto do empresário Álvaro Veiga. Olivicultor e especialista em azeite, depois da criação do lagar Fábrica Douro, em Vilarouco, que produz azeite próprio já amplamente premiado, encontrou na encosta do rio Douro o lugar perfeito para dignificar a olivicultura que tanto aprecia. O projeto localizado em Ervedosa do Douro, no concelho de São João da Pesqueira, ainda está em fase de construção, mas a LusoPress foi conhecer o futuro da Quinta das Fiandeiras. São no total 54 hectares, dos quais 10 são dedicados à vinha e 20 a um olival centenário. “Com a aquisição da Quinta das Fiandeiras sinto-me ainda mais realizado porque era um sonho. Posso dizer mesmo que é um paraíso”, referiu o empresário que conta com o apoio da esposa, Elisabete Veiga, e dos filhos desde o primeiro momento de decisão.

Pioneiro no Olivoturismo no Douro

As margens e a paisagem do Douro são, há séculos, pintadas por vinha que cria e recria vinhos de qualidade superior, que anualmente promovem e elevam o nome de Portugal dentro e fora de portas. Mas há mais agricultura por descobrir e é



isso que a Quinta das Fiandeiras propõe. A extensa frente para o rio Douro e um antigo lagar de azeite irão integrar as experiências oferecidas aos visitantes. Para o empresário, a localização, a paisagem e o património existente dão à Quinta das Fiandeiras condições únicas para desenvolver um projeto dedicado ao azeite e à receção de visitantes. Álvaro Veiga vai, por isso, repintar a paisagem da margem do Douro com olival e oferecer uma experiência com sabor, aroma e textura da azeitona, do azeite e, obviamente, também das uvas e do vinho. O empresário defende que o Douro não deve contar apenas a histó-

ria do vinho: o olival e o azeite também fazem parte da identidade do território. “Este projeto vai ser pioneiro na região, ligado ao olivoturismo, vai ser mesmo o primeiro aqui no Douro. O Douro é vinho, mas também é azeite e é olival.”

O projeto deverá proporcionar diferentes experiências relacionadas com o azeite, a gastronomia e a própria história das oliveiras existentes na propriedade, algumas das quais, segundo Álvaro Veiga, terão mais de 300 anos. Para poder experienciar tudo isto, a herdade irá oferecer 13 quartos na casa principal, aos quais se juntam dois quartos exclusivos na Cabana do Rio, orientados para o Douro. Mas há mais. A Quinta das Fiandeiras também terá piscina, uma praia fluvial privada e um cais onde será possível ancorar pequenas embarcações. Isto para além das provas de azeite no antigo lagar, que está atualmente a ser restaurado, percursos pedestres, passeios de barco e piqueniques na propriedade, sempre como Douro como paisagem de fundo. “As pessoas vão circular neste olival fabuloso. Vamos ter dois trilhos junto ao rio, vamos subir estas escadinhas todas feitas pelos antigos, a subir de uns socacos para os outros.” Por outro lado, e não menos importante, este projeto tem forte componente de sustentabilidade ambiental. Terá agricul-



Álvaro Veiga, Elisabete Veiga e Bruna Veiga



tura biológica, rega gota-a-gota, painéis solares e produtos ecológicos que garantam o menor impacto ambiental possível e permitam a fusão e simbioses perfeitas com a paisagem natural.

Origens ligadas ao linho e ao azeite

A Quinta das Fiandeiras estava, há vários anos, dada ao abandono, com o terreno, a vinha e o olival negligenciado. Também o edificado se encontrava por restaurar. Agora, com o projeto do empresário de Ervedosa do Douro a herdade ganhará nova imagem, mas também procurará homenagear a história e a memória do local. Primeiro, a Fiandeiras começou por ser conhecida como Quinta da Teixeira Velha. E, mais tarde, como Quinta das Tecedeiras. Ora é daqui que, segundo Álvaro Veiga, a propriedade adotou uma nova designação que preserva a memória e a identidade históricas do lugar, evocando a tradição secular da fiação e da tecelagem do linho.

De forma a preservar essa memória, a nova Quinta das Fiandeiras também irá proporcionar experiências no antigo lagar evocando as histórias relacionadas com o contrabando de azeite para Espanha. O empresário explicou que o olival surgiu na herdade depois da destruição das vinhas pela filoxera, inseto também conhecido por pulgão da vinha. Nessa altura, quem vivia na propriedade terá recorrido ao cultivo de oliveiras e árvores de fruto como forma de subsistência. E foi essa decisão que deixou de herança cerca de 20 hectares de olival, incluindo oliveiras centenárias, que hoje dão sentido a este projeto. “Chegar e ter 20 hectares de olival junto ao Douro, todo murado, com uma história brutal, e ver as silvas a passar por cima das árvores, deixou-me de coração destroçado.” Mas o futuro deste olival está traçado e com a nova Quinta das Fiandeiras haverá lugar para honrar o legado e envolver as gerações para um futuro sustentável e de continuidade. A Quinta das Fiandeiras tem a abertura prevista para 2027.



US Lusitanos de Saint-Maur

Fabien Valéri: “É demasiado cedo para perspetivar determinados objetivos”

Depois da saída de Hélder Esteves para o Nîmes, Fabien Valéri assumiu esta temporada o comando técnico dos Lusitanos de Saint-Maur. O treinador francês chega ao clube para enfrentar um novo desafio na carreira, num contexto que não lhe é totalmente desconhecido.

A adaptação a Saint-Maur tem sido positiva para o técnico, que encontrou na estrutura do clube condições que lhe permitem trabalhar com confiança. À LusoPress, Fabien Valéri destacou o ambiente que encontrou na direção: “O clube é muito convívil, com pessoas muito sérias na direção. A nível desportivo, também encontrei muitas competências, nomeadamente com o Eric Dias, que é o diretor desportivo. Para já, estou muito satisfeito com aquilo que encontrei. As instalações também são adequadas e, de uma forma geral, tudo é positivo”, afirmou. No contacto diário com o plantel, o treinador encontrou igualmente uma resposta que considera encorajadora. A disponibilidade dos jogadores para trabalhar e assimilar as suas ideias é, para o técnico, uma das bases sobre as quais pretende continuar a construir a equipa. “Há muitos pontos positivos. O grupo trabalha bem, é sério, tem muita determinação e vontade. Existe uma verdadeira vontade de fazer bem as coisas e os jogadores estão atentos e recetivos. Isso é muito positivo”, explicou.

Marcar é uma das maiores dificuldades

Mas, num campeonato em que os detalhes podem fazer a diferença, há um aspeto do jogo que continua a exigir trabalho específico: a finalização. Para Valéri, a capacidade de marcar não é uma consequência automática das oportunidades criadas e exige uma eficá-





cia particularmente difícil de alcançar. “Marcar golos é muito difícil, por isso é algo que temos de continuar a trabalhar”, sublinhou. A experiência de Fabien Valéri também ajuda a explicar a sua relação com um clube de forte identidade portuguesa. Antes de chegar ao banco, o treinador passou três anos em Portugal enquanto jogador, uma passagem que recorda com particular carinho. Foi durante esse período que nasceu, em Coimbra, o seu filho Lucas, que atualmente joga nos Lusitanos. “Gostei muito desses três anos, tanto da experiência enquanto jogador como da vida em Portugal e das pessoas em geral”, recordou.

Essa ligação ao país faz com que o técnico se identifique naturalmente com a dimensão portuguesa dos Lusitanos. Diz sentir-se perfeitamente integrado num clube cuja identidade ultrapassa o próprio futebol e se cruza com a comunidade que o rodeia.

Um campeonato para construir

Se a eficácia ofensiva é uma das áreas em que o treinador identifica margem para progressão, o objetivo passa, antes de tudo, por construir uma temporada consistente. Fabien Valéri prefere, nesta fase, não colocar metas demasiado concretas, entendendo que ainda é cedo para perceber o verdadeiro potencial da equipa: “O objetivo é fazer um bom campeonato. Vamos ver onde estaremos na pausa de inverno, a meio da época. Quando tivermos defrontado todas as equipas, poderemos perceber melhor onde nos conseguimos posicionar. Para já, é de-

masiado cedo para fazer previsões ou perspetivar determinados objetivos”, explicou. Questionado sobre uma eventual subida de divisão, o técnico mantém a mesma prudência. “Veremos. Para já, é demasiado cedo para falar nisso”, respondeu.

Uma equipa também joga com as bancadas

Essa ligação à comunidade está também presente nas bancadas. Saint-Maur-des-Fossés conta com uma forte presença portuguesa e, para Valéri, esse apoio pode ganhar um significado especial: “Uma equipa apoiada pelos seus adeptos, incentivada e ajudada por eles, tem sempre uma motivação adicional”, considerou.

Fabien Valéri espera, por isso, poder contar com os adeptos ao longo da temporada e sentir essa proximidade nos jogos em casa. “Sei que temos muitos adeptos portugueses e que, além disso, Saint-Maur tem uma forte presença portuguesa e muitas pessoas de origem portuguesa. Ter pessoas atrás de nós e sentir o apoio dos adeptos, sobretudo nos momentos mais difíceis, é muito importante”, afirmou.

Do relvado ao banco

Nascido em 1974, em Noisy-le-Sec, Fabien Valéri chegou ao futebol profissional através do Red Star, clube onde deu os primeiros passos da carreira como jogador. Era médio e foi no futebol francês que construiu os primeiros anos do seu percurso, antes de atravessar a fronteira, em 2000, para viver

uma experiência que acabaria por marcar a sua vida dentro e fora dos relvados.

Em Portugal, vestiu as camisolas do Naval 1.º de Maio e da Académica de Coimbra. Foram três anos num país que, mais tarde, continuaria presente na sua vida familiar e profissional. Depois do regresso a França, prosseguiu a carreira de jogador por vários clubes, entre eles o AS Cannes, o Paris FC e o FC Istres, até terminar a passagem pelos relvados em 2010.

A mudança para o banco surgiu pouco depois. Fabien Valéri começou por treinar o FC Bry, dando aí os primeiros passos de uma segunda carreira que viria a ganhar dimensão no futebol francês. O UJA Maccabi Paris e o Paris FC fizeram parte das etapas seguintes, antes de assumir responsabilidades no Paris 13 Atletico.

Foi sobretudo no clube parisiense que o seu percurso como treinador ganhou maior expressão. Conduziu o Paris 13 Atletico a duas subidas ao National, em diferentes passagens pelo clube, e acumulou experiência em diferentes níveis do futebol francês. Pelo caminho, passou também pelo FC Chambly, pelo clube belga RE Virton e pelo Quevilly-Rouen, continuando a construir um percurso marcado pela passagem por diferentes contextos competitivos.

Aos 52 anos, Fabien Valéri chega assim aos Lusitanos com uma carreira que começou como jogador, passou por Portugal e se prolongou depois no banco de treinador. Um percurso que lhe permite conhecer diferentes realidades do futebol e que ganha, agora, um novo capítulo com os Lusitanos.

Musicorama regressa à Embaixada de Portugal em França para uma segunda temporada



Depois de uma primeira temporada que reuniu cerca de 1.400 espectadores em dez concertos, o Musicorama regressou à Embaixada de Portugal em França, em Paris, no passado dia 21 de setembro, para dar início a uma nova temporada dedicada à música clássica e à criação musical.

Organizado pela Embaixada de Portugal em França, em parceria com o Camões – Centro Cultural Português em Paris e com o apoio da TBS – Technologie du Bâtiment et Services, o ciclo mantém a direção musical do pianista Bruno Belthoise e volta a apostar numa programação que procura aproximar diferentes universos musicais, mantendo Portugal no centro da proposta.

O sucesso da primeira edição acabou por confirmar o interesse do público. Ao longo dos dez concertos realizados na temporada 2025-2026, a média rondou os 110 espectadores por sessão, com uma exceção particularmente significativa: o concerto realizado no Dia Internacional da Música, quando a Embaixada abriu as portas ao público e recebeu entre 300 e 350 pessoas.

Para Francisco Ribeiro de Menezes, embaixador de Portugal em França, a resposta permitiu criar as condições para dar continuidade ao projeto. “Ficámos muito entusiasmados e satisfeitos com a resposta do público”, explicou, acrescentando que foi possível reunir os meios necessários, através do apoio do patrocinador e de alguns fundos, para avançar com uma segunda temporada, novamente composta por dez concertos.

O embaixador destacou ainda o papel de Bruno Belthoise na construção do ciclo, sublinhando a sua capacidade para conjugar programas que estabelecem uma ligação entre Portugal e França. “É isso que queremos fazer: mostrar boa música clássica, incluindo, por vezes, algumas incursões pelo jazz, como aconteceu hoje, mas sempre valorizando esta ligação tão íntima entre Portugal e França”, afirmou.

Uma temporada marcada pela diversidade

A nova edição do Musicorama pretende manter essa identidade, mas alargar ainda mais a diversidade dos instrumentos e dos repertórios apresentados. Para Bruno Belthoise, a ideia passa por colocar compositores portugueses em diálogo com autores franceses, europeus e de outras partes do mundo.

“É importante apresentar ao público uma grande diversidade, mas também manter uma linha muito forte: dar a conhecer compositores portugueses ao lado de outros compositores de França, da Europa e do resto do mundo”, explicou o diretor musical.

Ao longo da temporada, o piano continuará a assumir um papel central, mas será acompanhado por diferentes instrumentos. Estão previstos concertos para saxofone e piano, flauta e piano, violoncelo e piano e violino e piano, além de recitais de piano a solo.

Um dos eixos da programação será ainda a obra de Luís de Freitas Branco, com três concertos dedicados às suas sonatas para violoncelo e violino, incluindo transcrições para outras formações. A programação procurará também apresentar intérpretes e compositores menos conhecidos do público.

O diretor musical deixou ainda como exemplo o concerto previsto para 19 de outubro, com o pianista francês Jean-Baptiste Dulcire, que apresentará improvisações inspiradas no cinema e na personalidade de Manoel de Oliveira, além de obras de Fernando Lopes-Graça. “Há, portanto, uma surpresa em cada concerto”, resumiu.

AMIC

Vélohygiène Écologique de qualité

RÉ
PR
SE
SO

- RÉACTIVITÉ,
PROXIMITÉ,
SERVICE SUR MESURE,
SONT NOTRE FORCE**



Célio Sousa Pinto

menino-prodígio do acordeão diatónico quer provar que a música tradicional também é moderna



Célio Sousa Pinto é um jovem luso-francês de origens em Paredes de Coura. Nascido numa família com forte ligação à música tradicional, começou a tocar acordeão ainda em criança e nunca mais parou.

Nascido e criado em Paris, o jovem músico Célio Sousa Pinto tem agora 15 anos, mas o acordeão faz parte da sua vida ainda antes de saber ler ou escrever. Na família todos tocam e ele começou com apenas cinco anos quando a avó lhe ofereceu um instrumento infantil, que rapidamente substituiu por um maior. Quando o pai lhe ensinou os primeiros acordes, o acordeão era maior que ele, mas isso não o impedia de vibrar com a música. Era o diatónico que lhe dava a sonoridade e o ritmo de arrepiar

o corpo e preencher a alma. Em conversa com a LusoPress no berço da família em Paredes de Coura, o jovem músico explicou como começou a ficar conhecido através da internet. “O meu pai ensinou-me tudo o que sabia. Chegou a um momento em que não tinha mais para me ensinar, comecei a ver vídeos no YouTube e a tocar interpretar músicas conhecidas como Despacito ou Subeme la radio. Foi nessa altura que descobri que não era impossível tocar músicas diferentes do tradicional no

diatónico”. Estava dado o pontapé de saída para um sonho maior que a nota mais prolongada que o diatónico pode alcançar. Célio quer levar o seu instrumento de eleição aos quatro cantos do mundo para provar que o som tradicional pode ser modernizado e aliado das novas tendências musicais. Aliás, o jovem vai mais longe e ambiciona poder, um dia, dar som a um longa-metragem no cinema. Mas antes desse momento, que ainda pode estar longe, Célio Sousa Pinto já co-



meçou a dar nas vistas no pequeno ecrã. Tinha aulas online com Luís Pinheiro, músico do grupo Sonhos do Minho, e o mundo vivia tempos difíceis impostos pela pandemia de Covid-19, quando se estreou em Portugal, em 2021. “Tinha 10 anos quando estive no palco do Got Talent Portugal. Foi o momento em que um sonho se tornou realidade”, confessou o jovem músico que encantou o júri com o carisma da atuação e assim ganhou a alcunha de menino-prodígio do acordeão diatónico. A projeção mediática levou-o, no ano seguinte, até Itália, onde participou no 43.º PIF Castelfidardo – Premio Internazionale della Fisarmonica. E, em 2023, fez parte do programa televisivo Prodiges, em França. Após todas estas aparições televisivas, a

apoteose da ainda curta carreira aconteceu este ano. O jovem prodígio foi nomeado com a música Liberté para os International Portuguese Music Awards (IPMA) 2026 em duas categorias: performance instrumental e escolha do público, ao lado de grandes nomes da música portuguesa como Rui Massena, Victor Rodrigues ou Cláudia Martins. “Quando disse à minha mãe, de noite quando vi a indicação no Instagram, ela nem acreditou. Mandou-me dormir porque no dia a seguir tinha de ir para a escola”. Um episódio caricato confirmado pelos pais. “Pensei que ele estava a brincar, só no dia seguinte quando o Jorge me ligou a dizer que ele tinha razão é que percebi que a nomeação era real”, comentou a mãe, Marta de Sousa. Célio Sou-

sa Pinto venceu o People's Choice Award. Nota ainda para a participação, também este ano, no videoclipe “Saloia”, de Nuno Ribeiro.

O futuro pode ser incerto, mas é garantido que passará pela música. Em 2027 irá lançar o primeiro álbum de originais que já se encontra em gravação. E ainda irá receber um novo instrumento, totalmente concebido à sua medida para o levar ao topo da música que tanto ambiciona.

Este jovem luso-francês vê nas origens em Paredes de Coura o sinónimo de casa. Aliás, refere-se à região minhota com carinho, respeito e devoção. Diz mesmo, desde pequeno, que Portugal é o paraíso na terra onde quer viver, assim que terminar os estudos e começar a trabalhar.



Regresso às aulas no CPFC entre a família e a escola, quem ensina o português?

O Centro Português de Formação Cultural (CPFC), em Le Raincy, voltou às aulas no passado dia 19 de setembro. Mas, por detrás do regresso de mais um ano letivo, existe uma realidade que vai muito além das salas de aula: numa associação criada em 1972, o ensino do português atravessa várias gerações e enfrenta uma transformação na forma como a língua é transmitida dentro das famílias.

A LusoPress esteve presente no regresso às aulas e falou com a direção, professoras, alunos, pais e antigos alunos para perceber quem continua a aprender português, porque e qual é hoje o lugar da língua portuguesa numa comunidade instalada há décadas em França.

O CPFC acompanha alunos do 1.º ao 12.º ano e recebe também adultos, com idades entre os 16 e os 78 anos. Atualmente, são cerca de 270 os alunos inscritos.

Cristina Rodrigues, presidente do CPFC há 20 anos e ligada à associação há cerca de 35, explica que o número de alunos estabilizou, desde 2022, entre os 270 e os 280 por ano. Houve uma quebra depois da pandemia, mas a procura voltou a estabilizar.

A diversidade é particularmente evidente entre os adultos. Há filhos de emigrantes que cresceram sem aprender português suficientemente bem e que, aos 25 ou 30 anos, decidem recuperar a língua. Há franceses casados com portugueses que querem acompanhar as conversas durante as visitas à família, mas também quem procure simplesmente uma nova língua por curiosidade ou interesse cultural.

E há ainda franceses sem qualquer ligação familiar a Portugal que escolhem o português como língua estrangeira porque consideram a língua interessante ou simplesmente bonita.

Nos pequenos grupos, com uma média de dez alunos, a diferença de idades não parece constituir um obstáculo. Segundo Cristina Rodrigues, é precisamente a motivação comum que aproxima pessoas de gerações diferentes. “Estão ali para aprender e, por isso, cada um acaba por ajudar o outro”, explica.

A língua ainda é desejada, mas já não é necessariamente falada em casa

Entre crianças e adolescentes surge uma das questões centrais deste regresso às aulas: se a procura pelo ensino português continua, isso significa que a língua continua a ser transmitida dentro das famílias? As entrevistas realizadas pela LusoPress mostram uma realidade mais complexa.

Anabela Bastos, professora de 6.º, 10.º, 11.º e 12.º anos há dois anos, encontra nas suas turmas alunos com níveis muito diferentes. Al-



*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS

📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON

📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS

📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX

📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS

📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)

📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST

📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND

📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS

📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU

📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX

📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON

📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES

📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS

📍 16 Avenue de La Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE

📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE

📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS

📍 1999 Avenue du Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON

📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)

📍 28-30 Route de Longwy - L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)

📍 29 Av. GD Charlotte - L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE

📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)





Anabela Bastos



Cécile Pereira



Cristina das Neves

guns falam português com a família, sobretudo com os avós. Outros praticamente não têm contacto com a língua fora da escola. O dado que encontrou numa das suas turmas é revelador: apenas dois alunos, num total de vinte, falavam português com os pais. Para a professora, isso não significa que tenha desaparecido o interesse pela língua. Pelo contrário. “Existe claramente uma vontade de manter o conhecimento da língua e da cultura portuguesas”, explica. A primeira geração trouxe o português consigo. A segunda cresceu entre duas línguas. E, para uma parte da terceira geração, o contacto com o português pode já não acontecer diariamente dentro de casa. Os avós continuam, em muitos casos, a ser uma das principais ligações à língua.

Quando os pais reconhecem que já não falam português com os filhos

Céline Pereira conhece esta realidade dos dois lados. Foi aluna do CPFC e hoje tem uma filha inscrita no 5.º ano. A escolha da associação é também uma forma de compensar aquilo que não acontece em casa. “Infelizmente, em casa não falamos português”, admite.

Para Céline, essa ausência torna ainda mais importante o contacto regular com a língua e com a cultura dos pais e dos avós.

Céline reconhece também que, enquanto crescia, teve uma experiência diferente. Já falava português, mas não sabia escrever e tinha conhecimentos limitados sobre a história e a cultura portuguesas. O CPFC permitiu-lhe aprofundar aquilo que já sabia. Hoje, essa aprendizagem continua a ter utilidade: trabalha num ambiente internacional, onde por vezes pode falar português, e utiliza a língua durante as viagens anuais a Portugal. Cristina das Neves, também mãe de uma aluna e antiga estudante do CPFC, faz uma



reflexão semelhante. O português, diz, “devia ter mais” espaço dentro de casa. Casada com um francês, reconhece que transmitiu à filha apenas algumas palavras e expressões durante a infância.

É precisamente por isso que considera importante a frequência das aulas. Para Cristina das Neves, aprender português não deve limitar-se à comunicação durante as férias. Ler e escrever também são fundamentais e a língua pode permitir aprofundar conhecimentos culturais e políticos ou, no futuro, trabalhar em Portugal.

Entre avós, férias e família, a língua ganha uma utilidade concreta

Nos testemunhos das crianças, essa ligação aparece de forma mais simples. Louis, aluno do 3.º ano, gosta de aprender vocabulário e melhorar a leitura. Fala português em casa, sobretudo com a mãe, e encontra uma utilidade concreta na língua quando vai a Portugal: a bisavó não fala francês, por isso é através do português que consegue comunicar com ele.

Para Mathilde, também do 3.º ano, aprender português significa conseguir falar e escrever na língua e ser compreendida quando está em Portugal.

Eva, atualmente no 8.º ano e aluna do CPFC desde o 1.º ano, sente-se hoje mais confiante para escrever e falar português. Diz ter adquirido novo vocabulário e melhorado a pronúncia. Nas férias, utiliza a língua com os primos e com a família.

Há quem só reconheça a importância da língua muitos anos depois

A relação com o CPFC também se percebe através daqueles que já passaram pelas suas salas de aula. Cristina das Neves recorda que, quando era aluna, as aulas eram obrigatórias e não eram necessariamente uma atividade que desejasse frequentar. Hoje, olha para essa decisão de forma diferente. Chegou a fazer o exame de português no 12.º ano e considera que a insistência dos pais acabou por representar uma vantagem. Artur de Sousa Simões frequentou o CPFC durante cerca de 10 a 15 anos. Guarda me-



Louis



Mathilde



Eva

Uma escola que não quer apenas ensinar a falar

O trabalho do CPFC não termina na comunicação oral. A associação prepara os alunos para a certificação de português do Camões, propondo-a no final de ciclos importantes: na primária, no colégio e no liceu.

A realização do exame é paga, pelo que a direção aconselha as famílias a ponderarem a sua realização nesses momentos. Segundo Cristina Rodrigues, os resultados são motivo de satisfação, com estudantes a alcançarem níveis como B2 ou C1. A preocupação é que o português não seja apenas uma língua “de casa” ou uma língua para falar durante as férias. A intenção é que os alunos consigam ler, escrever, compreender e utilizar a língua com um nível reconhecido.

Uma associação sustentada pelos próprios pais

Para manter este trabalho, o CPFC conta atualmente com oito professoras. Cristina Rodrigues explica que a associação não recebe apoios financeiros e também não os solicita. Mantém-se através das propinas pagas pelos pais, que permitem financiar os professores, as salas e as restantes despesas, incluindo material e fotocópias.

A presidente assume essa autonomia como parte da identidade da instituição. É também uma forma de preservar uma associação que, desde 1972, atravessou diferentes momentos da comunidade portuguesa em França sem depender diretamente de apoios externos.

Há, no entanto, uma dimensão que a direção gostaria de desenvolver mais: a cultura portuguesa.

Cristina Rodrigues reconhece que existe vontade de organizar mais atividades culturais, como espetáculos de teatro ou con-



mórias dos amigos e das pessoas que conheceu, algumas das quais se tornaram quase família. Atualmente, a empresa onde trabalha tem negócios em Portugal e no Brasil, fazendo do português uma ferramenta útil também no mundo profissional.

Mas há uma ironia na sua história familiar: apesar de ele e a mulher terem frequentado a escola portuguesa, em casa fala-se sobretudo francês. Os avós também falam francês com os netos. A escola assume, assim, uma parte importante da transmissão da língua quando a família já não consegue assegurá-la diariamente.

Ensinar português em França já não é ensinar como há 20 anos

Essa transformação chegou também às salas de aula. Cécile Pereira, professora do 1.º ano há mais de 20 anos e antiga aluna do CPFC, assistiu à mudança dos métodos de ensino.

Antigamente, trabalhavam-se textos mais longos, vocabulário mais desenvolvido e obras integrais. Hoje, os alunos trabalham

mais frequentemente textos curtos e excertos. Não se trata, para a professora, de dizer que o modelo atual é melhor ou pior, mas de uma adaptação a alunos diferentes. “Se já existe dificuldade em ler uma obra integral em francês, fazê-lo em português pode ser ainda mais exigente”.

As aulas dos mais pequenos são hoje mais dinâmicas, com espaço para a oralidade, a escrita, canções e poemas. Utilizam-se manuais, livros de atividades e videoprojetor. Anabela Bastos explica que as suas aulas trabalham oralidade, compreensão, produção oral e escrita, gramática, pronúncia e leitura, através de trabalhos individuais, em grupo e a pares. O desafio está também na diversidade dos níveis.

Uns falam português em casa. Outros só o ouvem aos avós. Há alunos muito à vontade e outros que têm medo de falar por receio de pronunciar mal as palavras. Para a professora, uma das maiores recompensas é assistir à transformação desses alunos mais reservados: quando ganham confiança, começam a falar mais e desenvolvem também maior gosto pela língua.



certos, mas a falta de instalações adequadas em Le Raincy limita essa ambição. Procurar espaços noutras cidades próximas implicaria custos que a associação não consegue suportar.

Outro desafio passa por acompanhar uma geração que mudou. Cristina Rodrigues reconhece que as crianças são hoje mais ativas e reativas e que o ensino tem de encontrar um equilíbrio entre essa liberdade e a exigência necessária numa estrutura escolar. “Sem rigor, não se aprende, ou aprende-se muito pouco”, considera.

Da primeira à terceira geração

No fundo, o percurso do CPFC acompanha também a evolução da própria comunidade portuguesa em França. A associação foi criada em 1972. Cristina Rodrigues chegou como aluna, tornou-se professora, depois vice-presidente e, há duas décadas, assumiu a presidência. Hoje, vê chegar uma terceira geração.

É precisamente nessa geração que identifica uma mudança de mentalidade. Há orgulho numa dupla pertença e numa dupla língua. E, num contexto em que o inglês se tornou praticamente obrigatório no percurso escolar, dominar outra língua representa uma competência adicional.

Para João Cristóvão, pai de alunos que frequentam a associação e antigo estudante, aprender português faz parte da educação que os pais dão aos filhos. Mesmo que a utilização quotidiana da língua seja limitada, é importante que, quando forem a Portugal e encontrarem a família, consigam comunicar. O contacto com várias línguas desde cedo pode ainda facilitar a aprendizagem de outras no futuro.

Para Cristina Rodrigues, a questão resume-se numa frase que ouviu durante a sua formação no CPFC, do padre Martim da Silva: “A cultura, o saber não ocupa lugar”.



O português pode já não ser falado todos os dias em muitas casas. Os pais podem reconhecer que poderiam ter transmitido mais a língua aos filhos. As crianças chegam às aulas com níveis diferentes, os métodos de ensino tiveram de mudar e a cultura portuguesa continua a esbarrar em limitações materiais. Mas, todos os anos, centenas de pessoas continuam a atravessar a porta do CPFC para aprender português.

Umas chegam porque os avós falam a língua. Outras porque os pais não a transmitiram. Outras porque querem falar com a família em Portugal. Há quem precise dela no trabalho, quem queira recuperar uma parte da própria história e quem simplesmente queira aprender uma nova língua.

É nesse espaço entre a memória familiar e a escolha consciente que o CPFC procura garantir a continuidade do português. E, para uma associação que existe desde 1972, o próximo desafio talvez seja precisamente esse: não apenas transmitir uma língua à geração seguinte, mas conseguir fazer com que essa geração continue a querer recebê-la.





IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET





Grande Prémio de Portugal voltou a juntar a Portugalidade às corridas em Vincennes



O Hipódromo de Paris-Vincennes voltou a vestir-se de verde e vermelho no passado dia 27 de setembro, para mais uma edição do Grande Prémio de Portugal. Entre corridas de trote, folclore, gastronomia e animação, milhares de pessoas reuniram-se num dos eventos que já integra o calendário da comunidade portuguesa na região de Paris.



Ao longo do dia realizaram-se nove corridas, entre as quais o Grande Prémio de Portugal e o Prix des Élites, prova de nível Grupo I. Fora da pista, a programação incluiu atuações de grupos folclóricos, animação musical com o DJ Moka, gastronomia portuguesa e várias atividades gratuitas para o público. Para Bruno António, organizador do evento, a importância da iniciativa vai muito além do espetáculo equestre. “É importante manter este evento para fazer viver as nossas tradições, a nossa cultura, celebrar a nossa identidade, a nossa Portugalidade, mas sobretudo uma Portugalidade aberta”, afirmou à LusoPress.

O responsável sublinhou precisamente o carácter abrangente da festa. “Não é uma festa apenas da comunidade portuguesa: é uma festa de todas as comunidades e de



toda a sociedade francesa”, destacou. A edição deste ano contou ainda com food trucks e bancas de gastronomia portuguesa no exterior, juntando-se às estruturas já existentes no interior do hipódromo. Segundo Bruno António, a festa reúne habitualmente cerca de 20 mil pessoas e constitui uma das

grandes iniciativas do calendário associativo português na região parisiense.

Uma festa para várias gerações

A preservação das tradições e a capacidade de aproximar diferentes gerações estiveram também no centro das declarações

recolhidas pela LusoPress. “É uma festa que tenta captar o máximo possível a juventude, que procura abrir-se a outras realidades e, sobretudo, fazer evoluir a nossa comunidade”, explicou Bruno António, defendendo uma comunidade que não fique “fechada num determinado núcleo ou numa determinada realidade”.

Uma preocupação partilhada por Mickael e Géraldine Ferreira, do projeto Mika Portugal Family. “Nós não queremos perder as tradições. É o mais importante, porque ainda vemos jovens de 10, 15 anos a recuperar e a manter tradições antigas”, afirmou Mickael.

Géraldine destacou, por sua vez, a diversidade geracional da comunidade portuguesa. “A comunidade portuguesa é extraordinária precisamente por isso, porque junta pessoas de todas as idades. Está tudo misturado, todas as gerações, e isso é magnífico”.

Da Rádio Alfa ao público

A Rádio Alfa voltou também a marcar presença no evento, reforçando uma parceria de vários anos. Didier Caramalho destacou as nove corridas realizadas ao longo do dia e a participação da rádio numa prova que recebeu o nome de Corrida Rádio Alfa – Prémio Rádio Alfa. “Eu e o Vítor tivemos a oportunidade, e a sorte, de participar numa das corridas. Não



em cima dos cavalos, obviamente, mas a acompanhá-la num carro ao lado da pista”, contou.

A experiência permitiu-lhes comentar a corrida e aproximar ainda mais a rádio do público. Para Didier Caramalho, foi “um momento muito importante” para os profissionais da Rádio Alfa, para a própria estação e para os portugueses presentes. “Foi, sem dúvida, um grande momento da lusofonia”, resumiu.

Vítor Santos salientou igualmente o contacto direto com quem acompanha a rádio. “É também o contacto com o público, com as pessoas que nos reconhecem, que passam por nós e que vêm ter connosco”, afirmou, agradecendo a presença daqueles que responderam ao apelo da Rádio Alfa. E, num dia de festa ao ar livre, houve ainda um aliado inesperado neste final que assinala quase o fim do verão. “E o sol também esteve connosco!”, brincou o locutor.

Portugalidade e cavalos

Embora a gastronomia, a música e o folclore tenham marcado o ambiente, os cavalos continuaram a ser o centro da jornada. Para o organizador, uma das missões do Grande Prémio de Portugal é precisamente aproximar a comunidade de uma modalidade que nem sempre é conhecida por todos. “O cavalo é também uma modalidade que as pessoas podem descobrir através desta festa”, explicou Bruno António. O objetivo passa por “dar a conhecer as corridas e todo este universo que, muitas vezes, pensamos ser um universo de nicho, ligado a uma certa elite”.

Entre a pista e o espaço festivo, o Grande Prémio de Portugal voltou assim a cruzar duas dimensões: a descoberta das corridas de cavalos e a celebração de uma identidade portuguesa vivida fora de Portugal. Uma festa que, ano após ano, procura manter as tradições, juntar gerações e abrir a Portugalidade a toda a sociedade.





www.mzvoyages.fr

Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule , séjours , location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...

Majé homenageia Jorge Palma com mural em Marco de Canaveses

Jovem artista de 19 anos pintou o rosto do músico português numa parede da cidade, numa homenagem feita em cerca de duas horas e meia.

Tem 19 anos, é artista visual e assume-se como um admirador de Jorge Palma. Majé decidiu homenagear um dos nomes mais marcantes da música portuguesa através daquela que é uma das suas grandes paixões: a pintura.

O resultado está visível numa parede de Marco de Canaveses, onde o jovem artista reproduziu o rosto de Jorge Palma num mural que tem despertado a atenção de quem passa.

Majé prefere manter a sua identidade protegida, mas não esconde o gosto pela arte e pelas diferentes formas de expressão artística. Para concretizar a homenagem, deslocou-se ao local durante a manhã, preparou as tintas e começou a trabalhar. “Vim para aqui logo de manhã cedo, peguei nas minhas latas e vim para aqui. Executei esta obra sem qualquer tipo de ruído. Eu e a parede durante duas horas e meia”, explica.

Da tela para a parede

A pintura mural não é uma novidade para Majé, que já tinha desenvolvido trabalhos em diferentes suportes. No entanto, foi o contacto com a parede enquanto espaço artístico que acabou por despertar um interesse particular. “Já tinha o gosto de pintar em parede, em tela, esse tipo de trabalho, mas nunca tinha visto um formato como a parede. E basicamente comecei-me a apaixonar por esta arte”, confessa.

A escolha de Jorge Palma surgiu da admiração que o jovem artista tem pelo músico e compositor português. Através do mural, procurou transportar para o espaço público uma figura que marcou várias gerações.

A homenagem acaba também por estabelecer uma ligação entre duas áreas distintas: a música e a arte visual.

“Uma ajuda divina”

Majé conta o processo de criação com descontração e, entre sorrisos, admite que sentiu uma espécie de “ajuda divina” de Jorge Palma enquanto realizava o trabalho.

O jovem artista considera que a pintura é uma forma de expressão capaz de transmitir sentimentos e criar uma ligação com quem observa. Nesse sentido, o mural pretende ser mais do que uma simples representação do músico.



Arte, música e ensino

A atividade artística é desenvolvida por Majé em regime de part-time. Paralelamente, o jovem dá aulas a crianças do 1.º ciclo, nas áreas da música, dança e teatro.

O contacto com diferentes áreas artísticas faz parte do seu percurso e permite-lhe explorar várias formas de criatividade.

Aos 19 anos, concilia assim o trabalho artístico com a área da educação, mantendo a pintura como uma das principais formas de expressão.

“Enquanto Houver Estrada Para Andar”

A reação ao mural tem sido um dos aspetos que mais satisfação dá ao jovem artista. Majé diz sentir particular orgulho quando vê pessoas a parar e a comentar a obra, sobretudo pessoas de gerações mais velhas, que reconhecem imediatamente o rosto representado.

O mural acaba, desta forma, por criar uma ligação entre diferentes gerações através da imagem de um dos nomes mais conhecidos da música portuguesa.

Num espaço público de Marco de Canave-



ses, Majé deixou a sua interpretação de Jorge Palma e uma homenagem que junta duas das suas paixões: a arte e a música.

E o trabalho não deverá ficar por aqui. Inspirado pelo lema **“Enquanto Houver Estrada Para Andar”**, o jovem artista pretende continuar a explorar a pintura mural e a transformar paredes em espaços de expressão artística.



Construction / Réhabilitation

ENTREPRISE GÉNÉRALE DU BÂTIMENT

RÉHABILITATION, GROS ŒUVRE & MAÇONNERIE

Plus de **15 ans d'expertise** au service
des professionnels et des collectivités



CONSTRUCTION



RÉHABILITATION



GROS ŒUVRE



RAVALEMENT
PIERRE DE TAILLE



QUALITÉ



RESPECT DES DÉLAIS

PARIS - ÎLE-DE-FRANCE



www.slcrbtp.com



01.45.48 70 15



contact@slcrbtp.com

CODE4: Ricardo Carriço apresenta em Paris o seu universo plástico



Foi entre cores, texturas, cordões e referências a Lisboa e Paris que Ricardo Carriço apresentou, a 1 de outubro, na Embaixada de Portugal em França, a exposição «CODE4». O artista e ator português leva pela primeira vez o seu universo plástico a Paris, numa mostra criada especificamente para este espaço e que pode ser visitada até 28 de outubro.

A exposição organiza-se a partir de uma ideia simples: quatro cores, quatro coleções e quatro obras. O amarelo, o vermelho, o azul e o preto constituem a base cromática de um percurso que passa pelas coleções *Gestes*, *Retro*, *Voiles* e *Strates*, explorando diferentes formas de trabalhar a matéria, a textura, a sobreposição e o relevo.

Mas a presença de Ricardo Carriço em Paris começou a desenhar-se vários meses antes da inauguração. A ideia surgiu em dezembro do ano passado, durante a sua última exposição em Lisboa, na galeria NUMA, de Rodrigo Moreira Rato. “Foi ele que se virou para mim e disse: ‘Ricardo, porque é que não vais lá para fora?’”. E eu perguntei-lhe: ‘Para onde? Como?’”, recordou o artista à LusoPress.

A sugestão levou-o a pensar numa possível apresentação do seu trabalho fora de Portugal. Entre os contactos em comum estava Teresa Leal Coelho, embaixatriz de Portugal em França, a quem o artista decidiu telefonar. “Resolvi pegar no telefone e pensei: ‘Porque não? Porque não tentar?’. Acho que só tentando conseguimos fazer com que as coisas aconteçam. Se não formos atrás delas, elas não nos caem do céu”, contou.

O artista enviou então informação sobre o seu percurso e os trabalhos realizados nos últimos anos. Teresa Leal Coelho apresentou o projeto ao embaixador Francisco Ribeiro de Menezes e o processo avançou.

O próprio embaixador confirmou à LusoPress que o contacto surgiu alguns meses antes do verão, quando Ricardo Carriço e a mulher, Ana Rebelo, apresentaram a ideia à Embaixada. “Ele contou-nos que tinha uma coleção em preparação e que gostaria de perceber se seria possível expô-la fora de Portugal. Nós temos estas duas salas magníficas, que estão disponíveis para artistas portugueses”, explicou Francisco Ribeiro de Menezes.

Durante cerca de nove meses, Ricardo Carriço preparou a coleção que agora pode ser vista em Paris. Curiosamente, o primeiro trabalho a nascer foi também aquele que estabelece uma das principais pontes da exposição entre Portugal e França: a Torre Eiffel. “Foi o primeiro quadro que fiz e, a partir daí, começaram a nascer todos





os outros”, explicou. A obra surgiu na sequência de um pedido de Teresa Leal Coelho para que o artista criasse uma representação da Torre Eiffel. Ao lado dela está a Torre de Belém, criando uma ligação visual entre os dois países.

Quatro cores, quatro universos

A cor assume um papel central em toda a exposição. Para Ricardo Carriço, mais do que uma escolha estética, é também uma forma de transmitir emoção. “Acho que está a vida, a felicidade e a alegria. Estamos numa fase da nossa vida em que o mundo está muito cinzento à nossa volta e eu quis trazer luz, alegria e emoção”, afirmou.

A partir das cores-base, o artista construiu quatro universos diferentes. Em *Gestes*, o movimento e o registo gráfico ganham protagonismo, com a pintura a cruzar-se com elementos que remetem para o gesto e para a inscrição.

Em *Retro*, Ricardo Carriço introduz jornais e cordão de algodão nas telas, trabalhando de forma predominantemente monocromática. O cordão, elemento associado às antigas embalagens das pastelarias, passa de objeto quotidiano a elemento central da composição. “Peguei nesse elemento e trouxe-o para o centro da obra, dando-lhe um protagonismo que acho genial”, explicou.

Nos *Strates*, a sobreposição de materiais cria relevo e tridimensionalidade. O acrílico, a pasta acrílica e a corda permitem construir diferentes texturas, enquanto nos *Voiles* o artista trabalha com gesso, acrílico, água e transparências. “Quando olhamos para o quadro, temos a sensação de que é monocromático, mas, quando começamos a reparar, percebemos que existem várias dimensões, vários planos e várias cores dentro da mesma cor”, descreveu.

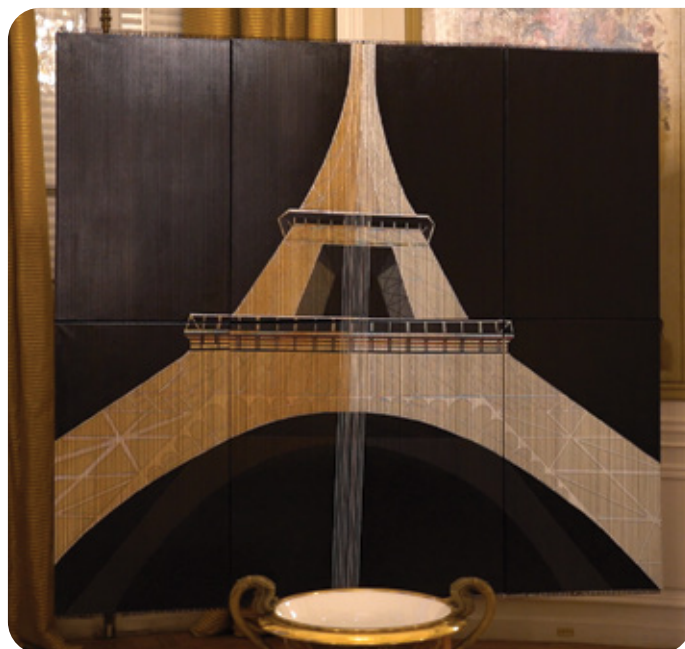
A organização da exposição em quatro coleções acompanha, assim, uma pesquisa sobre diferentes possibilidades da pintura e sobre a forma como uma mesma cor pode assumir expressões distintas através da matéria, da textura, da geometria e da sobreposição.

Entre a representação e a pintura

A exposição permite também conhecer uma outra dimensão do percurso de Ricardo Carriço. O artista é conhecido do grande público sobretudo enquanto ator, mas a pintura ocupa igualmente um espaço importante no seu processo criativo.

Para Ricardo Carriço, as duas áreas acabam por se aproximar na relação que estabelecem entre criação e público. “Na representação, estamos sempre rodeados de pessoas, apesar de ser um trabalho muito solitário. Na pintura, é ainda mais solitário”, salientou.

O processo de criação, acrescentou, passa por um período de concentração e desenvolvimento individual, antes de chegar ao momento em que a obra é finalmente apresentada aos outros. “É um bocadinho como o teatro. Estamos ali horas, e horas, e horas a matutar sobre uma coisa e, de repente, entregamo-la aos outros”.



É precisamente essa dimensão emocional que o artista procura provocar através da pintura. “São áreas que se tocam, áreas que envolvem muita comunicação e que, acima de tudo, envolvem emoções. E eu gosto que os quadros provoquem emoções e tragam emoções às pessoas”.

Para Francisco Ribeiro de Menezes, essa capacidade de criar contraste é também uma das características que mais se destaca na exposição instalada na Embaixada. “Gosto do conceito, gosto do impacto da cor e gosto não apenas das composições, mas também das texturas e do contraste que esta exposição traz a uma Embaixada muito bonita, com uma decoração igualmente muito bonita, mas antiga”, afirmou.

O embaixador considerou que a presença da exposição permite que o próprio espaço da Embaixada ganhe uma nova dinâmica. “A Arte precisa de espaço para conviver, para ser vista e para ser admirada. Foi precisamente isso que tentámos fazer aqui e, por isso, estou muito feliz”.

A exposição CODE4 pode ser visitada na Embaixada de Portugal em França, em Paris, até ao dia 28 de outubro. A visita decorre durante a tarde, em horário normal de funcionamento da Chancelaria. Para grupos ou visitas específicas, a Embaixada disponibiliza igualmente a possibilidade de organizar o acolhimento mediante contacto prévio.

Paulo Fernandes um emigrante entre duas pátrias, ao serviço da sua terra



por Daniel Bastos

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é, indubitavelmente, a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de inúmeros compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo nos mais diversos domínios da vida cultural, social, económica, política e associativa.

Entre os vários exemplos de afirmação, difusão e promoção da presença portuguesa na diáspora, cada vez mais percecionada como um ativo estratégico para o desenvolvimento e reconhecimento de Portugal, destaca-se, ao longo dos últimos anos, a trajetória de vida de Paulo Fernandes, um genuíno emigrante bairrista e altruísta, profundamente ligado às suas raízes e ativamente dedicado ao associativismo, que vive e trabalha na Bélgica.

Natural de Vila Cova, pequena povoação rural do concelho minhoto de Fafe, onde nasceu em 1976, no seio de uma família humilde e de poucos recursos, Paulo Fernandes, como tantos outros conterrâneos e compatriotas, conheceu desde muito cedo os caminhos da emigração como forma de procurar melhores condições de vida. Aos 14 anos, partiu para a cidade francesa de Marselha, onde trabalhou no setor agrícola durante cerca de dois anos, regressando posteriormente a Portugal, onde cumpriu o serviço militar e, mais tarde, constituiu família com aquela que viria a ser a sua companheira de vida, Marisa Peixoto, também natural do concelho de Fafe.

O jovem casal fafense, à semelhança de milhares de portugueses, rumou, nos primeiros anos do século XXI, para a Bélgica, país que acolhe uma das mais numerosas e dinâmicas comunidades portuguesas da Europa. A presença portuguesa no território belga, constituída por várias gerações de emigrantes e por uma expressiva população de lusodescendentes, mantém uma forte vitalidade social, económica, cultural e associativa, fazendo da Bélgica um dos principais destinos da emigração portuguesa contemporânea.

Numa primeira fase, ambos trabalharam numa empresa de embalagem de frangos, situada em Rotselaar, na região da Flandres. A partir de 2006, foram contratados como casal de governantes por uma família belga empreendedora de Petit-Enghien, localidade situada na província de Hainaut. É neste contexto profissional que Paulo Fernandes se tornou, desde então, homem de confiança de uma das principais famílias belgas ligadas ao setor da saúde, com atividade na Bélgica, no Luxemburgo e na Suíça.

A par do percurso profissional construído no país de acolhimento, Paulo Fernandes nunca perdeu a ligação ao torrão natal. Profundamente ligado às suas raízes, tem realizado, ao longo dos últimos anos, diversos investimentos imobiliários no concelho de Fafe e apoiado causas sociais e pessoas em situação de vulnerabilidade económica. O emigrante empreendedor, conhecido pelo trato fácil, pela humildade e pela generosidade, encontrou também no associativismo uma forma privilegiada de



continuar a servir a sua terra.

Há cerca de uma década, assumiu a presidência do GAT – Associação Grupo de Amigos de Travassós, uma associação sem fins lucrativos e clube desportivo sediado na freguesia de Travassós, terra natal da sua esposa, e que se afirmou, entretanto, como uma das mais dinâmicas e representativas coletividades do concelho de Fafe.

O conhecido dirigente associativo local, radicado na Bélgica, personifica, de certa forma, esse singular “homem ubíquo” de que falava Miguel Torga, alguém dividido entre duas pátrias, a de acolhimento e a de origem, mas capaz de transformar a distância geográfica numa ponte permanente entre ambas. Com uma enorme capacidade de sacrifício pessoal, familiar e profissional, e contando com o apoio de uma direção constituída por elementos ativos e dedicados, Paulo Fernandes desenvolve uma relevante intervenção associativa em Fafe, assumindo-se como um dos rostos mais visíveis de uma coletividade que reúne cerca de uma centena de atletas nas modalidades de futebol e futsal.

Sob a sua liderança, o GAT dispõe atualmente de

uma das mais recentes e modernas sedes associativas do concelho, um espaço que ultrapassa a sua dimensão estritamente desportiva e se afirma também como um importante lugar de encontro, convívio e sociabilidade da comunidade. A coletividade tem contribuído para dinamizar as tradições e a cultura local, fortalecer os laços comunitários e, simultaneamente, assumir-se como uma verdadeira bússola orientadora e promotora da participação, sobretudo entre os mais jovens.

O percurso de Paulo Fernandes é, assim, particularmente revelador de uma das dimensões mais nobres da emigração portuguesa: a capacidade de partir sem romper com as raízes. Entre a Bélgica, onde construiu a sua vida profissional e familiar, e Fafe, onde mantém um forte vínculo afetivo, patrimonial e comunitário, o seu percurso demonstra que a distância não significa necessariamente afastamento. Pelo contrário, pode transformar-se numa forma renovada de pertença, de participação e de compromisso com a terra de origem.

É precisamente nesta capacidade de permanecer ligado à terra de origem que reside uma das grandes forças da diáspora portuguesa. Muitos emigrantes, depois de construírem as suas vidas além-fronteiras, continuam a investir, a apoiar causas sociais, a preservar tradições, a dinamizar coletividades e a contribuir para o desenvolvimento das suas comunidades de origem. Paulo Fernandes inscreve-se nesse universo de homens e mulheres que fazem da sua condição de emigrantes uma verdadeira ponte entre Portugal e o mundo.

GARVETUR

PROPERTIES & HOLIDAYS

UNIVERSO DE SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS
UNIVERS DES SERVICES IMMOBILIERS ET TOURISTIQUES

T. 00351 289 322 488

info@garvetur.pt





Exposição “Enfin chez soi?”: afinal, onde começa e termina a nossa casa?

Patente na Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, entre 8 e 20 de setembro, a exposição “Enfin chez soi? Identidades, migrações e narrativas de pertença” questionou o significado de estar em casa. Entre memórias, migrações, raízes e encontros, o projeto convidou o público a refletir sobre uma possibilidade: talvez uma vida possa conter várias casas.

Quem decide onde nos sentimos em casa? A pergunta parece simples, mas rapidamente se transforma numa questão muito mais profunda. Afinal, estar em casa significa viver num determinado lugar, reconhecer uma paisagem, falar uma língua ou sentir que pertencemos a uma comunidade?

Foi precisamente essa interrogação que esteve no centro de “Enfin chez soi? Identidades, migrações e narrativas de pertença”, uma exposição que cruzou arte contemporânea, experiências migratórias e histórias pessoais. Inaugurada a 8 de setembro, na Maison du Portugal – André de Gouveia, a mostra reuniu trabalhos de três artistas – Ana Isabel Freitas, Carlota Matos e Carlota Sandoval Lizarralde – e dos alunos do Atelier des Noctambules dirigido por Nathalie Afonso.

Para as curadoras, Aïcha Lopes e Liliana Tavares Ribeiro, a escolha do tema partiu também das suas próprias histórias familiares. As duas conheceram-se durante os estudos e rapidamente perceberam que partilhavam experiências comuns. “Somos ambas as filhas mais velhas das nossas famílias e os nossos pais são emigrantes”, explicou Aïcha Lopes. No caso de Liliana, os pais vieram diretamente de Portugal, Aïcha com raízes na Costa do



Marfim e uma ligação particular à língua portuguesa através do padrao cabo-verdiano. Foi também daí que surgiu a presença de palavras de origem lusófona na exposição. No entanto, a intenção nunca foi centrar o projeto exclusivamente na emigração lusófona. “Não pretendemos necessariamente centrar-nos na comunidade portuguesa enquanto tal, mas sobretudo na língua e no contributo que esta teve”, esclareceu Aïcha, lembrando que o português ultrapassa as fronteiras de

Portugal e se cruza com outras culturas. Liliana descreveu o nascimento do projeto como um processo progressivo. “Esta exposição nasceu de uma conversa entre mim e a Aïcha e foi crescendo pouco a pouco, através das conversas com as artistas e com as pessoas que se foram envolvendo neste projeto.”

Uma pergunta sem resposta

O próprio título da exposição continha a sua principal interrogação: Enfin chez soi? Em português, a expressão aproxima-se de “finalmente em casa”, mas perde parte da sua complexidade na tradução. “É uma pergunta muito difícil”, reconheceu Liliana. “A expressão chez soi é quase impossível de traduzir em português. Podemos traduzi-la, de certa forma, por ‘em casa’, mas o que significa verdadeiramente estar em casa?”

Essa ausência de uma resposta definitiva foi, aliás, uma das opções assumidas pelas curadoras. “Não queremos dar uma resposta certa”, afirmou Liliana. O objetivo passou por levar o público a confrontar-se com a questão e a encontrar, individualmente, o seu próprio significado de pertença.

Aïcha reforçou a ideia e explicou que “não





pretendemos encontrar uma resposta absoluta para essa questão”. Em vez disso, gostaria que os visitantes tivessem “a oportunidade de parar, respirar, questionar-se e refletir sobre o que significa ‘estar em casa’ para cada uma delas”.

A diversidade das linguagens artísticas foi pensada precisamente para permitir diferentes formas de aproximação ao tema. “Quisemos verdadeiramente falar com toda a gente, de formas diferentes e adaptadas a cada pessoa”, explicou Aïcha.

Houve fotografia, pintura e vídeo, mas também realidade virtual e realidade aumentada. A experiência proposta ao visitante não passou apenas pela observação: foi também uma forma de sentir, recordar e questionar.

Quando as raízes atravessam fronteiras

Nas obras apresentadas, a casa raramente surgiu apenas como um espaço físico. Podia ser uma memória, uma língua, uma relação, uma música ou uma história familiar.

Foi essa multiplicidade que esteve presente no trabalho de Ana Isabel Freitas. A artista apresentou, entre outras obras, peças da série Para a minha terra natal, criada precisamente na Maison du Portugal, durante uma residência artística, há cerca de dez anos.

As obras recuperaram imagens de São Martinho de Anta, a sua terra natal, e partiram de mensagens dirigidas por outras pessoas aos seus próprios lugares de pertença. A artista questionou, assim, o que acontece quando nos afastamos fisicamente de um lugar sem necessariamente deixarmos de o transportar connosco. Para Ana Isabel Freitas, era possível encontrar o *chez soi* num lugar, mas também numa conversa, numa associação ou num encontro. “Podemos viver num determinado lugar toda a nossa vida e, ainda assim, não nos sentirmos em casa.”

Foi uma ideia que dialogou diretamente com a experiência de Carlota Matos, que emigrou há 11 anos. “Como muitas pessoas, sinto que nunca nos sentimos completamente em



casa, nem numa cultura nem noutra. Estamos entre culturas”, contou.

A artista apresentou uma instalação de vídeo integrada no projeto Pour une vie meilleure, desenvolvido com mais de 80 jovens em liceus. A obra resultou de um trabalho sobre memória familiar e transmissão entre gerações: uma jovem, Helena, repetia as palavras, os silêncios e as respirações da mãe, Paula. Através da técnica do verbatim, a voz da mãe passava pelo corpo da filha. “É uma técnica muito interessante neste contexto, porque permite quase ouvir a história da mãe através da filha”, explicou Carlota Matos. A questão da transmissão tornou-se, assim, outra forma de pensar a casa. O que herdamos? O que esquecemos? Que histórias continuam dentro de nós mesmo quando já não vivemos no lugar onde nasceram?

É possível ter várias casas?

Talvez a resposta estivesse precisamente aí: a casa não tem necessariamente de ser singular. Carlota Matos respondeu sem hesitação: “Continuo a colecionar casas por onde passo e acabo por encontrar formas de me sentir em casa”.

Ana Isabel Freitas partilhou essa visão. Para a artista, o sentimento de pertença pode surgir em geografias diferentes e através de encon-

tros interiores ou exteriores. A música, por exemplo, tornou-se para si “um espaço de encontros e uma forma de me sentir em casa nos diferentes lugares” por onde passou.

Também José Cruz, humorista e padrinho da exposição, reconheceu essa multiplicidade. Para ele, podemos ter a nossa casa, a casa onde crescemos, a casa dos nossos pais, a casa da família ou até a casa onde passámos férias. “Posso dizer que tenho várias casas, vários *chez moi*”, afirmou.

A ideia ganhou uma dimensão ainda mais abrangente quando se considerou que nem todas as migrações implicavam atravessar fronteiras. Carlota Matos lembrou que também existem migrações dentro dos próprios países e que cada percurso produz diferentes formas de relação com o território.

Por isso, gostaria que os visitantes levassem consigo uma reflexão sobre as suas próprias histórias e as das suas famílias: “Aquilo que sabem, aquilo que não sabem e aquilo que gostariam de descobrir mais.”

Uma exposição feita de muitas vozes

A exposição ampliou ainda mais esta reflexão através dos trabalhos dos alunos do Atelier des Noctambules. Cada aluno pintou um quadrado de 20 por 20 centímetros, em azul, numa referência ao azulejo, colocando nele uma parte pessoal. O resultado foi uma obra coletiva composta por centenas de pequenas histórias. “É emocionante ver que cada pessoa colocou uma parte da sua alma no quadro”, afirmou Nathalie Afonso.

As obras, vendidas, tiveram as receitas revertidas para a Soleils de Paris, associação que apoia pessoas que vivem sem um *chez soi*, sem um lugar a que possam chamar casa.

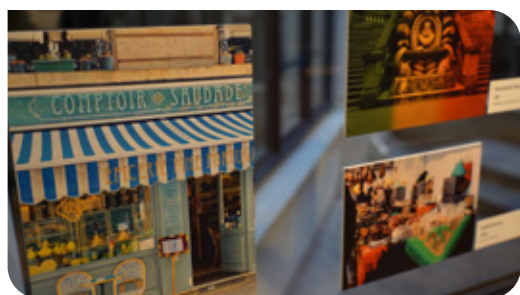
A dimensão solidária foi assumida como parte integrante do projeto. A realidade virtual, por sua vez, introduziu outra reflexão sobre a possibilidade de criar espaços de pertença. Nathalie Afonso explicou que trabalha também com adultos autistas e que, para alguns destes artistas, a realidade virtual permite criar “um espaço que lhes pertence”.

No fundo, a exposição sugeriu que não existe uma única maneira de estar em casa. Há quem encontra esse sentimento num território, quem o encontra numa língua, numa família ou numa comunidade. Outros encontram-no num encontro, numa música ou numa memória. E há ainda quem continua à procura.

Aïcha Lopes e Liliana Tavares Ribeiro não quiseram fechar essa reflexão. Preferiram abrir espaço para que cada visitante encontrasse a sua própria resposta. Talvez porque, ao longo de uma vida, não sejamos obrigados a escolher apenas uma casa. Podemos ter várias. Podemos perder algumas. Podemos regressar a outras. E podemos, sobretudo, construir novas casas onde menos esperamos.

Nova geração revisita o rasto português em Paris através da fotografia

Foram à procura de Portugal pelas ruas de Paris e encontraram-no nas estações onde chegaram os avós, nos edifícios construídos por portugueses, nos murais, nas lojas e nos lugares do quotidiano. O olhar de uma nova geração sobre a presença portuguesa na capital francesa deu origem a 57 fotografias, agora reunidas na exposição “Sur les traces des Portugais à Paris”, inaugurada a 24 de setembro no Consulado-Geral de Portugal em Paris.



Foi precisamente à procura dessas marcas que os alunos da Secção Internacional Portuguesa da Cité Scolaire Honoré de Balzac saíram para fotografar a cidade, num projeto lançado pela Associação de Pais dos Alunos da instituição escolar (APESIP) e distinguido com o Prémio de Melhor Projeto Associativo da Cap Magellan 2025.

O que começou como um concurso destinado aos alunos do colégio e do liceu acabou por ganhar uma dimensão maior. Das 57 fotografias submetidas, todas foram impressas e integradas na exposição, permitindo que cada participante tivesse o seu trabalho representado.

A resposta dos alunos ultrapassou as expectativas. “As fotografias ficaram muito bonitas e dissemos: «Não podemos guardar estas fotografias só para nós»”, recordou Sofia Gomes. Foi então que surgiu a possibilidade de levar o projeto ao Consulado-Geral de Portugal em Paris. A proposta foi recebida pela cónsul-geral adjunta, Mafalda Paiva de Oliveira, que decidiu que nenhuma das participações deveria ficar de fora.

Uma Paris vista por uma nova geração

O resultado foi uma exposição que procurou mostrar a presença portuguesa através dos olhos de quem cresceu em Paris. Estações ferroviárias, edifícios, murais, comércio, ruas e outros lugares ligados à comunidade portuguesa passaram a ser vistos por uma geração que vive entre referências culturais portuguesas e francesas.

Para Mafalda Paiva de Oliveira, foi precisamente essa perspetiva que tornou a exposição particularmente interessante. “É uma exposição magnífica”, afirmou à LusoPress, destacando o facto de as fotografias mostrarem não apenas lugares imediatamente associados a Portugal, como a Livraria Luso-Brasileira, mas também espaços do quotidiano e até as casas de alguns dos alunos. São, segundo a cónsul-geral adjunta, diferentes formas de mostrar “aquilo que é o seu Portugal em Paris”. “É muito bonito que continuem ligados a Portugal e, sobretudo, que possam visitar a sua história, a história da sua família e a história das suas origens na cidade onde vivem”, afirmou.

Durante mais de um mês, os trabalhos ficaram disponíveis para os estudantes e para os portugueses que passaram pelo espaço consular. “Puderam conhecer a perspetiva destes alunos sobre o seu Paris”, sublinhou Mafalda Paiva de Oliveira.



Uma memória passada de geração em geração

Para Sofia Gomes, essa transmissão assume particular importância numa comunidade cuja história familiar está frequentemente ligada à emigração portuguesa para França. Lusodescendente, com pais que chegaram a França nos anos 60, a responsável da APESIP falou da importância de permitir às novas gerações conhecerem o percurso dos pais e dos avós. “No fundo, todos temos a mesma história”, afirmou. A exposição pode ajudar, nesse sentido, os jovens a perceber “aquilo por que os seus pais e avós passaram, aquilo que viveram” e a tornarem-se “os guardiões desta memória portuguesa”.

Sofia Gomes rejeitou também a ideia de que essa identidade tenha de ser escolhida entre uma cultura e outra. Nascida em França e detentora das duas nacionalidades, descreveu a sua identidade de forma simples: “Sou francesa e sou portuguesa, sou as duas culturas”.

É uma visão que, para a responsável da APESIP, deve passar também pela escola. A cultura portuguesa, defendeu, não se resume aos símbolos mais populares ou ao futebol. Inclui a literatura, a história e a geografia e nomes como Fernando Pessoa ou Luís de Camões. “Gostava que tivéssemos mais alunos nas secções internacionais, para podermos continuar a transmitir e a fortalecer esta dupla cultura”, afirmou.

COPIADORA

LOCATION - VENTE - MAINTENANCE

Copieurs - Imprimantes - Multifonctions - Scanners - Fax
Intégrateur de solutions d'impression et de gestion documentaire
Solutions d'Archivage - Consommables



**Une équipe professionnelle à l'écoute de vos besoins et qui vous accompagne
dans la nouvelle ère «zéro papier»**

Copiadora, l'expert bureautique à votre image





Da Suíça para Évora, Rainha das Migas Alentejanas preparada para acolher a Capital Europeia da Cultura



Elsa Brito, natural de Évora, é cozinheira de mão cheia, daquelas mulheres que colocam a alma em cada ingrediente e o resultado é uma experiência gastronómica que nos transporta às memórias da infância e dos sabores tradicionais confecionados pelas avós, tias e mães. Em 2011, vida empurrou-a para fora do país numa altura em que viu na Suíça a possibilidade de construir um futuro melhor para si e a família. Acabou por ficar quatro anos e no regresso às origens abriu o restaurante Pôla, localizado nos arredores de Évora. Ainda que não ficasse no centro da cidade, isso não afastou a clientela nem o reconhecimento. A casa estava sempre cheia, quer aos almoços como nos jantares. Muitas vezes para conseguir mesa, era mesmo necessário marcar com antecedência, principalmente se isso coincidis-se com alguma data festiva. Escusado será dizer que o Pôla acabou por alcançar um sucesso muito superior ao que inicialmente esperava. Manteve o espaço durante dez anos, antes de aceitar um novo desafio: o Restaurante Medieval, inaugurado a 1 de agosto. Este está entremuros, numa das principais ruas adjacentes à conhecida Praça do Giraldo.

Uma cozinha aprendida em casa

Elsa Brito não se apresenta como chef. “Não sou chefe de cozinha. Costumo dizer que sou uma curiosa, mas que trabalho com amor na cozinha. Gosto daquilo que faço, aprendi com a minha mãe e fui aprendendo ao longo do tempo. Fui-me aperfeiçoando.” E a fórmula que associa ao sucesso é simples: qualidade, quantidade e sabor, sem apostar numa cozinha particularmente requintada. A sua cozinha assenta sobretudo na gastronomia tradicional alentejana. Migas, ensopados,



açorda, sopa de tomate, sopa de cação, sopa da panela e cozidos fazem parte da identidade que construiu. No Pôla, o tempero e a comida caseira ajudaram a criar uma clientela fiel. Agora, no Medieval é só continuar a receita vencedora.

Por outro lado, esta mudança de espaço não significou começar do zero. Nos primeiros dois meses de funcionamento, Elsa Brito estima que cerca de 80% dos clientes sejam antigos clientes do Pôla. Ao mesmo tempo, a localização do Restaurante Medieval permite-lhe receber mais turistas. O novo restaurante tem características muito diferentes. A sala permite receber cerca de 90 pessoas, enquanto o antigo espaço tinha capacidade interior para aproximadamente 28 clientes, embora dispusesse de uma boa esplanada e estacionamento. Também levou consigo as sobremesas que já eram conhecidas pelos clientes: bolo de bolacha, farófias, bolo de mel e noz, mousse, bolo de toucinho e amêndoa, tarte de requeijão e cheesecake. À lista juntou bolo rançoso, tecolameco e sericaia. E a maioria é confeccionada no próprio restaurante. Nota ainda para a carta de vinhos. A escolha recai maioritariamente por vinhos com forte ligação ao Alentejo pelo que conservou grande parte das marcas que servia anteriormente, mas agora há algumas referências de gama superior para responder à procura da clientela mais exigente.

Falta de trabalhadores é o principal problema

A dimensão do novo restaurante obrigou a aumentar a equipa em duas pessoas. Contudo, Elsa Brito aponta a falta de mão de obra na restauração como uma das maiores dificuldades atuais. Um problema amplamente sentido no setor da restau-



ração, hotelaria e turismo um pouco por todo o país. Na sua perspetiva, o problema não reside nos salários, mas sim nos horários repartidos, no trabalho aos fins de semana e na dificuldade em encontrar profissionais qualificados afastam muitos jovens do setor.

Évora'27: Capital Europeia da Cultura

Quanto ao futuro, Elsa Brito deposita expectativas no aumento do movimento turístico associado à programação cultural prevista para a cidade. A empresária considera que o turismo deste ano ficou abaixo do esperado e espera uma recuperação no próximo ano, altura em que o a cidade património mundial da Unesco desde 1986 é elevada a capital europeia da cultura.

A visita da LusoPress terminou com um convite da empresária dirigido às comunidades portuguesas no estrangeiro para visitarem a região e descobrirem a gastronomia alentejana. “Venham provar a boa comida alentejana. Não tem luxo, não tem requinte, mas tem uma boa comida com bom sabor.”



Mel e noz



Rançoço



MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN

Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE

TEL.: 01 43 01 00 46 * contact@amp-grues.com

Portugueses na Fête de L'Humanité



A 91ª edição da Fête de L'Humanité recebeu 570 mil pessoas e decorreu mais uma vez na base aérea 217, a sul de Paris, com a participação dos comunistas portugueses em França. Armindo Miranda da Direção de Organização da Emigração do PCP referiu à nossa reportagem “estou presente solidário com os meus camaradas empenhados na Fête de L'Humanité, trago em nome do Partido Comunista Português uma saudação aos emigrantes portugueses que habitam em França e noutros países, e para assumir o compromisso com os emigrantes portugueses de lutar para construir em Portugal uma sociedade onde não seja necessário continuar a emigrar e onde aqueles que quiserem regressar tenham condições de continuar a viver na sua pátria”.

Situado na Rua Álvaro Cunhal da “Village du Monde”, o stand de Portugal cresceu de 3

para 5 metros afim de permitir um melhor acolhimento dos visitantes e a realização de um debate sobre a vida e obra do antigo Secretário Geral do PCP, e a necessidade do comunismo no Séc. XXI. A interação com o público foi animada, com o dirigente comunista a afirmar “Álvaro Cunhal foi a pessoa no mundo, que depois de Lenine, mais aprofundou o estudo do comunismo e desenvolveu a sua teoria. Claro que continua a fazer sentido o comunismo neste mundo capitalista cada vez mais desigual, inumano e antissocial.” Armindo Miranda deixou uma garantia “O capitalismo não pode ser nem será o fim da História, tal como vimos ao longo das Eras com o escravagismo ou o feudalismo!”.

A LusopressTV quis saber quais as principais dificuldades dos emigrantes portugueses no estrangeiro. “A principal dificuldade sentida

pelos emigrantes é o ensino do português. Defendemos no PCP, há muito tempo, que o governo deve alterar a forma como gere o ensino da língua portuguesa no estrangeiro. São precisos mais professores para garantir que os filhos dos emigrantes aprendem a língua materna, numa perspetiva do alargamento da nossa influência e da nossa cultura fora de portas”, afirmou o político.

Para além da banca de artesanato e livros, estavam também disponíveis as iguarias portuguesas muito apreciadas, como a bifana, rissóis e pastel de bacalhau, e a sobremesa de pastel de nata.

A Fête de L'Humanité é um espaço de política e cultura com dezenas de exposições e debates, desporto, e mais de uma centena de espetáculos e concertos, com o ponto alto a ter sido preenchido no sábado à tarde pela música reggae dos UB40.

M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette

93220 Les Pavillons-Sous-Bois

01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr



Carneiro

Carta do Mês: Os Enamorados, que traz surpresas no amor.

Amor: Possível encontro ou reencontro. Numa relação, pode ter de fazer uma escolha.

Saúde: Combata o stress, alivie a tensão diariamente.

Dinheiro: Seja mais sábio, não se canse à toa.

Números da Sorte: 7, 13, 16, 25, 34, 39

Pensamento positivo: Escolho o que é melhor para mim!

Caranguejo

Carta do Mês: A Lua, que indica ilusões.

Amor: Um romance pode crescer na sombra.

Saúde: Insónias e dificuldade em adormecer. Relaxe mais.

Dinheiro: Saiba guardar as suas melhores ideias, não confie em todos.

Números da Sorte: 11, 24, 27, 31, 39, 42

Pensamento positivo: Confio no meu sexto sentido!

Balança

Carta do Mês: O Sol, que anuncia triunfo.

Amor: Será difícil resistir ao seu charme. Boas notícias a caminho.

Saúde: Invista mais na sua forma física.

Dinheiro: A sua facilidade de comunicação fará com que se destaque.

Números da Sorte: 7, 19, 23, 27, 39, 41

Pensamento positivo: Eu permito que a minha luz irradie e mostre quem sou.

Touro

Carta do Mês: A Temperança, que significa equilíbrio.

Amor: Não tenha pressa, mas não fique parado.

Saúde: Faça passeios no campo ou na praia.

Dinheiro: Organize bem as suas tarefas.

Números da Sorte: 9, 12, 15, 24, 39, 45

Pensamento positivo: Cultivo a paz na minha vida!

Leão

Carta do Mês: A Força, que significa domínio.

Amor: Relacionamento protegido. Pode dar um passo importante.

Saúde: Seja mais otimista.

Dinheiro: Acredite nas suas capacidades, não tenha medo de se impor.

Números da Sorte: 9, 14, 19, 23, 31, 44

Pensamento positivo: Conquisto as minhas metas com garra!

Escorpião

Carta Dominante: A Estrela, que significa proteção.

Amor: Ouça o seu coração, não tenha medo de confiar nele.

Saúde: Evite excessos.

Dinheiro: Pondere antes de tomar uma decisão importante, não se precipite.

Números da Sorte: 10, 13, 21, 25, 37, 42

Pensamento positivo: Deixo que a vida me mostre o que devo fazer!

Gêmeos

Carta Dominante: Valeta de Copas, que significa lealdade.

Amor: Uma amizade pode evoluir para um romance.

Saúde: Precisa de vitaminas, alimente-se melhor.

Dinheiro: Confie no seu poder de decisão.

Números da Sorte: 2, 5, 14, 18, 25, 29

Pensamento positivo: Sinto-me estimulada pelos desafios!

Virgem

Carta Dominante: O Imperador, que significa concretização.

Amor: Fase de segurança afetiva e construção de um amor sólido.

Saúde: Melhore a saúde do cérebro, tome um suplemento.

Dinheiro: Resolva um assunto de cada vez, conclua o que começou.

Números da Sorte: 3, 7, 11, 36, 41, 49

Pensamento positivo: Tenho sabedoria para escolher o melhor para mim.

Sagitário

Carta do Mês: Ás de Paus, que significa espírito de iniciativa.

Amor: O seu poder de conquista está em alta e vai evidenciar-se.

Saúde: Risco de desgaste, cuidado.

Dinheiro: Boa fase para avançar com novos projetos.

Números da Sorte: 3, 14, 17, 19, 35, 38

Pensamento positivo: O meu otimismo ajuda-me a vencer!



ACS GROUPE



01 71 84 73 30 / 06 09 48 76 50



CONTACT.PRO@ACS-GROUPE.COM



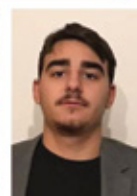
ACS-GROUPE.COM

SIÈGE SOCIAL : 5 AVENUE DU 8 MAI

1945, 95200 SARCÈLLES

BUREAUX : 7 RUE GASPARD MONGE,

93600 AULNAY SOUS BOIS



NOTRE SAVOIR-FAIRE



Depuis notre création en 1987, nous sommes spécialisés dans la location de matériel de travaux publics en Île-de-France.

Pour vos travaux de terrassement ou de démolition, nous mettons à votre disposition un parc de plus de 200 engins, ainsi que plus de 400 équipements avec des conducteurs formés et expérimentés.

Nous nous chargeons de la livraison du matériel directement sur le chantier.

Tout notre matériel est régulièrement révisé et renouvelé pour vous fournir des engins fiables.

Nos mécaniciens spécialisés effectuent

toutes les opérations d'entretien courant, de nettoyage, de contrôle et de complément pour assurer leur bon fonctionnement et leur efficacité.

En cas de panne ou d'immobilisation du véhicule, ils sont en mesure de se rendre directement sur place pour assurer une réparation rapide.

Nos équipes veillent à ce que les travaux soient réalisés dans les meilleures conditions.

N'hésitez pas à les contacter pour obtenir un devis, ils vous apporteront leur expertise pour déterminer le matériel le plus adapté.



TPF EN CHIFFRES

+ 160
Collaborateurs

+30 ans
D'expérience

+200
Engins TP

+100
Camions PL



3 Rue des Vœux Saint-Georges
94290 Villeneuve-le-Roi

01 45 97 01 19
contact@groupeptpf.com



Consulta Personalizada: 210 929 030
E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Capricórnio

Carta do Mês: A Justiça, significa que deve ser imparcial.

Amor: Esclareça mal-entendidos com quem ama, não amue.

Saúde: Pode precisar de fazer análises de rotina.

Dinheiro: Saiba definir melhor as suas prioridades.

Números da Sorte: 1, 12, 17, 23, 27, 42

Pensamento positivo: Concentro-me no que é mais importante!

Aquário

Carta do Mês: A Papisa, que aconselha prudência.

Amor: Uma paixão inesperada pode tomar conta de si. Numa relação, saiba ouvir.

Saúde: Mantenha hábitos saudáveis, não se disperse.

Dinheiro: Dedique-se mais ao estudo e às aprendizagens.

Números da Sorte: 1, 13, 27, 33, 41, 45

Pensamento positivo: Sou capaz de vencer os desafios!

Peixes

Carta do Mês: 2 de Paus, que aconselha prudência.

Amor: Seja mais dedicado e constante, pode andar muito arreado.

Saúde: Previna problemas, vá ao médico.

Dinheiro: Pode haver uma mudança neste setor, mas não se precipite.

Números da Sorte: 1, 7, 12, 14, 32, 38

Pensamento positivo: Eu construo a minha felicidade!



Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



ARTUR BRÁS CONSTRUÇÕES, LDA



VARANDAS DA CIDADE

Braga | Localização Privilegiada
Junto à Universidade e Hospital

36 apartamentos – T2, T3 e T4
1ª fase de entrega: final de agosto 2023



Artur Brás Construções, Lda | construbras@sapo.pt
Contacto escritório - França: (0033) 3 44 57 70 15 | Portugal: (00351) 938 248 926



Arthur Bras vous présente 3 résidences parmi nos réalisations du moment idéalement situées au nord de l'aéroport CDG



Les villas de la buttes d'amour

À VEMARS – 51 MAISONS

un ensemble pavillonnaire de grand standing dans une résidence close avec accès sécurisés. Calme et tranquillité assuré. Enfin des maisons avec les prestations des réalisations Arthur Bras. Travaux en cour et livraison à partir de JUIN 2024

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, groupe scolaire NEUF de la ville à 100 m.

La résidence Emile Lecerf

À VILLERON – 68 APPARTEMENTS

Dernières disponibilités pour les appartements de cette résidence proche achèvement (JUIN 2023)

Venez visiter votre futur appartement en contactant notre service commercial

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, proche centre ville et commerces



VILLA LES CHARMES

CHANTILLY HYPER CENTRE

Exceptionnel à Chantilly, une résidence NEUVE en Hyper Centre avec accès commerces à pieds. Surfaces disponibles de 50 à 160 m2 en rez de chaussée avec jardin privatif clos de mur Parking sous sol, ascenseur

**A DECOUVRIR SANS TARDER
TRAVAUX EN COURS**



Nouveauté INVESTISSEUR 2023 : découvrez les résidences en Déficit Foncier

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1^{er} - 60300 SENLIS

Tél: 03 44 57 70 15 / Fax: 03 44 57 56 86 / Mail: arthur.bras@wanadoo.fr / Site: www.residencesarthurbras.com